O TEMPO

Sintese do Boletim Geometeorologico de A. Seixas Netto válido até às 23h18m do dia 20 de julho de 1969 FRENTE FRIA: Negativo; PRESSÃO ATMOSFERICA MEDIA: 1017,3 milibares; TEMPERATURA MEDIA: 25,0º Centigrados; UMIDADE RELATIVA MEDIA: 84,9%; PLUVIOSIDADE: Cumulus — Stratus — Tempo médio: Estavel.

O ESTADO

Florianópolis, Domingo, 20 de julho de 1969 — Ano 55 — Nº 16.184 — Edição de hoje 20 páginas — NCr$ 0,20

A Grande Surpresa
Em A. Coêlho Automoveis
é
Fundo Comum Coêlho
Rua João Pinto, 40 — Fone 27-77

SINTESE

CRICIUMA

O Sr. Rui Hulse Prefeito de Criciuma recebeu oficio do Sr. Nadir Francisco da Silva, propondo a instalação da tôrre repetidora do canal 12 de Porto Alegre, junto a repetidora da televisão Piratini. De posse da proposta o Sr. Rui Hulse remeteu oficio aos Clubes de Serviço da Cidade, dando conta do desejado pelo Sr. Nadir Francisco da Silva. A Câmara Junior mostrou-se interessada no assunto e em sua proxima reunião discutirá o problema com os diretores do TV Clube de Criciuma, oportunidade em que estudará em conjunto a possibilidade de instalação da tôrre repetidora que está orçada em 6 mil cruzeiros novos.

BLUMENAU

Foi encerrado ontem em Blumenau o curso intensivo de Algebra Linear e Geometria Euclidiana, promovido pela Fundação Universidade Regional de Blumenau. O curso contou com a participação de professores do ensino médio, universitarios e futuros academicos e foi ministrado pelo Professor Antônio Ribeiro Junior da Universidade do Rio Grande do Sul.

ITAJAI

O Centro de Saúde de Itajaí, deu inicio na ultima semana a Campanha de vacinação Sabin e Triplice. Os sanitaristas do Departamento de Saúde visitam atualmente o bairro de Cordeiros, e estão desenvolvendo os trabalhos no Grupo Escolar Antônio Ramos, com a aplicação da 1ª e 2ª doses das vacinas. Segundo o Dr. Wilson Reblin a campanha se estenderá por todo o municipio, afim de que sejam vacinadas todas as crianças de 3 meses a 6 anos.

BRUSQUE

O Clube de Caça e Tiro Araujo Brusque, comemorou sexta-feira e ontem com um torneio de tiro ao alvo inter-municipal e um baile denominado de "Baile da Cerveja" a passagem do seu 103º aniversario de fundação. O Clube de Caça e Tiro Araujo Brusque é o mais antigo do Brasil no genero.

XANXERÊ

O Prefeito Municipal de Xanxerê, Sr. Sady Marinho, informou que no proximo mês de novembro será inaugurado o moderno hospital que a Prefeitura está construindo em convênio com o Govêrno do Estado e Sudesul. As obras estão em fase adiantada e o nôvo nosocômio está localizado nas proximidades do prédio da Prefeitura. Informou ainda o Sr. Sady que na mesma oportunidade serão inauguradas outras obras no plano de metas municipal e estadual, estando prevista a transferencia do Governo catarinense por alguns dias para Xanxerê.

EMPRESA EDITORA "O ESTADO" LTDA.

Administração, Redação e Oficinas: Rua Conselheiro Mafra, 160 — Caixa Postal, 139 — Fone 3022 — Florianópolis — Santa Catarina. / DIRETOR: José Matusalem Comelli / EDITOR: Marcílio Medeiros, filho / SECRETÁRIO: Osmar Antônio Schlindwein / REDATORES: Luiz Henrique Tancredo / Sérgio Costa Ramos — REDATOR ESPORTIVO: Pedro Paulo Machado / TESOUREIRO: Divino Mariot / REPRESENTANTES: Rio de Janeiro — GB — A. S. Lara Ltda. — Avenida Beira Mar, 451 — 11º andar — São Paulo — A. S. Lara Ltda. — Avenida Vitória, 567 — 3º andar — conjunto, 32 — Pôrto Alegre — Propal Propaganda Representações Ltda. — Rua Coronel Vicente, 456.

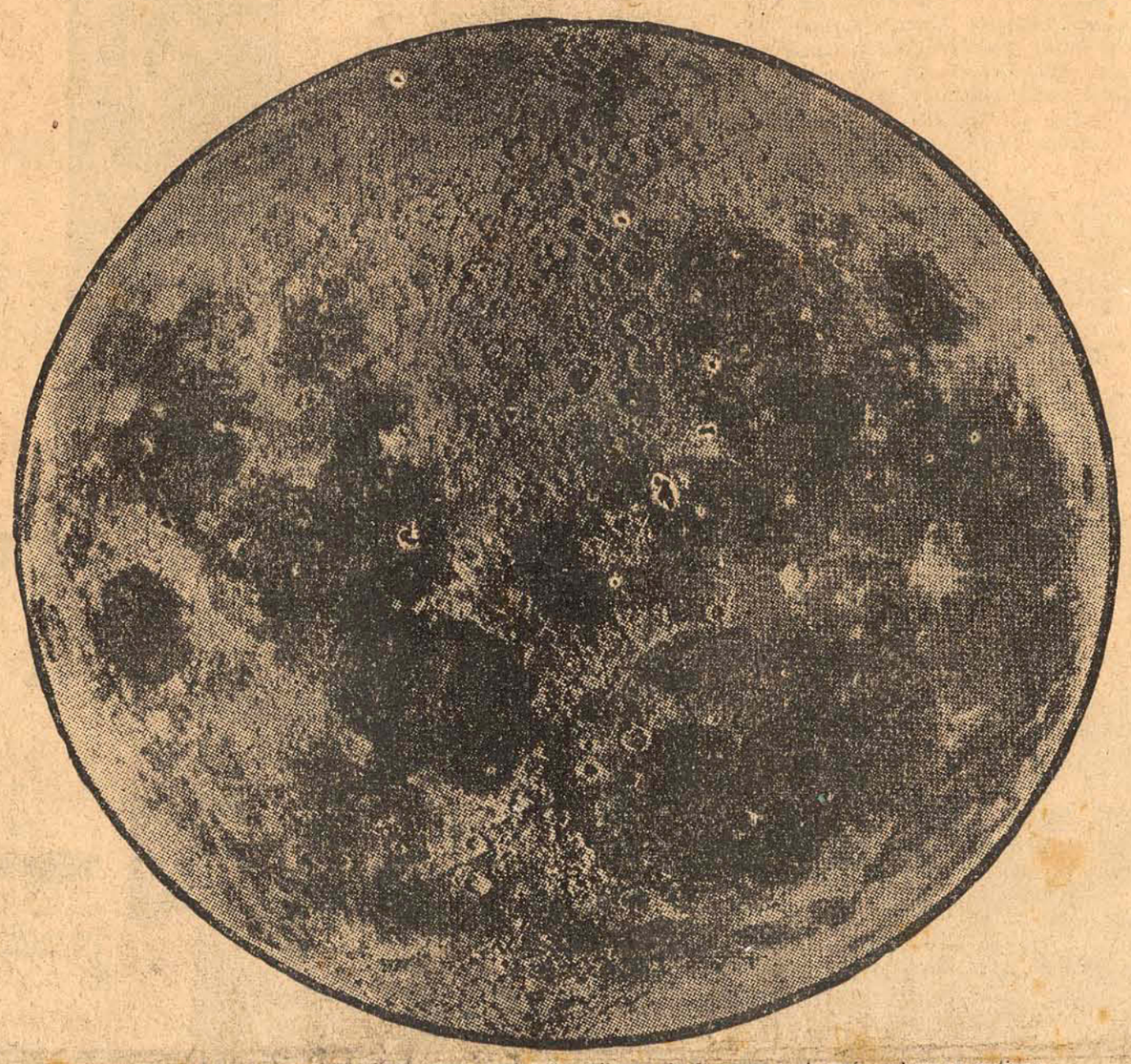
Está chegando a hora: o homem chega à Lua

Americanos voltam à Lua fim do ano

Os técnicos da Nasa já selecionaram os três tripulantes da Apolo-12, que voarão à Lua no final dêste ano. São êles Charles Conrad Jr., Alan Bean e Richard Gordon Jr., todos da Marinha. A viagem na Apolo-12 terá por objetivo principal trazer à Terra um volume de informações científicas superior ao da Apolo-11, e terá a duração de cinco horas. Os três astronautas formaram a tripulação de reserva da Apolo-8.

De outra parte, o cientista Wernher von Braun, considerado o Pai do Projeto Apolo, afirmou que a União Soviética renunciou à idéia de um desembarque humano na Lua por motivos técnicos e que "os soviéticos sofrerão uma desilusão quando constatarem que os cosmonautas norte-americanos chegaram em primeiro lugar". Acrescentou que "mais do que ninguém, em virtude dos esforços realizados, os soviéticos poderão compreender, no entanto, a importância de nossa missão e estou seguro de que se unirão ao resto do mundo para reconhecer nosso êxito". Von Braun insistiu em que os norte-americanos, ao contrário dos soviéticos, sempre trabalharam e efetuaram todos seus programas ante as vistas do mundo e que a Anae mantém contatos e intercâmbios com mais de 60 paises, revelando tudo o que faz.

O admiravel mundo nôvo



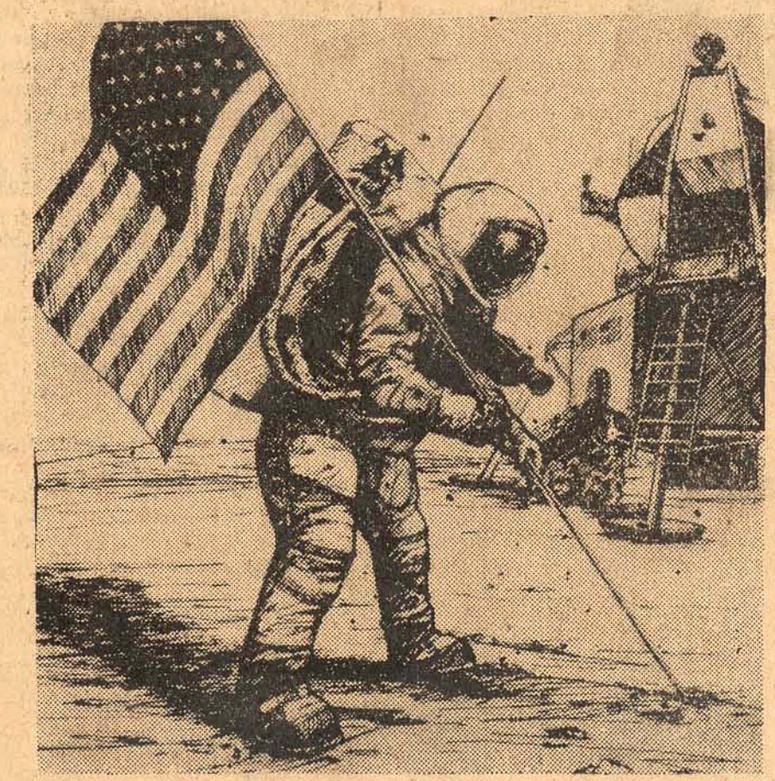
A conquista da Lua tornará realidade uma aspiração milenar do homem, e deverá esclarecer antigas previsões sôbre o satélite terrestre.

Exatamente às 17h19m de hoje — hora de Brasília — o Módulo lunar tripulado por Neil Armstrong e Edwin Aldrin tocará a superficie da Lua, pousando no Mar da Tranquilidade, com uma temperatura ambiente de 17 graus centigrados abaixo de zero, tanto à luz do Sol como à sombra. A baixa temperatura é em virtude da posição do Sol, que se encontrará a um ângulo de 10,5 graus. Entretanto, amanhã, às 3h21m, quando Armstrong deixar o Módulo e pisar na Lua, o termômetro registrará entre 4 e 10 graus positivos.

A Apolo-11 entrou em órbita lunar às 14h26m de ontem e às 18h42m foi acionado o motor principal da nave, que passou a circular a 99 quilômetros da Lua. Tendo em vista a perfeição do vôo, a Nasa deu instruções aos astronautas, no sentido de que anulassem a correção de trajetória marcada para ontem.

Os primeiros exploradores lunares deixarão na superfície do satélite terrestre um conjunto de instrumentos, contendo, entre outros objetos, uma câmera de televisão, uma pequena bôlsa, um sismógrafo e um refletor de raios Laser. O sismógrafo medirá os tremores do solo lunar e o refletor permitirá medir a distância da Terra à Lua com uma margem de êrro de apenas 15 centímetros numa distância de 400 mil quilômetros. Além disso será deixada uma válvula denominada **gnomo**, montada sôbre um tripé que a manterá em posição vertical, bem como vários objetos de pouco valor, como martelos, pinças, vasilhas, jogos e molas e dois aparelhos portáteis de fornecimento de oxigênio, para atender qualquer caso de emergência.

O marco de uma nova era



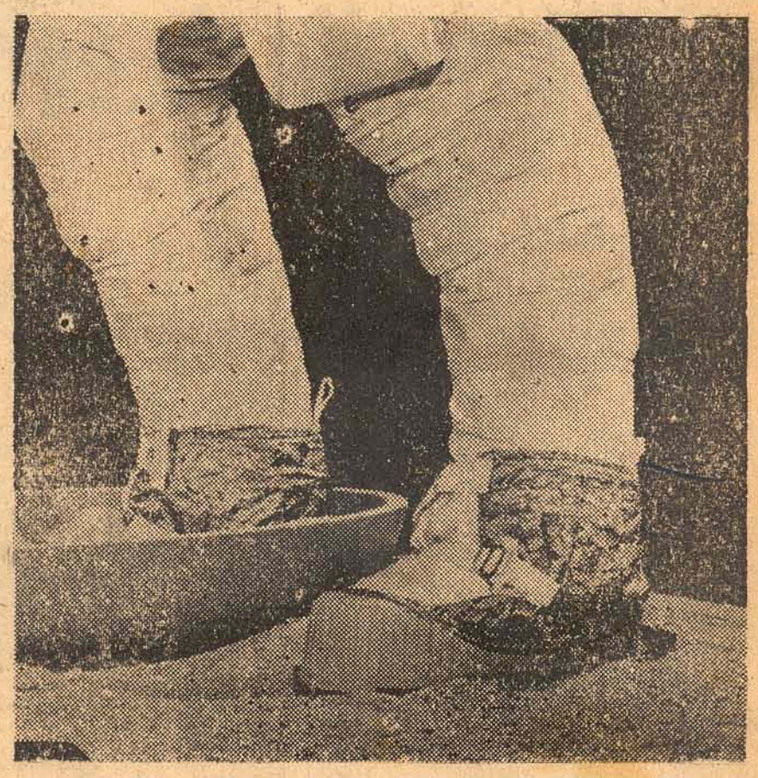
O feito dos norte-americanos ficará registrado com a bandeira dos Estados Unidos que os astronautas fincarão no solo lunar

Brasil vê a descida pela televisão

Os canais do Intelsat II foram liberados ontem pela Nasa, possibilitando aos brasileiros ver as imagens que serão transmitidas da Lua pela Apolo-11, de hoje até o resgate no Pacífico, na próxima quinta-feira. Ainda ontem a Nasa deu a conhecer o cardápio preparado para Neil Armstrong e Edwin Aldrin e sua primeira refeição terá de ser feita no interior do Módulo de pouso, pois os astronautas não poderão retirar seus capacetes na superfície lunar, constando de bacon, pastéis e suco de laranja. Para amanhã os conquistadores da Lua terão caldo de frango com creme, pastéis, frutas sêcas e suco de uvas. Cada refeição custará 100 dólares aos cofres norte-americanos.

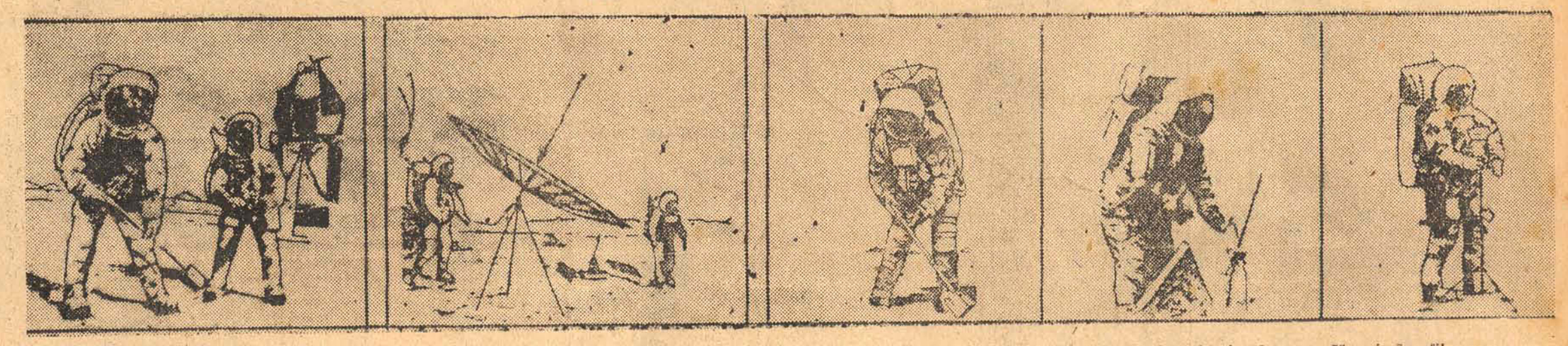
O desembarque dos dois astronautas, salvo alterações, será televisado a partir das 2h57m, hora do Brasil, e levado a todo o País através da Embratel.

Caminhada pioneira



Com uma roupa especial, Neil Armstrong será o primeiro ser humano a pisar na superfície lunar.

As diversas fases da conquista



Primeira missão: a coleta de amostras

2.ª missão: montagem de instrumentos

3.ª missão: coleta de rocha

4.ª missão: regular sismógrafo

5ª. missão: filmagem para TV

Aconteceu...sim

por Walter Lange

N. 593

Quando o filho de Bing Crosby fêz oito anos, o seu pai, que morava em Flórida, mandou buscá-lo. O menino estava sentado sòzinho no avião e uma das moças de bordo, penalizada, sentou-se perto dêle, tomando-lhe as mãos. Só quando o avião já estava voando normalmente, largou-o. Crosby júnior chamou-a e lhe disse: "Olha, Miss, na descida, se a Senhora tiver medo, pode sentar-se novamente perto de mim".

—0—0—0—

Nomes fora do comum: Na Bahia, uma família encontrada pelo jornalista Aristóteles Gomes, os filhos têm nomes próprios, cujas iniciais formam a frase: Rogai, Deus, Por Nosso Bem, a saber: Ranulfo, Otávio, Graziela, Anfilofio, Idália, Didia, Esbela, Urbano e Sifredo. Os últimos: Plínio, Nelson e Bernardo (letras P. N. B.) deram a frase: "por nosso bem".

— Na quinta vara de família do Rio de Janeiro, o Sr. Soldo Brasil Moreno Turbilhano pediu para chamar-se apenas "Sol Turbilhano". — Em Xiririca, Estado do Rio, há um senhor que se chama "Celico Guarani, Eco do Brasil" e êle assina-se assim mesmo, com vírgula e tudo. — No Ceará encontram-se no registro civil os seguintes nomes: Maurício Camboim Perdigôto, Francisco Tico Chambico Boreste, Manipanço Castrioto Samburá, Reinaldo Fiorante Pescoço dos Anjos, Sacristina Melpoejo Lagartixa, Pintaira Costeleta Bujão, Pedrodidiquinha Santarina Zabelê, Fernando Piscapisca de Araujo Botão, Sigismundo Papafina de Andrade Cruêjo e Rodolfino Perereca Baião.

—0—0—0—

Você sabia que:

Uma girafa, com pescoço esticado, mede 5 1/2 metros?

Uma gota de uma núvem de chuva, da altura de 500 metros, leva exatamente um minuto até atingir a terra, enquanto um floco de neve, de idêntica altura, leva 15 a 30 minutos?

As mulheres de um pequeno povo da África Central chamado Karo-Batak, usam brincos que pesam 2 a 3 quilos? Em conseqüência disto as suas orelhas, devido ao uso constante de tamanho pêso, chegam a atingir os seus ombros.

Um mosquito em um único segundo consegue dar 295 batidas com as suas asas, produzindo por isso um som cantante que acompanha o seu vôo? (E como é agradável!).

Os Andes com os seus 7.500 metros é a cordilheira mais comprida do mundo?

O túnel de Simplon, na Suiça, com os seus 19.730 metros é o maior túnel de estrada de ferro do mundo?

—0—0—0—

Com a vitória das saias curtas as senhoras americanas estão procurando usar baton... nos joelhos! Que lindo não deve ficar!

—0—0—0—

Um ótimo negócio é atualmente a compra de roupas de "estrelas de cinema", nos Estados Unidos. Assim, por exemplo, uma saia usada por Shirley Temple foi vendida por duzentos dólares; uma capa de Kim Novak por trezentos; um pullower de Jane Russel por quatrocentos e por um vestido de Greta Garbo pagaram 450 dólares. Mas houve quem gostasse da camisola de Marilyn Monroe e ofereceu 750 dólares por ela, isto é pela camisola! Em nossa moeda uns 50 mil cruzeiros! E tem mais: Esther Williams, que costuma se exibir nas praias de banho, pede 100 dólares por cada bikini usado por ela. Quanto menor a peça, mais caro o seu preço. Está tudo perdido!

—0—0—0—

Uma senhora pouco delicada diz a um senhor que ostenta uma medalha ganha pelo salvamento de uma pessoa: "Se o senhor fôsse meu marido, não andaria sempre com esta medalha. Acho ridículo mostrar aos outros que a gente teve uma vez coragem". Recebeu a seguinte resposta: "Porque então permite ao seu marido trazer e mostrar o seu anel de aliança? Também teve coragem uma vez".

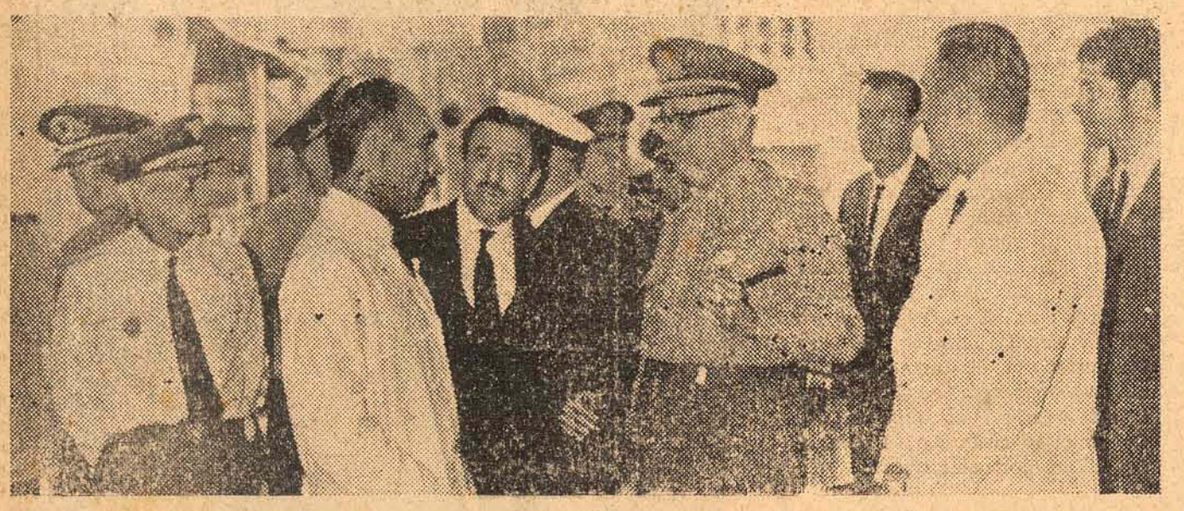
—0—0—0—

Nem tôda imitação é fácil! Um homem diz ao empresário do circo: "Eu sei imitar qualquer animal". E o empresário: "Imitaria uma galinha?" "Naturalmente". "Bem, então faça-me uma demonstração: ponha um ôvo".

—0—0—0—

Um estudante telegrafa ao irmão: "Exame gorado. Prepare papai". Recebeu a seguinte resposta: "Papai avisado. Prepare-te".

Estagiários da Esg: Uma visita muito importante



Outro aspecto da visita Nesta foto aparece, também, o Dr Werner Rudolfo Thiele, diretor do ETIPOA em Santa Catarina

Diretores e cursistas da Escola Superior de Guerra visitaram as instalações da INFRISA, Indústria de Pescados e Frigoríficos S. A., de Florianópolis. A visita fêz parte do programa curricular da ESG, visando o levantamento e análise de atividades, exames de equipamento e fontes de produção, já que a INFRISA é considerada a principal indústria pesqueira aqui instalada.

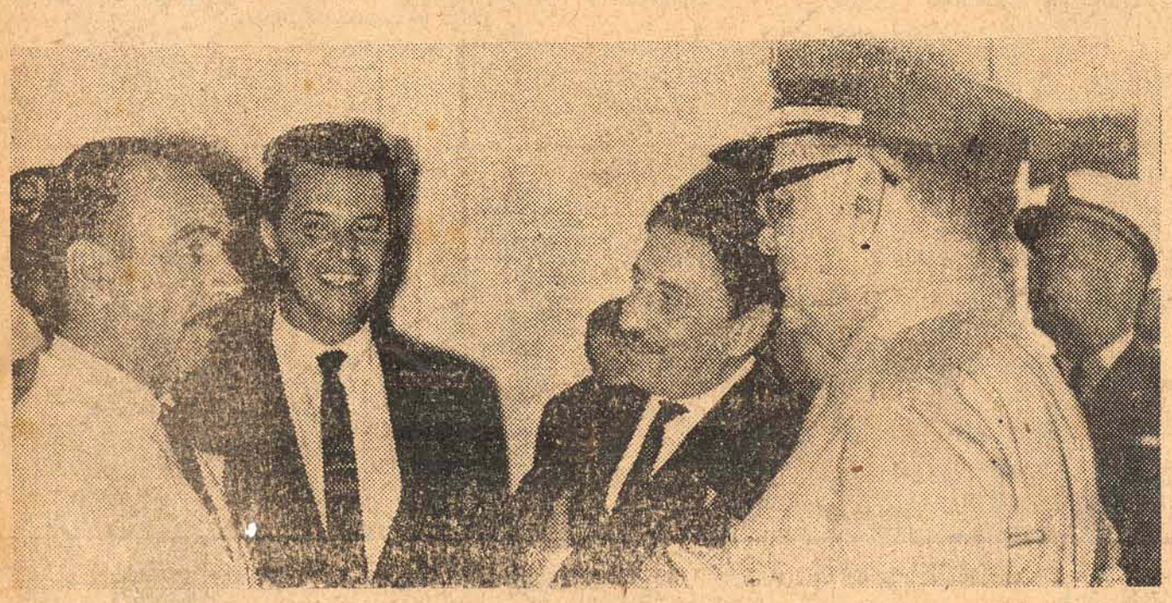
Devido à amplitude do projeto e ao seu real significado para Santa Catarina, a emprêsa tem sido incluída nos roteiros das autoridades ligadas ao planejamento do desenvolvimento regional. Há aproximadamente três meses, a INFRISA foi visitada pelo superintendente da SUDEPE que, acompanhado de um grupo de técnicos, estêve na região sul do país em viagem de inspeção.

Implantada em princípios de 68, a INFRISA está produzindo desde agôsto passado. O túneis de congelamento, com capacidade para 40 toneladas diárias, e de armazenamento, com capacidade sete vêzes maior, já estão operando, juntamente com as câmaras para salgados e para resfriamento, estas com capacidade de 65 e 40 toneladas, respectivamente. Por outro lado, a fábrica de gêlo, operando à máxima capacidade, tem condições de produzir 15 toneladas diárias.

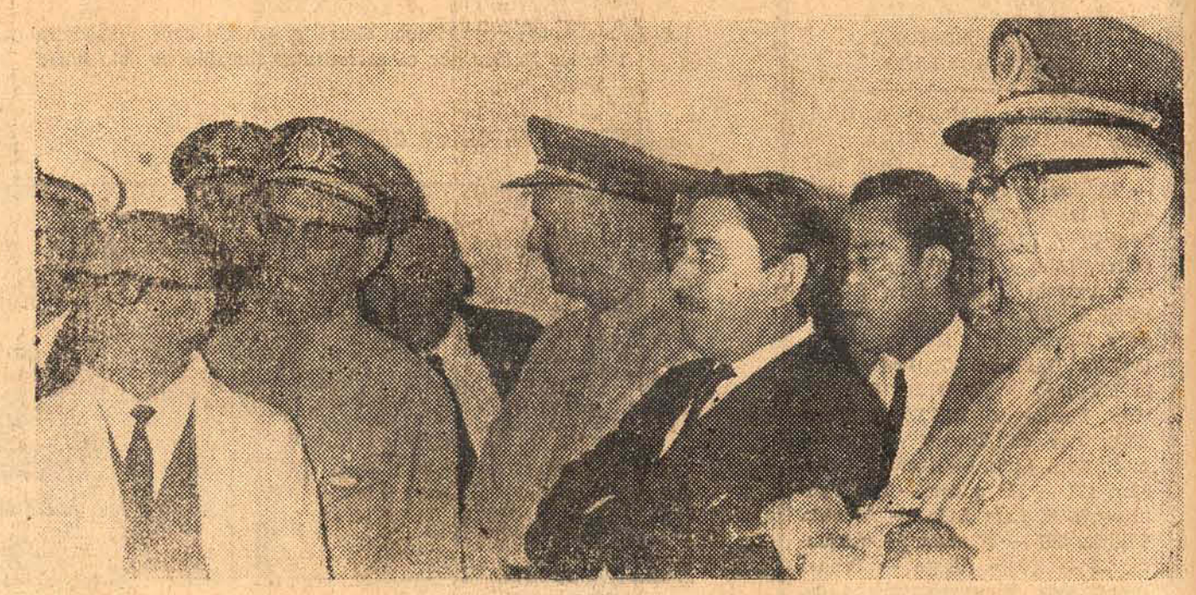
Empregando atualmente 80 operários, a INFRISA produz peixe congelado, prensado e espalmado e camarão congelado, tendo garantido um faturamento anual da ordem de NCr$ 6.500.000,00.

O produto beneficiado é totalmente exportado, na base de 50% para o Nordeste, 30% para São Paulo, 10% para a Região da Guanabara e 10% para a Argentina.

Logo após a aprovação de seu projeto pela portaria 610, da SUDEPE, a INFRISA iniciou seus trabalhos, com recursos próprios e com financiamento concedido pelo BRDE. Recentemente, a emprêsa passou a captar incentivos fiscais, visando a ampliação de suas instalações. De acôrdo com o decreto-lei 227, as aplicações tem chegado, em sua maioria, de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná. De Santa Catarina, as maiores aplicações foram feitas pelo BDE; Fábrica de Rendas e Bordados Hoepcke; Carlos Hoepcke S. A.; Imobiliária A. Gonzaga; Philippi & Cia.; Oliveira Filho S. A.; e Rádio Diário da Manhã, de Florianópolis; Irmãos Chaves, de Tijucas; Bosquirolli Bertoldo & Cia., de Curitibanos; Indústria de Madeiras Tozzo, de Chapecó; Fábrica de Tecidos Carlos Renaux e Buettner S. A., de Brusque, além de várias outras emprêsas.



Dr. Alco Severino de Oliveira, diretor presidente da INFRISA; Dr. Hercílio da Luz Collaço, Juiz Federal de Santa Catarina; Governador Ivo Silveira; General Augusto Fragoso, Comte. da ESG.



Além dos já identificados, da esquerda para a direita: Sr. José Elias, diretor da INFRISA; Brigadeiro Bandeira Maia, ex-Comte. da Base Aérea de Fpolis e outros diretores e alunos da ESG

Vereadores querem a rodoviária na Cidade

Os vereadores Waldemar da Silva Filho (Caruso) e Murilo Vieira voltaram a criticar da tribuna da Câmara Municipal a propalada construção da estação rodoviária de Florianópolis nas imediações de São José. Caruso declarou não compreender o silêncio do Prefeito Acácio Santiago sôbre o assunto, estranhando sua posição no que diz respeito aos estudos iniciais realizado pelo Esplan. Disse esperar que o Prefeito venha a público pessoalmente ou então através de algum assessor ou de sua liderança na Câmara, a fim de dar a sua posição oficial acêrca do problema, considerando ser dever o Chefe do Executivo fazer com que os estudos sôbre a rodoviária sejam realistas e em consonância com a opinião do povo. Afirmou o vereador que a construção da rodoviária de Florianópolis em território pertencente a outro município é inteiramente fora de propósitos.

Por sua vez o vereador Murilo Vieira declarou ser necessário que tôdas as entidades se manifestem sôbre o assunto, "e não somente os técnicos do Esplan, que ficaram com o assunto em suas mãos". Disse que o Escritório de Planejamento nada tem a ver com a Prefeitura Municipal, que simplesmente contratou aquêle órgão para efetuar o planejamento, mas que a sua execução deve ser de acôrdo com o que pensa a opinião pública.

Lingua prêsa tem hoje seu último dia

Serão realizadas hoje, às 20 e 21 horas, no TAC, as últimas apresentações em Florianópolis da peça de Peter Schafer, "Lingua Prêsa e Olho Vivo", que teve estréia nacional na última sexta-feira com absoluto sucesso. A apresentação está a cargo do Teatro da Gente de São Paulo, sob a direção de Emilio Di Biasi, que integra também o elenco juntamente com Maria Isabel de Lizandra, Gervásio Marques e Eraldo Rizzo.

A promoção mais uma vez é do Departamento de Cultura da Secretaria de Educação, e os ingressos encontram-se à venda na bilheteria do TAC, com abatimento especial para estudantes. A peça foi encenada pela segunda vez na noite de ontem.

Concurso para a Fiscalização está em fase dos preparativos finais

O Secretário da Fazenda, Sr. Ivan Matos, informou que a comissão encarregada de organizar o concurso para Fiscal da Fazenda está examinando minuciòsamente todos os assuntos referentes ao concurso, verificando se as inscrições estão em ordem e preparando os temas das provas.

Disse que essa comissão já recebeu instruções para acelerar os trabalho, a fim de que sejam realizadas o quanto antes as provas de seleção.

Informou por outro lado que está em estudos o quadro de pessoal da Caixa Econômica Estadual, elaborado pela Esag, para em seguida serem abertas as inscrições ao concursos dos vários cargos.

Revelou que no decorrer desta semana o Fundo de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina — Fundesc — aprovará novos processos de financiamento, que têm valor superior a NCr$ 5 milhões beneficiando várias empresas do interior catarinense.

Sôbre o retôrno do plano Seus Talões Valem Milhões, informou o Sr. Ivan Matos que provàvelmente ainda êste ano seja relançado, dentro de um esquema de campanha educativa, com a troca de notas fiscais por figurinhas especiais. Disse que o esquema para tanto já está sendo elaborado.

Baygon

mata-môscas

Em formá de aerosol, líquido, pó e isca

CONSÊRTO T.V.

C/RAPIDES E EFICIÊCIA. DIARIAMENTE ATÉ À 22,00 HS LUKREY. Rua: N: MACHADO, N.o 17
CONJ: 5 e 6 — FONE: 20.59.

Agências de Cobrança ou Cobradores Autônomos

Importante firma de porte internacional estabelecida em São Paulo necessita de Agências de Cobrança ou Cobradores Autônomos, sediados na cidade de Florianópolis.

Pagam-se boas comissões sôbre os recebimentos efetuados.

Os interessados deverão, em sua primeira correspondência, informar pormenores sôbre sua organização, bem como fontes de referências bancárias e comerciais. Exige-se carta de fiança.

Cartas para "Cobrança Eficiente", Caixa Postal 769 — São Paulo.

ATENÇÃO COMERCIANTES E INDUSTRIAIS

SÃO PAULO O MAIOR CENTRO COMERCIAL E INDUSTRIAL DA AMÉRICA LATINA ESTA BEM PRÓXIMO DE V. SA.

Como conhecemos o grande problema dos industriais e comerciantes de todos os Estados, e sabemos perfeitamente o quanto lhes custa em tempo e dinheiro uma viagem a São Paulo, sendo que às vêzes para tratar apenas de pequenos negócios criamos uma Organização para resolver êsse problema. Temos técnicos em vendas, pesquisas de mercado, programações e lançamentos de novos produtos, publicidade e promoções. Podemos comprar ou verificar preços de peças, máquinas ou matérias primas. Tratamos de qualquer negócio junto às repartições Estaduais e Federais. Enfim..., somos V. Sa. nesta Capital.

Pedimos e fornecemos informações.

Escreva-nos e consulte-nos sem compromisso. Faça nosso o seu problema.

Organização Carvalho de Barros
Avenida São João n. 324, 6º. andar, conjunto 602
São Paulo — Capital.

Já estamos vendendo caminhões DODGE.

Os escravos do trabalho.
(Com as bênçãos de São Cristovão).

MEYER VEÍCULOS
Rua Prof. Adolfo Konder — Fone 6401 — Estreito

Governar também é abrir estradas...

O Govêrno Catarinense está empenhado em dar ao Estado a infra-estrutura indispensável ao seu desenvolvimento.
As OBRIGAÇÕES REAJUSTÁVEIS DO TESOURO NACIONAL constituem-se num instrumento para a captação de recursos destinados ao Plano de Desenvolvimento Nacional.

AO ADQUIRIR OBRIGAÇÕES REAJUSTÁVEIS DO TESOURO NACIONAL V. ESTÁ AJUDANDO NA BATALHA NACIONAL PELO DESENVOLVIMENTO. ALÉM DISTO, ADQUIRE UM TÍTULO DE ALTA RENTABILIDADE, FAZENDO UM INVESTIMENTO EXCEPCIONAL.

- Prazo de 1, 2 e 5 anos!
- Correção monetária mensal ou trimestral!
- Juros de 4%, 5% e 7% ao ano, calculados sôbre os valôres reajustáveis;
- Liquidez imediata. As ORTN são negociáveis nas Bôlsas de Valores e no mercado de papéis em geral.
- 30 por cento do valor aplicado nas ORTN de prazo igual ou superior a dois anos, podem ser abatidos na sua declaração de Imposto de Renda.

UM ESFÔRÇO CONJUGADO PELO DESENVOLVIMENTO

Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional
Banco de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina S. A.
Govêrno do Estado de Santa Catarina.

A Maior Aventnra

Dentro de mais algumas horas se consuma a maior aventura humana de todos os tempos: pela primeira vez, o homem colocará seus pés sôbre a superfície de um astro que não o seu de origem, sendo a Lua a primeira tentativa desta fantástica escalada pelo conhecimento do universo. O aperfeiçoamento da técnica e o formidável avanço que a ciência tem conhecido nestas últimas décadas permitiram a realização desta façanha sem par na história da humanidade, abrindo novas portas para descobertas e revelações durante milênios encerradas no quase absoluto ineditismo.

A conquista da Lua é um feito que não pertence sòmente ao grande povo norte-americano, mas a esta humanidade inteira que acompanha com expectativa e emoção a descida dos astronautas na superfície lunar. Não se poderia restringir uma façanha desta natureza ao trabalho isolado de uma equipe de cientistas dêste ou daquêle país, quando sabemos que a dimensão do feito que estamos prestes a presenciar se projeta além dos limites geopolíticos de uma nação para abranger, no seu excepcional alcance, uma prodigiosa conquista do saber e da inteligência humana.

Não importa, no momento, discutirmos quais as vantagens imediatas, no sentido material, que poderão advir à humanidade como consequência da conquista da Lua. O pequeno mundo desconhecido do nosso satélite aparentemente pouco nos poderá retribuir em benefícios econômicos em face do gigantesco esfôrço pela sua conquista. Ampliará, evidentemente, o pouco que conhecemos a seu respeito, podendo ainda provocar uma revisão nas teorias até aqui existentes em diferentes ramos da ciência, da técnica e do saber.

Servirá, talvez num futuro ainda muito remoto, para que o homem na ampliação formidável dos seus conhecimentos acêrca do universo em que vivemos, compreenda que as maravilhas que nos rodeiam têm uma causa suprema que as regem e governam, permitindo um maior aperfeiçoamento espiritual da humanidade e a sua aproximação junto ao Criador de tôdas as coisas.

Por outro lado, é de se esperar que com êste feito fantástico da humanidade, possa se abrir novos horizontes para que a paz venha a descer sôbre a Terra. Seria preferível que a conquista da Lua jamais se efetivasse se a sua conquista pudesse vir a ser, posteriormente, mais uma causa de discórdia e desavenças entre os povos. O admirável estágio de desenvolvimento técnico e científico que atingimos nêste momento não justifica que continue perdurando a incompreensão, o ódio e a intolerância entre os homens e as nações, causas fundamentais das guerras e das injustiças que infelizmente ainda se espalham por tôda parte.

O alcance da façanha espacial da conquista da Lua bem que poderia servir para mostrar ao homem que, a despeito de tôdas as suas limitações e misérias, é êle a criação suprema do universo, feito à imagem e semelhança de Deus. Precisa, contudo, assumir a dimensão da sua grandeza não apenas quando se trata de promover empreendimentos fantásticos, como o que hoje está empolgando. A grandeza se manifesta sobretudo nas pequenas coisas, nas quais diuturnamente é posta à prova a nossa capacidade de compreensão e humildade. Em muitos casos, tais sentimentos são muito mais difíceis de serem encontrados do que o esfôrço despendido pelo homem para colocar, pela primeira vez, os seus pés sôbre a poeira da Lua.

Prosa de Domingo

Gustavo Neves

A Academia Brasileira de Letras perdeu, num dêste últimos dias, mais um de seus nobres membros. Morreu Guilherme de Almeida. O poeta da "Dança das Horas" foi um dos modernistas, que, em 1922, agitaram o ambiente modorrente das letras nacionais. Mas havia passado pelo parnasianismo, pelo simbolismo e pelo modernismo quando a Academia o atraiu e por legítimos títulos de poeta e acolheu entre os seus "imortais".

O movimento modernista, naquele ano comemorativo do centenário de nossa independência política, assumira feição de combate, não apenas aos cânones acadêmicos na literatura, senão também à Academia Brasileira de Letras, um de cujos representantes, Graça Arnaha, não hesitou em bandear-se para o grupo dos moços, exaltando-lhes o idealismo e aderindo-lhes à revolução. Num discurso que, a 28 de dezembro de 1937, proferiu na Casa de Machado de Assis, o acadêmico Guilherme de Almeida saudava, em nome de seus eruditos pares, outro poeta, antigo companheiro de cruzada renovadora dos velhos padrões literários Cassiano Ricardo, que ingressava no ilustre Sodalício. E aludindo ao nôvo acadêmico, dizia que "nos arraiais modernistas e grita anti-acadêmica, quanto às atitudes do recepiendário, "nunca pulou gesto nem escapou palavra de combate ou escárneo".

Exalçando a função da Academia, a que Cassiano Ricardo tecia louvores no seu discurso de elogio ao seu antecessor na cadeira — o escritor Paulo Setúbal — já Guilherme de Almeida assim se expressava: "Astutas e lambreiras raposas não faltam, que lhe lambam ou devorem os cachos fáceis, ao rasteiro alcance de sua gula; mas que, ao farejarem de baixo os inacessíveis opimos frutos, que o sol no alto adoça e redoira, despeitados os depreciam e se afastam, aguadas, regougando desdéns..." Recordava com isso a vinha da fábula.

Guilherme de Almeida, de certo, teria pago o seu tributo à idade moça, como também Cassiano, para quem, já então, a Academia era "o planalto da cultura brasileira", o "reduto supremo em que se apoia, neste instante, a nossa soberania de espírito e de sentimento".

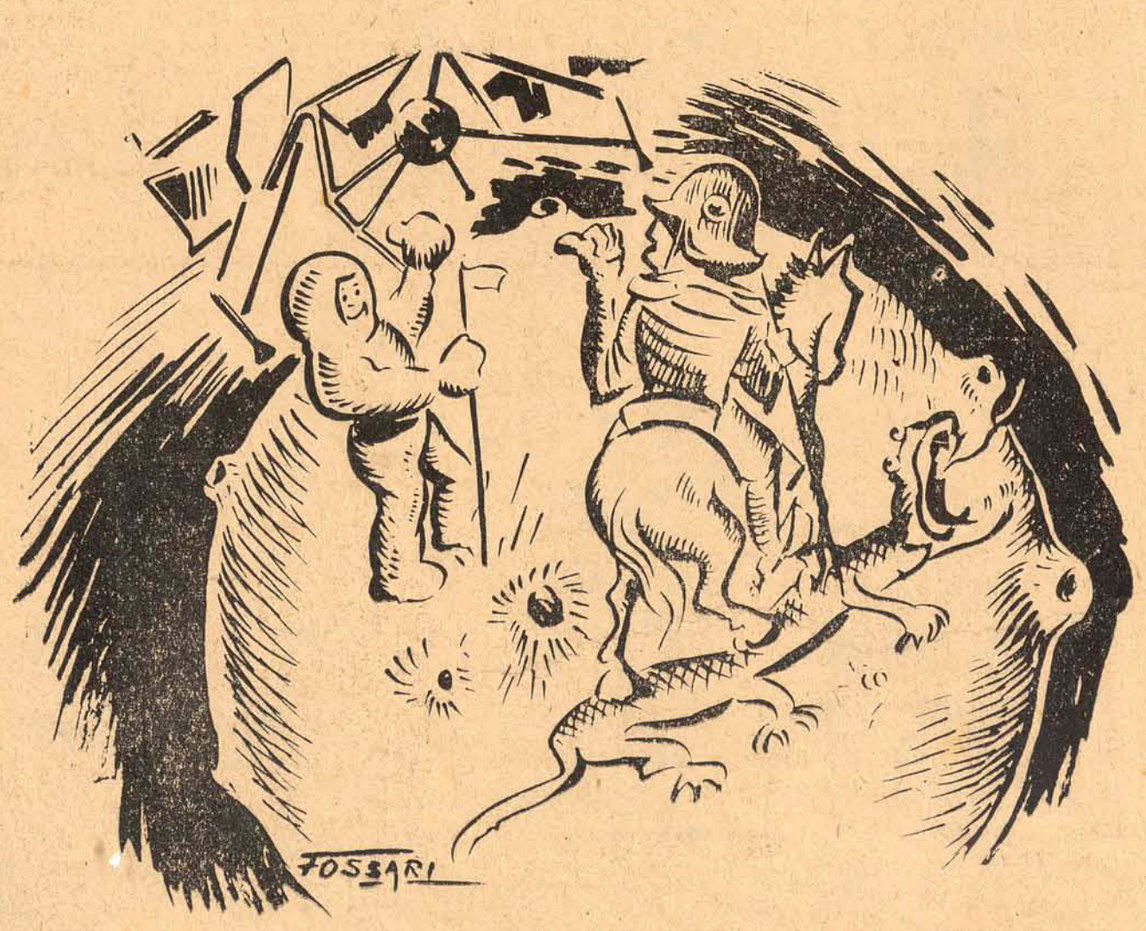
Todavia, o poeta que jogava, sem esfôrço, com a técnica do verso e que lhes imprimia na forma e na essência, a sensibilidade estética dominadora do tempo e do espaço, buscando, na estatuária clássica, o sentido da beleza eterna, não teria necessitado dos estímulos acadêmicos para imortalizar-se nas letras brasileiras, mesmo que não lhe fôsse tudo, para a universidade de sua glória, haver simplesmente burilado o poema "Raça", espêlho do ambiente tipicamente brasileiro.

Os versos da "Dança das Horas" lhe valem a perenidade da estima de quantos pelo espírito e pelas emoções se lhe identificam à alma vibrátil e inspirada:

"Frêmito de asas, vibração ligeira
de pés alvos e nús,
que dançam, tontos, como dança a poeira
numa réstea de luz..."

O silenciou. Mas a sua alma está tôda, cintilando, nos lindos e harmoniosos versos de "A flauta que eu perdi", "Meu", "Messidor" e outros livros que continuarão a vencer o tempo, através da interminável dança das horas, — e marcam, num instante determinado da existência humana, o lugar ocupado por um espírito de seleção, cuja influência se aquilata pela emoção que a sua poesia desperta, atenuando a contundência do progmatismo sôbre a sensibilidade humana.

Carona para um



TRIVIAL VARIADO

Marcilio Medeiros, filho.

A INFLUENCIA DO PLAMEG NO EXITO DA APOLO-11

Para quem não sabe, o engenheiro Colombo Sales é amicíssimo do astronauta Neil Armstrong, que nêste exato momento anda pelo mundo da Lua. Os céticos e os incréus deveriam ver uma edição do "Correio Braziliense", de alguns meses atras, onde o nosso Secretário Executivo do Plameg aparece na primeira página, com aquele "aplomb" que lhe é peculiar, num grupo do qual faz parte, nada mais nada menos, que o homem que pela primeira vez colocará seus pés na nunca dantes navegada superfície lunar.

* * *

Aliás, num dos seus contatos com a base de Cabo Kennedy, Armstrong perguntou com certa insistência: "How are Colombo?". Os cientistas de Terra, ignaros em matéria da "curriola" de Neil, pensaram que o astronauta estivesse com sua preciosa cuca em estado de fusão, imaginando que sua pergunta se referisse ao outro Colombo, nascido Cristóvao em Gênova, no ano de 1451, e que depois de descobrir a América morreu na progressista cidade de Valladolid, a 20 de maio de 1506, o que quer dizer que já faz um bocado de tempo.

* * *

De maneira que, feita a pergunta, era necessário esclarecê-la, a fim de que a falta de resposta não afetasse o equilíbrio psicológico de Neil, nesta hora assaz grave da empreitada que se propos concretizar. O Pentagono imediatamente determinou que fôsse feita uma completa devassa na vida pregressa do astronauta, para que fôsse imediatamente localizado o Colombo inquirido pela sua mensagem espacial. O primeiro país a ser pesquisado foi, naturalmente, a Colombia, onde se constatou a existência de 8.679 cidadaos com êsse nome, sendo que dêste número 7.534 se chamavam Colombo Martinez e os demais Colombo Gonzalez.

* * *

Falhada esta tentativa, coincidiu que o segundo país escolhido para as averiguações foi o Brasil. Numa cidade do interior das Alagoas encontraram um tal de Colombo Cavalcanti, proprietário de sortido armazém de secos e molhados, cuja especialidade nos molhados era uma excelente batida de limão com mel, jamais vista igual em qualquer outro lugar do mundo. O negociante, porém, nunca tinha ouvido falar de Armstrong e expulsou os investigadores no momento que êstes lhe disseram que o referido cavalheiro estava prestes a chegar à Lua.

* * *

Cansados e prestes a desistir da missão, os homens encarregados das averiguações estavam no hotel, no Rio de Janeiro, prontos para rumar ao Galeão, de volta aos "States", matando o tempo na divertida e atraente leitura do "Diário Oficial". De repente, os olhos de um dêles foram pousar justamente num canto de página, onde estava o ato que colocou o engenheiro Colombo Sales, do Ministério dos Transportes à disposição do Governo de Santa Catarina, para ocupar o cargo de Secretário Executivo do Plano de Metas. Cancelaram a passagem e embarcaram imediatamente para "terra de sol e mar", chegando aqui num dia de chuva e vento-Sul. Identificado o "chapinha" de Armstrong, rumaram para Cabo Kennedy, de onde enviaram a seguinte mensagem à Apolo-11: "Colombo, O.K. In time of peace and prosperity".

CADA UM POR SI

Os políticos andam de lápis na mão, fazendo os cálculos de quantos votos serão necessários para garantir a eleição de um deputado federal em Santa Catarina, em face da redução da representação estadual na Câmara de 14 para 12 parlamentares, segundo está praticamente assentado com a reforma constitucional.

* * *

Não menos preocupante para alguns será também, a redução do número de membros da Assembléia Legislativa que, embora ainda não haja dados concretos acêrca da questão, ao que tudo indica é ponto pacífico na Carta de 1969.

* * *

Já em relação às eleições governamentais, a meia-volta havida em favor da eleição direta parece ter servido para esfriar os ânimos dos que estavam mais excitados com a sucessão governamental, pois ser candidato da Assembléia é uma coisa e disputar o voto no meio da rua é outra bem diferente.

A PRESSA E A PERFEIÇÃO

Caso falhe a primeira alternativa de os astronautas voltarem à Terra, depois de haverem pisado na Lua, há ainda mais três que podem ser utilizadas numa situação de emergência. De uma para outra, porém, há o tempo fatal de seis segundos para refletirem acêrca das providências a serem tomadas, sob risco de não retornarem.

* * *

Êsse tratamento deveria ser aplicado aos homens públicos e administradores do nosso Estado que, para tomar uma decisão, levam semanas e até mesmo meses, sem que nem sempre o caminho escolhido seja o mais indicado. Muitos dêles costumam refletir como se ainda estivéssemos no tempo das diligências, ao que parece sem se dar conta de que nos dias de hoje as coisas costumam andar bem mais depressa e — o que é mais importante — com maior perfeição.

NO HOSPITAL

Sem desmerecer o trabalho e a dedicação com que tôda a equipe se mobilizou pela pronta inauguração do Hospital Sagrada Família, no Estreito, um nome porém se destacou na linha de frente dêsse empreendimento: o do jovem médico Saulo Linhares, que não mediu esforços para que aquela casa de saúde se tornasse na grata realidade que hoje é, com 120 leitos e um equipamento dos mais modernos do País.

"LINGUA PRÊSA E OLHO VIVO"

Mario Alves Neto

Duas peças em uma só, é em resumo a intenção do autor PETER SCHAFER ao ao escrever duas estórias baseadas no triângulo amoroso, mas, principalmente sôbre a comunicação, cada vêz mais difícil, entre pessoas, na época atual. Texto bem elaborado, bastante formal e acadêmico, que leva por alguns momentos, ao maçante pela extenção de diálogos, por vêzes subjetivos.

A direção de EMÍLIO DI BIASI procura inteligentemente, quebrar a monotonia do texto de "LÍNGUA PRÊSA", mantendo o interêsse as melhores situações cômicas de "OLHO VIVO", deixando o espetáculo correr livremente em forma de uma comédia clássica. A ligação através da música de ROBERTO CARLOS, ERASMO CARLOS, OS BEATLES, muito bem situadas e escolhidas, de uma forma adequada, situam melhor o texto, para a platéia lembrando o momento atual brasileiro, o que faltou claramente na tradução passiva da peça. Assim, em "LÍNGUA PRÊSA", DI BIASI inicia com o cantar tímido de ERASMO CARLOS (SENTADO A BEIRA DO CAMINHO) visando à timidêz do personagem (BOB) e termina com "SE VOCÊ PENSA" de ROBERTO, deixando transparecer à tristeza de BOB, uma necessidade de mudar. Muito boa a idéia de caracterizar uma refeição, através de ruídos de carros, copos, pratos e um murmúrio de vozes desencontradas, como um dos poucos momentos em que as pessoas procuram um maior contato entre si, embora o objetivo seja alimentar-se. Também bem planejada, a conquista de DOREEN por BOB, num momento de desejo maior, com pouca luz e tendo como fundo musical o dueto, cheio de lirismo puro, da ópera "MADAME BUTTERFLY". Apenas nos parece, não chegou a atingir a platéia pelo prolongamento um pouco demasiado da cena, e pela nenhuma comunicabilidade, atual, de uma ária de ópera.

Em "OLHO VIVO", a entrada oportuna dos "BEATLES", ajuda a formar a imagem de JULIAN (o detetive), e o final com "CIÚME DE VOCÊ", alegra e situa o desespêro romântico de CHARLES(o marido).

EMÍLIO DI BIASI, demonstra sua tendência para o teatro moderno, com uma direção equilibrada e justa, embora não consiga, na primeira peça, quebrar totalmente a aspereza do texto e da pouca existência de situações engraçadas.

Dos atores, ainda DI BIASI (JULIAN), traz o melhor desempenho, com boa presença em cena excelente caracterização e enquadramento no papel. Achamos que deveria ter interpretado TED, o que mostraria melhor a semelhança das personalidades e problemas dos dois tipos. GERVÁSIO MARQUES excessivo nos gestos, faz uma melhor apresentação como CHARLES, principalmente, pela boa identificação física com o personagem, já que, como TED, deixa bastante a desejar. ERALDO RIZZO, tem altos e baixos, ora demonstrando timidez geral e inibição (O que era necessário para o papel), ora, apenas dando a aparência, pela contração facial exagerada, de uma vergonha do que fazia, mas tem um saldo positivo pela complexidade da situação exigida. O melhor do espetáculo, fica a cargo de MARIA IZABEL DE LIZANDRA, que, por meio dos seus dois papéis caracteriza-os de uma maneira excelente, trazendo à tona, com sua presença marcante, dicção firme e voz frenética, tôda imagem, o drama e os problemas da jovem moderna, isto é, necessidade de amor, de auto suficiência, da descoberta de novos rumos, ao lado de um certo temor e uma prisão ao passado, como meramente — uma fêmea. Em todos os instantes da peça, MARIA respira a vida, enleva a beleza feminina e transmite uma mensagem de paz, esperança e vontade de encontrar algo, na contradição entre a futilidade e a harmonia estética de tôdas as coisas que o ser humano faz. Sua interpretação extravasa o texto deixando a lembrança pela voz e pela representação de uma influência teatral da firmeza de TEREZA RAQUEL e da versatilidade de MARÍLIA PERA. Dedicando-se mais ao teatro, provavêlmente atingirá um estrelato grandioso em sua carreira, bastando-lhe surgir a oportunidade de um grande papel.

A iluminação é aceitável, assim como os cenários funcionais e adequados às situações. Os figurinos de MANOEL CAPARRÓZ, ajustam-se aos tipos, com bom gôsto e sem exagêros desnecessários. Espetáculo divertido, apesar de certa lentidão no texto de "LÍNGUA PRÊSA" com direção inteligente de DI BIASI e uma ótima presença de MARIA IZABEL DE LIZANDRA.

Zury Machado

Governador do Estado, Dr. Ivo Silveira, na próxima semana, recebe no Palácio Agronômica, jornalistas catarinenses que comemoram o dia da imprensa.

/ / /

De Curitiba recebemos participação do noivado da bonita Katia Regina Pamplona Silva e Osmar Alves — No apartamento do Sr. e Sra. Estanislau (Maria Eunice) Silva, os noivos receberam convidados para comemorar o acontecimento.

/ / /

Pierre Cardin que virá ao Rio, no próximo mês, na Boutique Mesbla, dia 15 próximo, em vesperal de modas, apresentará para as Debutantes do Baile Internacional, a "linha jovem". Os meus agradecimentos ao Barão de Siqueira pelo simpático convite que me enviou, mas sòmente em São Paulo, dia 21 poderei aplaudir os modêlos do costureiro francês.

/ / /

Num jato da VARIG viajou terça-feira para os Estados Unidos o simpático e elegante casal Roberto (Marina) Lassance.

/ / /

Tudo indica que será inaugurada, na próxima semana, nova boutique no Centro Comercial, com belíssimos artigos de Modeli.

/ / /

Maria José Salles, o broto de beleza suave, que voltou a residir em nossa cidade, passa a ser assunto em sociedade.

/ / /

Visitou o Museu de Arte Moderna de Florianópolis, e adquiriu uma tela do artista baiano Geraldo Rocha, o Dr. Armando Gonzaga.

/ / /

Na noite do Baile Branco, que será dia 16 próximo no Clube Doze, entre setenta lindas meninas-moças, que fazem seu debüt, será sorteada uma passagem aos Estados Unidos, gentileza da Braniff Internacional. A passagem sorteada será entregue à Debutante pelo agente geral da Braniff em nosso Estado, Sr. Marco Aurélio Boabaid.

/ / /

No próximo sábado, Joelma, a cantora da jovem guarda, será o show na soirée do Clube Doze de Agôsto.

/ / /

Dia 1º às 20,30 horas, na sede social da Associação Atlética Banco do Brasil, movimentado coquetel dançante, acontecerá em homenagem às Debutantes Oficiais do Baile Branco.

/ / /

De Paris, acabo de receber cartão do casal em lua-de-mel, Nereu (Ezir) Bufrem, dizendo que ainda vão circular mais dois meses pelo velho mundo.

/ / /

Noite Internacional a grande festa que se realizará dia 2 próximo, nos salões da Sociedade Carlos Gomes, em Blumenau.

/ / /

Talita's Boutique no Centro Comercial de Florianópolis, oferece um belíssimo presente para ser sorteado entre as Debutantes Oficiais do Baile Branco, no coquetel a se realizar no Santacatarina Country Club, no próximo dia 6.

/ / /

As professoras licenciadas pela Universidade Federal de Santa Catarina, Noemi R. Silva, Maria Alice Clasen, Patricia Regina Lins Neves e Heloisa H. Clasen, no próximo dia 10, vão dar início ao "Curso Audio-Visual — Conversação e Cultura Francêsa". As inscrições para o curso, poderão ser feitas amanhã, pelos telefones: 2346 — 3710 e 2633.

/ / /

Sara e Alcides Abreu, quinta-feira homenageavam o casal recém-chegado do Rio, Colombo (Deyse) Sales, com um jantar no Santacatarina Country Club.

/ / /

PENSAMENTO DO DIA: — Só é suficientemente rico quem sabe limitar suas ambições.

Comunicações

Richard N. Gardner

As novas técnicas de comunicação que atualmente estão sendo desenvolvidas, e que se vêm tornando disponíveis para todos os povos do mundo têm servido para ajudar a tendência em favor da compreensão entre os homens.

Entre os novos meios de comunicação, destaca-se o satélite de comunicações, que oferece à espécie humana um instrumento sem precedente para promover o entendimento e a paz mundial.

O mundo já se encontra plenamente na era do satélite de comunicações. Existem tais satélites em posição estacionária sôbre os oceanos Atlântico e Pacífico, sob a responsabilidade do Consórcio Internacional de Satélites de Comunicação (INTELSAT), e êles não apenas representam um enorme aumento na capacidade da comunicação telefônica internacional, mas tornam também possível a transmissão simultânea de programas de televisão.

Isso, porém, é apenas o começo. o homem está no limiar de um pepido avanço técnico, rumo a um novo tipo de satélite de comunicações que representará talvez uma mudança mais revolucionária, em suas implicações políticas e econômicas.

Os satélites de comunicações atualmente em uso são satélites estação-a-estação, que retransmitem comunicações de uma estação terrestre a outra. A estação receptora deve retransmitir o sinal da maneira usual, através de uma rêde terrestre de estações de comunicação.

Mas em breve teremos o satélite de transmissão direta, que enviará comunicações de uma estação terrestre a muitas estações terrestres simultâneamente. A diferença entre os satélites de transmissão direta e os satélites estação-a-estação é tanto política quanto econômica.

Por não necessitarem sistemas de retransmissão terrestres de alto custo, os satélites de transmissão direta podem tornar-se mais baratos e mais eficientes do que outros meios de comunicações, para atingir grandes áreas, principalmente em países em desenvolvimento, tais como a India, o Paquistão, a Indonésia e o Brasil.

Satélites de transmissão direta também poderão permitir a transmissão de programas para cidadãos de um país, de maneira forçada, sem consentimento de seu govêrno — e talvez mesmo contra a sua vontade.

Essa possibilidade tem alarmado algumas pessoas, e algumas vozes já se estão levantando, com a afirmação de que as comunicações espaciais devem sofrer imediatas restrições.

No entanto, chegou a época de criar um programa para o uso cooperativo da radiodifusão espacial, atendendo às necessidades humanas. A menos que tal programa seja desenvolvido imediatamente pelos que acreditam numa sociedade mundial aberta, os satélites de transmissão direta poderão ser bloqueados ou impedidos.

Esse programa poderia dar ênfase aos meios cooperativos de uso dos satélites de transmissão direta e aos satélites de estação-a-estação, para o entendimento e o desenvolvimento mundial.

Os possíveis elementos de tal programa seriam, entre outros.

Primeiro: a criação de uma rêde de satélites de transmissão direta deve ser o objetivo primordial dos Estados Unidos e dos outros países do Mundo Livre, no decênio de 1970.

Em têrmos de suas consequências para o futuro da humanidade, isso poderá ser pelo menos tão importante como a descida do homem na Lua ou o envio de instrumentos para colher dados em Marte ou Vênus.

Segundo: o reconhecimento internacional dos benefícios que a transmissão espacial direta pode trazer à humanidade, especialmente às nações em desenvolvimento, deverá ser promovido pelo encorajamento de estudos em organizações internacionais apropriadas, incluindo-se as Nações Unidas.

Terceiro: projetos-pilôto deverão ser organizados sob os auspícios das Nações Unidas, se possivel, para demonstrar o uso das transmissões diritas no espaço, no desevolvimento politico e econômico.

Tais projetos, que inicialmente envolverão a transmissão direta de satélites para receptores comuns, poderão ajudar os esforços nacionais na erradicação do analfabetismo, a introdução de novas técnicas agrícolas, ou o estímulo ao planejamento familiar.

Quarto: agências de ajuda nacional e agência de empréstimos internacionais serão estimulados a financiar o estabelecimento de satélites de comunicação nos países em desenvolvimento, não apenas satélites de estação-a-estação, mas também satélites de transmissão.

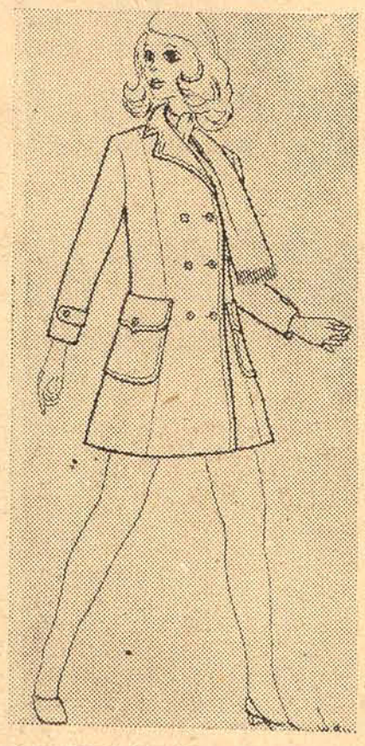
Quinto: os Estados Unidos e outros países com capacidade em potencial para a radiodifusão espacial deverão reafirmar aos govêrnos amigos que os satélites de transmissão direta não serão usados para enviar mensagens políticas ou comerciais a suas populações, contra as objeções de seu govêrno.

Por motivos técnicos, isso será difícil fazer, em qualquer dos casos. Mas, além disso, considerações políticas poderão evitá-lo, nos países com os quais os Estados Unidos ou o país na posse do satélite de transmissão direta desejem manter boas relações.

As possibilidades abertas pelos satélites de comunicações para o desenvolvimento do mundo e o entendimento entre os homens são verdadeiramente animadoras. Eles propiciam uma oportunidade de criar sociedades nacionais mais abertas, o que não é desejável apenas para o seu benefício, mas são ingredientes essenciais a uma comunidade internacional voltada para a paz.

Iára Pedrosa

LULU FORAGIDA — Lulu deu uma de "vou até ali na esquina comprar cigarros e já volto já", e até agora — nada. Isso foi na sexta feira, aproximadamente 10,30 horas. Ela usava um redingote em lã preta, gola esportiva, bolsos com lapelas — detalhe que se repete nas mangas — e abotoamento duplo feito com botões de massa. Tudo muito pespontado, e etiqueta Lenzi. A echarpe era em seda pura verde bandeira e os sapatos em verniz preto. Os cabelos louros e soltos. A quem encontrá-la por aí, pedimos a especial gentileza de comunicar-se com Divino Mariot, Jornal "O Estado", fone 3022.



MOCASSIN

Se quiser ficar por dentro da moda, é bom já ir encomendando seu mocassim côr de pele. Feito em couro crú, combina roupa, servindo para o inverno e o verão. Os saltos continuam grossos, com 4 centímetros de altura.

PANTALONA

Vão continuar pelo verão a dentro. Faça a bainha de modo que ela fique mais comprida atrás, cobrindo o salto do sapato e, na frente, roçando o peito do pé. Muitas mulheres ainda não se convenceram que o tornozelo à mostra fica muito feio e sem elegância.

TÚNICA

Faça a sua túnica para o inverno em lã xadrez de várias côres, combinando com suas calças compridas e saias. Servirá também como casaquinho usado por cima de suéters e camisas, nos dias mais frios.

CHEMISIER

Com o seu chemisier clássico que tem cinto do mesmo tecido, use, além dêle, várias correntes na cintura, que darão a bossa tôda especial e moderna ao seu conjunto.

LINGERIE

A moda vem da Europa onde tôdas as mulheres estão usando lingerie côr da pele: calcinha, sontiens, anáguas e combinações devem ser peças bem cuidadas e de bom gôsto.

MINI, MIDI, MAXI

As bainhas estão descendo definitivamente. Nas coleções para o outono-inverno de 1970, saias e mantôs vão até os tornozelos, em estilo maxi.

Os que são contra a nova moda argumentam que esta não se adapta às cidades. Saias longas, afinal, não são muito práticas para andar numa cidade empoeirada, nem entrar num ônibus cheio. Elas ficariam imundas ràpidamente e tornariam as caminhadas longas incômodas e difíceis.

Os figurinistas, porém, insistem no fato de que a mulher deseja algo de nôvo. Alguns, é claro, ainda acreditam a teoria de que uma mulher descerá a bainha de suas roupas tanto quanto a moda mandar.

DE ACÔRDO COM O MOMENTO

Na verdade, a maximoda não está sendo mostrada pelos costureiros como a única a ser seguida. Deus nos livre se isso acontecesse! Êles estão sendo gentis e baixando as bainhas pouco a pouco.

Os maxivestidos, dizem êles, são uma alternativa para os mini e os midi, o que significa que não há um comprimento fixo. Portanto, não fiquem confusas. Resumindo: todos os comprimentos estão na moda êsse ano.

Para os costureiros, o guarda- roupa da mulher elegante terá, daqui por diante, todos os comprimentos. Êstes serão escolhidos de acôrdo com o momento. Quando a mulher quiser mostrar suas pernas, escolherá um mini que as realce. Quando tiver vontade de lembrar tempos passados, usará um midi. E quando quiser fazer furor, usando os últimos lançamentos, apelará para um maxi.

Música Popular

Augusto Buechler

A sua coluna de música popular não podia ficar alheia a grande aventura do século: a conquista da Lua. É tão fabuloso êste feito que esta para ser cumprido, que muitos de nós não nos apercebemos disto.

Na quinta-feira à noite, tivemos um verdadeiro show de televisão, que os astronautas nos propiciaram dando-nos imagens da Terra e de alguns detalhes do interior da nave espacial. E tudo aquilo a milhares e milhares de quilômetros de nós.

De hoje para amanhã vai se dar o grande momento de descida na Lua. E nós, possivelmente, vamos acompanhar tudo, sentados em uma poltrona de nossa casa. Tudo irá depender do lançamento de mais um Intelsat, em subbstituição ao outro, que está participando da missão Apollo, colaborando para a boa qualidade das comunicações entre as estações de rasteamento ou para outra finalidade, como por exemplo, a de prever o tempo A EMBRATEL tem uma grande equipe, que tem feito tudo para que a gente tenha uma boa imagem .

Mas o que interessa mesmo, é que os astronautas consigam cumprir a sua missão, tal qual ela foi planejada, e que a gente possa cantar (agora com tôda a convicção), aquêle verso do "Lunik 9" de Gilberto Gil: "A Lua foi alcançada afinal".

EVA CANTA SÒZINHA.

Quem não conhece o Trio Esperança? Eu acho que todo o mundo. Pois bem, uma daquelas duas cantoras está agora cantando sòzinha.

O que eu gostaria de saber, é se ela se afastou definitivamente dos seu Golden Boys.

Mas a respeito de Eva, deu-se o seguinte: eu ouvi no rádio uma música super-bonita com ares de "pilantragem". No final o locutor anunciou o nome de música e da cantora. Era "Casaco Marron", na interpretação de Eva. Um simples e lacônico "Eva". Depois, ouvindo o "Correspondente Musical" da Rádio Tupi o seu apresentador disse mais alguma coisa, além de anunciar o nome. Disse que "O Trio Esperança, acabava de perder a sua grande cantora".

Diante disso, eu só pude chegar à conclusão de que ela havia deixado o conjunto. Mas repito: é preciso saber se foi em definitivo ou não.

Em todo o caso, a música "Casaco Marron" é simplesmente bacaninha. Se for rodada, eu tenho certeza que vai agradar a muita gente que gosta de música leve, sem muitas pretensões.

Outra que é muito boa: "Chamêgo", na voz de Dória Monteiro. Esta eu tenho ouvido uma vez ou outra. Quase sempre à noite.

BETO ROCKFFELLER.

Vocês já repararam o bom gôsto do sonoplasta da novela "Beto Rockfeller"? O seu nome eu não me lembro no momento, mas sabe escolher muito bem, as músicas para cada cena da novela.

Já colocou os Beatles, o genial Ray Charles em diversas ocasiões e o Classics IV. Na festa que houve no capitulo da quarta-feira e na quinta feira deu-se uma verdadeiro desfile de música moderna. Dentre as muitas que tocaram, eu posso destacar: "I Started the Joke" (Bee Gees), "Mary Mary Row Your Boat" (Classics IV). "Over You" (Gary Puckett and The Union Gap), "The More I See You" (Chris Montez) e outras. O bom gosto já começa no prefixo: "F... Comme Femme".

ATAULFO ALVES.

Acabo de ouvir no rádio, que o Museu da Imagem e do Som vai lançar na praça um elepê, com músicas do grande Ataulfo Alves. As músicas são executadas por êle mesmo, ao violão, conforme amostra que eu ouvi. Nela êle estava cantando o seu maior sucesso: "Amélia".

A gravadôra que vai fazer êsse lançamento é de propriedade do próprio Museu da Imagem e do Som. Por isso, os seus disco são lançados, sem finalidades lucrativas e, além disso as gravações por êle lançadas são as mais fiéis possíveis porque são copiadas das próprias fitas que êles possuem arquivadas.

No caso do Ataulfo Alves, por exemplo, o que eu ouvi ao fundo foi sòmente o seu próprio violão. Isto dá a gravação um sabor mais autentico ainda. Você ouve o cantor e compositor, tal e qual êle estivesse com você na mesa de um bar. Sem nenhum artifício. Um disco que é um verdadeiro documento.

O seu programa

CINEMA

SÃO JOSE

13, 30 — 15,45 — 19,45 e 21h45m
Dean Jones — Hayley Mills
O DIABOLICO AGENTE D.C.
Censura 5 anos

RITZ

10h
FESTIVAL TOM E JERRY
Censura 5 anos
14h
FESTIVAL DO GORDO
E O MAGRO
Censura 5 anos
16 — 19,45 e 21h45m
A GRANDE MURALHA
Censura 14 anos

ROXY

14h
Johnny Weissmuller — Dolore Hart
TARZAN E A FURIA SELVAGEM
Censura 10 anos
16 e 20h
Pierre Brice — Marie José Nat

OS GUERRILHEIROS
Censura 14 anos

GLORIA

14h
FESTIVAL TOM E JERRY
Censura 5 anos
16 — 19 e 21h
Mey Chen — Glen Saxon — Evi Marandi
LUANA A FILHA
DA FLORESTA
Censura 14 anos

IMPERIO

14h30m

O PEQUENO MUNDO
DE MARCOS
Censura 5 anos
17,30 — 19,30 e 21h30m
Machael Riva — Diana Garson
DOLAR DE FOGO
Censura 14 anos

RAJA

14 — 17 e 20h
Giani Morandi — Elizabeth Wu
VOLTAREI A TEUS BRAÇOS
Censura 5 anos

CORAL

14 — 16 — 1 8— 20 e 22h
Sidney Poitier

UM HOMEM PARA IVY
Censura 18 anos

TELEVISÃO

TV PIRATINI CANAL 5

19,00h — Domingo Alegre da Bondade — transmissão via satelite Guanabara-Porto Alegre
21h30m — Cimarron — filme
23h15m — Reportagem Esportiva
A TV Piratini transmitirá até às às 5h da madrugada de segunda-feira a descida do Homem na Lua.

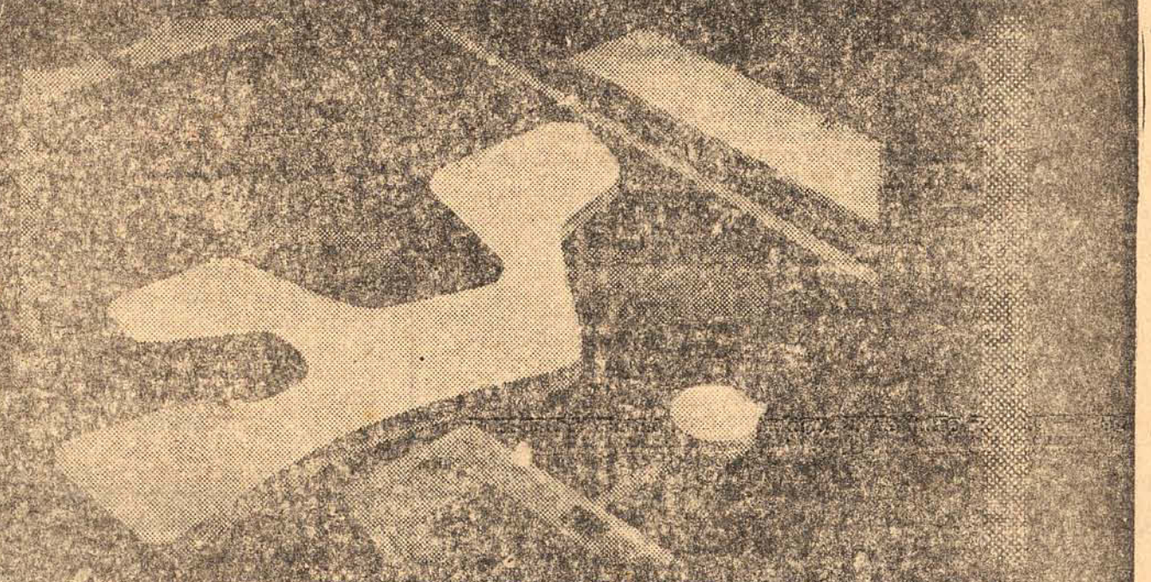
TV GAUCHA CANAL 12
19,00h — O Show do Gordo
21,00h — Ringuedoze
22,00h — Missão Impossivel — filme
23h30m — Espetaculo Esportivo
Igualmente o Canal 12 transmitirá até às 5h a descida do Homem na Lua, em transmissão direta via satelite.

lançado!

LAGOA IATE CLUBE

LIC

ONDE
SUA FAMILIA
TEM
ENCONTRO
MARCADO
COM
A NATUREZA



...não a decepcione

Esta mensagem, assim como êste clube, é dirigida aos homens que gostam realmente de sua família.

Estamos lançando um CLUBE DIFERENTE, um clube de praia e sol, onde a vida se passará ao ar livre, junto à lagoa, às praias e aos campos de esporte, segundo as próprias palavras de Oscar Niemeyer, autor do projeto.

Tudo foi cuidadosamente planejado para que o Lagoa Iate Clube ofereça uma diversão agradável à você e à sua família, pois entendemos que isto é fundamental na educação de seus filhos.

Isto significa novas e boas amizades e quem sabe até bons negócios.

Nós o estamos lançando, conscientes da sua influência na implantação turística de nosso estado, na solidificação da sociedade familiar e na formação salutar dos jovens.

Participando dêste empreendimento, você estará prestigiando sua própria família, não a decepcione.

regis

RECEBA NOSSO
CORRETOR CREDENCIADO
OU
PROCURE

PLANEJAMENTO E VENDAS **agetur**

incorporador – Imobiliaria A.Gonzaga

Tenente Silveira 21 Sala 8 Fone 3795 – Florianópolis, ILHA DE SC.

GRUPO BOAVISTA DE SEGUROS

EFICIÊNCIA COMPROVADA EM SEGUROS — Rede Nacional de Atendimento, a seu dispôr Sucursais, Agentes e Representantes em todo o País

APRESENTA

Capital e Reservas Em 31-12-68 NCr$ 47.338.158,30

SUAS COMPANHIAS:

Companhia de Seguros Belavista
Mercantil Companhia Nacional de Seguros
Lince de Seguros Gerais S.A.
Companhia Boavista de Seguros
Boavista Companhia de Seguros de Vida

RELATÓRIO DA DIRETORIA

EXERCÍCIO DE 1968

Com o falecimento do nosso Presidente, Dr. Affonso Penna Júnior, ocorrido em abril do ano passado, sofremos uma perda irreparável. O ilustre homem público, que integrava a nossa Diretoria desde a fundação da Companhia, prestou-nos os mais assinalados serviços, colaborando ativamente para o nosso desenvolvimento com o prestígio do seu nome, cabedal da sua cultura e nobres qualidades pessoais. A sua veneranda figura será sempre evocada com carinho e respeito na nossa organização.

Sob a influência salutar decorrente das novas normas legais, o mercado segurador teve como característica principal das suas atividades no ano de 1968 a extraordinária expansão do volume de suas operações, aparecendo desde logo a implantação do Seguro Obrigatório de Responsabilidade Civil dos Veículos Automotores de Vias Terrestres como fator preponderante dêsse crescimento. Por outro lado, o seguro de Acidente do Trabalho ofereceu ainda uma arrecadação elevada de prêmios, embora pràticamente a última realizada pelas seguradoras privadas antes da sua integral estatização.

— Dentro dêsse quadro favorável, tivemos não só um aumento de produção bastante expressivo, como também um resultado plenamente satisfatório para o exercício, proporcionando-nos o excedente cuja distribuição recomendamos se faça como permitem os Estatutos Sociais.

— Registramos em 1968 uma produção que alcançou a NCr$ 60.337.330,57 (sessenta milhões, trezentos e trinta e sete mil, trezentos e trinta cruzeiros novos e cinquenta e sete centavos), quando a do ano anterior fôra de NCr$ 37.233.676,38 (trinta e sete milhões, duzentos e trinta e três mil, seiscentos e setenta e seis cruzeiros novos e trinta e oito centavos).

— No seu conjunto, o Grupo Boavista de Seguros, de que somos a entidade líder, assinalou uma produção de NCr$ 77.028.755,50 (setenta e sete milhões, vinte e oito mil, setecentos e cinquenta e cinco cruzeiros novos e cinquenta centavos) no mesmo exercício, enquanto que a de 1967 se situara na casa de NCr$ 49.900.067,67 (quarenta e nove milhões, novecentos mil, sessenta e sete cruzeiros novos e sessenta e sete centavos).

— Da apreciação dêsses números, resulta um fato de grande relevância para nós neste momento. É que a Carteira de Acidentes do Trabalho, da maior relevância dos anos anteriores nos nossos negócios, participa dêsse total com apenas 26,2%.

— Concomitantemente, verificou-se importante acréscimo das reservas técnicas da Companhia, que passaram de NCr$ 12.874.976,12 (doze milhões, oitocentos e setenta e quatro mil, novecentos e setenta e seis cruzeiros novos e doze centavos) para NCr$ 21.570.650,21 (vinte e um milhões, quinhentos e setenta mil, seiscentos e cinquenta cruzeiros novos e vinte e um centavos) no fim do exercício. Estas cifras e mais aquelas relativas ao capital social, reservas livres e valores dão-nos, somadas, um total de capital e reservas de NCr$ 35.606.284,39 (trinta e cinco milhões, seiscentos e seis mil, duzentos e oitenta e quatro cruzeiros novos e trinta e nove centavos), na mesma data.

O Grupo Boavista de Seguros que ao encerrar o exercício de 1967 registrava a importância de ..... NCr$ 32.068.406,09 (trinta e dois milhões, sessenta e oito mil, quatrocentos e seis cruzeiros novos e nove centavos) nos lançamentos de capital e reservas, teve êsses valores elevados para NCr$ 47.338.158,38 (quarenta e sete milhões, trezentos e trinta e oito mil, cento e cinquenta e oito cruzeiros novos e trinta e oito centavos) ao término do ano de 1968. Tais dados comprovam também o bom andamento das atividades das nossas companhias filiadas

Devemos assinalar, aqui, que no transcurso do exercício tivemos o nosso capital social elevado de ..... NCr$ 4.200.000,00 (quatro milhões e duzentos mil cruzeiros novos) para NCr$ 6.300.000,00 (seis milhões e trezentos mil cruzeiros novos), conforme o resolvido pela Assembléia Geral Extraordinária de 28 de março de 1968.

No exercício foram transferidas 37.509 ações.

É do nosso dever consignarmos neste Relatório os nossos agradecimentos a alta direção e aos dignos funcionários da Superintendência de Seguros Privados e do Instituto de Resseguros do Brasil pela atenção e colaboração que sempre nos dispensaram.

Também somos agradecidos aos nossos segurados, corretores, agentes, funcionários e colaboradores pelo apoio e auxílio com que nos destinguiram.

Cabe-nos, ainda fazer uma menção especial à pessoa do nosso Administrador Geral em São Paulo e Diretor do Grupo, Sr. Abrahão Garfinkel, pelos magníficos serviços e destacada atuação que continua nos prestigiando à frente daquela importante Sucursal.

Pelo término do mandato, os Senhores Acionistas deverão eleger os integrantes da Diretoria para o nôvo período anual, bem como os membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal, com a fixação para êstes dos respectivos honorários.

Permanecemos à sua disposição para qualquer outros esclarecimentos.

BALANÇO GERAL CONSOLIDADO EM 31-12-1968

ATIVO	NCr$	NCr$	PASSIVO	NCr$	NCr$
"IMOBILIZADO"			**"NÃO EXIGÍVEL"**		
Imóveis	14.157.024,43		Capital	9.150.000,00	
Móveis, Máquinas, Utensílios, Veículos e Almoxarifado	3.640.232,23	17.797.256,66	Reservas Estatutárias e Fundos	11.516.580,59	20.666.580,59
"REALIZÁVEL"			**"EXIGÍVEL"**		
Títulos de Renda	9.359.743,98		I.R.B. — C/Movimento	423.154,57	
I.R.B. — C/Retenção de Reservas	1.407.922,62		Fundos Diversos	376.407,34	
I.R.B. — C/Mov. e Moeda Estrangeira	46.804,25		C/Correntes, Congêneres e Sucursais & Agências	2.952.508,92	
Adic. e Depósitos Compulsórios	876.573,02		Dividendos e Porcentagem a Pagar	2.145.789,34	
C/Correntes, Congêneres e Sucursais & Agências	4.040.231,84		Outras Contas	483.834,59	6.381.694,76
Apólices em Cobrança	7.585.358,69		Reservas Técnicas		26.295.170,46
Cosseguros Cedidos a Receber	898.397,33		**"PENDENTES"**		
Outras Contas	589.279,66	24.804.311,39	Correção Monetária de Dep. Bancários	261.544,99	
"DISPONÍVEL"			Lucros & Perdas — Saldo à disposição da Assembléia Geral — Mercantil	60.323,22	321.868,21
Depósitos Bancários	10.952.846,12				
Valores em Caixa	66.302,04	11.019.148,16			
"PENDENTES"					
Depósitos Judiciais, Fiscais e Cauções		44.597,81			
SOMA		53.665.314,02	SOMA		53.665.314,02
Contas de Compensação		20.879.184,75	Contas de Compensação		20.879.184,75
TOTAL		74.544.498,77	TOTAL		74.544.498,77

LUCROS & PERDAS

DÉBITO	NCr$	NCr$	CRÉDITO	NCr$	NCr$
Prêmios Cancelados e Resseguros	13.583.477,28		Prêmios	77.028.755,50	
Comissões, Despesas Agenciamento e Indústrias	15.627.618,52		Comissões de Resseguros — — IRB e Congêneres	3.397.070,87	
Sinistros e Despesas	34.574.090,67		Receitas Industriais Diversas	311.967,63	
Ajustamento de Reservas de Retrocessões	2.451.234,24		Recuperação de Sinistros, Despesas, Salvados e Ressarcimentos	3.787.718,01	
Resgate de Seguros e Lucros Atribuídos — Vida	691.713,72		Ajustamento de Reservas de Retrocessões	2.385.662,05	
Despesas Administrativas	8.164.305,81		Receitas Diversas e de Inversões	1.909.842,86	88.821.016,92
Depreciação de Móveis, Máquinas e Veículos	151.911,55		**RESERVAS TÉCNICAS:**		
Despesas de Inversões e Impôsto de Renda	767.366,90		Reversão do Exercício de 1967		15.567.740,22
Fundo de Garantia Tempo de Serviço	147.972,40	76.159.691,09			
RESERVAS TÉCNICAS:					
Constituídas no Exercício		24.970.402,25			
EXCEDENTE					
Reservas Legais	162.933,18				
Reservas Estatutárias	2.038.582,13				
Dividendos, Percentagens e Gratificações	996.825,27				
Lucros & Perdas — Saldo à disposição da Assembléia Geral — Mercantil	60.323,22	3.258.663,80			
TOTAL		104.388.757,14	TOTAL		104.388.757,14

Roberto Teixeira Boavista, Cláudio de Almeida Rossi, Arthur Bernardes Filho
Presidentes

José Mendes de Oliveira Castro, Charles Barrenne, João Proença, João Saavedra, Breno V. A. Andrade, Waldemar M. Oliveira, Abrahão Garfinkel, Júlio Zalszupin, Luiz Migliora, Cecil R. L. Davis, Carlos de Hollanda Moreira
Diretores

Mário J. G. Petrelli
Vice-diretor

Annibal Gomes de Almeida
Contador-Geral — CRC — GB 11,189

Como Grupo BRASILEIRO, somos também CATARINENSES, nossos investimentos aqui, COMPROVAM SOBEJAMENTE.
Em FLORIANÓPOLIS — Edifício próprio — Praça Pereira Oliveira, n. 10 — Fones 3326 e 2696
Em BLUMENAU — Edifício próprio — Rua 7 de Setembro, n. 431 — Fones 1809 e 1231

Se o Assunto é Seguro, o Grupo é «BOAVISTA»

FLORIANÓPOLIS: — Praça Pereira Oliveira, n. 10 — Edifício próprio — Fone 3326 e 2696
JOINVILLE: — Inspetoria da Belavista — Rua do Príncipe, 115 — Sala 16 — Fone 3140
Comércio e Ind. Germano Stein S/A. — Rua João Colin, 175 — Fone 3253
BLUMENAU: — Sucursal da Boavista-Vida — Rua 7 de Setembro, 431 — Fones 1231 e 1809
Cia. Comercial Schrader: Rua 15 de Novembro, 117 — Fone 1167
Inspetorias de Produção: — Criciuma, Videira e Concórdia — Corretores e representantes em todos os municípios do Estado.

A Conquista da Lua

A humanidade estará vendo no dia de hoje o mais espetacular feito de todos os tempos realizado pelo sêr humano. Ao pisar o solo da Lua, o homem estará proporcionando novos caminhos para a ciência e dando início a uma nova era, na qual muitos benefícios poderão advir para tôda a humanidade.

Conquista da Lua é o primeiro passo que o homem dá para lançar-se a outros planetas

O espaço é essencialmente um meio onde a matéria é algo tão raro que sua presença não se apresenta como um obstáculo à livre propagação de veículos, objetos e partículas. Sabe-se hoje em dia que a atmosfera não acaba a 150 quilômetros de altitude, mas que vai bem além disso, comportando várias camadas. Numa camada entre 150 e 600 quilômetros o oxigênio aparece essencialmente sob a forma atômica. Acima existe a ionosfera, que se caracteriza como uma espécie de reino do hélio. Além de 2 500 quilômetros é o hidrogênio que domina.

Os engenhos espaciais já lançados é que sondaram minuciosamente a alta atmosfera ,estudando sua composição e a ligeira resistência que opõe ao avanço e movimento de satélites. Chamada de cauda atmosférica, tal resistência tem efeitos imediatos neglingenciáveis, mas com o decorrer do tempo provoca uma usura de órbitas que se traduz por perda altitude dos engenhos.

No caso dos satélites leves tal usura pode ser apreciável, mesmo a grande distância. Foi assim que em 25 de março de 1961 os norte-americanos colocavam numa órbita de 636/2 554 o satélite Explorer-9. Êsse engenho, com 3,65 metros de diâmetro, pesando apenas 6,8 quilos, e cujo objetivo era precisamente o estudo da atmosfera, caiu nas camadas densas a 9 de abril de 1964, após ter realizado cêrca de 14 mil revoluções.

Um dos problemas a ser considerado com o máximo de cuidado e de precaução para futuras viagens interplanetárias é justamente o da composição da atmosfera espacial e da maneira de como poderá melhorar ou prejudicar o êxito de tais explorações.

OUTROS PLANÊTAS

Conquistada a Lua — corpo celeste mais próximo da Terra —, o homem partirá em busca de outros planêtas, o que não é apenas um devaneio — como parecia duas décadas atrás — ou ou algo que se relacione com a ficção científica, mas um conjunto de projetos já cuidadosamente elaborados e em estudos nos grandes centros mundiais de pesquisas espaciais.

Em primeiro lugar, tais estudos requererão longos anos de pesquisas, pelo menos dez, para norte-americanos e para soviéticos. Certamente no fim dêsse período o problema das viagens humanas a outros planêtas estará resolvido. Marte será muito provàvelmente a "segunda terra do céu" na qual o homem tentará pisar. E já se sabe que uma viagem Terra-Marte não precisará de muito mais energia do que a viagem Terra-Lua. Pode-se mesmo dizer, embora a afirmação pareça paradoxal, que será mais econômico chegar a Marte, cuja atmosfera facilita a freagem dos engenhos. A volta será sensivelmente mais difícil em razão da velocidade de evasão do planêta Marte — que é de 5,07 quilômetros por segundo, contra 2,3 quilômetros por segundo para a Lua. No momento da volta à Terra, deverá haver uma impulsão total de aproximadamente 6 quilômetros por segundo. Mas, na prática, fica subentendido que os grandes engenhos tripulados vindos da Terra não pousarão no solo marciano. Ficarão em órbita, ao redor do planêta, e as ligações com o seu solo serão feitas através da utilização de pequenos e leves veículos.

DIFICULDADES

A verdadeira dificuldade de tais viagens interplanetárias relaciona-se com a sua duração. E, para o homem, o grande problema a resolver é a adaptação de seu organismo durante longas permanências longe da Terra. Assim a viagem Terra-Marte-Terra poderá durar um ano e meio. Tal problema deve ser precisamente resolvido com a estação em órbita. As condições a bordo serão pràticamente as mesmas que numa estação perto da Terra — com nosso planêta transportando-a em sua rota através do sistema solar. Dêste modo, quando a experiência tiver ensinado que os homens são capazes de subsistir durante longo tempo a bordo de uma estação em órbita, executando um trabalho científico, será fácil romper as amarras terrestres e dirigir tal estação para Marte ou para Vênus.

Independentemente de tal treino do homem, as viagens no sistema solar serão preparadas para o reconhecimento dos planêtas por meio de aparelhos automáticos. Assim, nos Estados Unidos, as grandes linhas do Projeto Voyager já são conhecidas. Talvez a partir de 1971 foguetes Saturno modificados lançarão engenhos mais pesados para Marte; êsses, nas proximidades do objetivo, poderão reduzir sua velocidade graças ao emprêgo de retro-oguetes; entrarão então em órbita e procederão inicialmente a observações. Depois, de tais veículos irão destacar-se compartimentos de instrumentos que serão também munidos de retro-foguetes para poder abordar a atmosfera marciana sob um ângulo conveniente.

Laboratórios-robôs pousarão, assim, sôbre Marte, e sua primeira missão será verificar se há ou não vida. Em 1973 e 1975, operações nesse gênero serão renovadas para aprimorar a técnica das manobras planetárias e fazer, ao mesmo tempo, chegar a Marte um material cada vez mais aperfeiçoado, cuja alimentação será assegurada por geradores isotópicos. Depois dêsses ensaios preliminares, os cientistas norte-americanos estudam a possibilidade de sobrevoar Marte a partir de 1977. Após quatro foguetes Saturno V núcleo-térmicos, será colocada sôbre uma órbita terrestre baixa uma astronave de 250 toneladas com uma tripulação, e depois, com, e por três vagões-cisternas seria feito seu lançamento no sistema solar.

POUSO EM MARTE

Durante tal missão, os astronautas poderiam fazer estudos sistemáticos do meio ambiente marciano, e talvez mesmo recolher amostras de seu solo, graças ao emprêgo de um veículo automático que, desligando-se da nave principal, iria pousar sôbre Marte, partindo em seguida, com um poderoso motor, para reunir-se novamente a essa nave espacial principal. Tais são os projetos previstos, nos Estados Unidos, para os próximos dez anos. E é indubitável que, na União Soviética, os cientistas planejam também a conquista do espaço, nessa corrida que é um dos fatos mais importantes das últimas décadas do século XX. O homem mais do que nunca quer ir mais longe, à procura de novos mundos, e o seu horizonte espacial é ilimitado. "Não parece estranho que os homens tenham vivido até agora sem se darem conta das maravilhas do universos?", — dizia Flamarion já no século passado.

POUSO NA LUA

Êsse grande programa de estações em órbita e o reconhecimento do planêta Marte por engenhos automáticos acontecerão logo depois que o homem explorar a Lua. O problema número um é fazer chegar homens ao nosso satélite, e aprimorar uma técnica que permita viagens seguras nos dois sentidos. Logo depois vem o problema de fazer com que o homem possa demorar bastante na Lua. Tanto norte-americanos quanto soviéticos se propõem a elevar a permanência de seus respectivos astronautas na Lua, primeiro a poucos dias, depois a semanas e mais tarde a meses. O programa LESA, prevê, por exemplo, a utilização de três foguetes Saturno V para enviar à Lua, inicialmente, material de sobrevivência, depois astronautas com elaborado equipamento e, por fim, um veículo destinado ao seu regresso após um período que poderia durar noventa dias.

Primeiramente, os cosmonautas terão necessidade de abrigo. O começo, o próprio veículo espacial desempenhará êsse papel. Em seguida, abrigos portáteis — para serem enchidos como um colchão de campanha —, serão levados. E, com o correr do tempo, planeja-se mesmo o emprêgo de materiais lunares para construir o revestimento dêsses abrigos. E' claro que uma ou várias fases dêsse programa poderão ser suprimidas, conforme forem avançando os conhecimentos sôbre a constituição específica das rochas lunares. Haverá também necessidade de um meio de locomoção sôbre a Lua. Assim, para pequenas distâncias, um reator individual poderia constituir — segundo plano atuais —, um excelente veículo, embora seu custo seja muito elevado.

Cosmonautas vão dormir antes da fantástica decida

Os planos do Apolo-11 estabelecem que Neil A. Armstrong e Edwin Aldrin devem dormir algumas horas antes do extraordinário momento de deixarem a nave alunissadora. E' como pedir a uma criança que vá para cama na noite de Natal.

Por isso o dr. Charles A. Berry, chefe médico dos astronautas, foi interrogado se uma certa quantidade de pílulas soporíferas não seria necessária para fazê-los dormir. Perguntou-se também se estas pílulas poderiam afetar as reações dos astronautas em suas complicadas tarefas na superfície lunar. Essa hipótese parece afastada.

A resposta de Berry é animadora. Numa série de experiência em terra Aldrin e Armstrong usaram soníferos e foram despertados uma, duas, quatro horas depois sem experimentar mudanças nem lentidão em suas reações, nem falhas na memória.

"Nenhum dos dois teve efeitos residuais das doses ingeridas", informou Berry.

"Nós estão tranquilos e também nós, acerca da idéia de usar soníferos — acrescenta. Agora sabemos que podem usá-lo e continuar com suas tarefas, porem, a ultima pergunta é saber se necessitarão tomar as pílulas. Talvez possam dormir sem recorrer a elas".

O sonífero é uma das dezenas de drogas na mini-farmácia que os astronautas levarão à Lua.

Terão à mão calmantes, aspirina, dexedrina, benzedrina e os medicamentos para combater gases estomacais.

Nova era se abre após a geopolítica

A proeza da Apolo-11 abrirá a era da "selenopolitica" como continuação da era de geopolitica.

A descida dos primeiros cosmonautas norte-americanos na Lua não só será uma façanha tecnica e cientifica e a realização de um dos mais velhos sonhos humanos, como tambem influirá, de modo determinante, no plano internacional, com profundas consequencias políticas.

John Kennedy havia formulado, perante o Congresso dos Estados Unidos e perante toda a Nação, a 25 de maio de 1960, a aposta de que um norte-americano colocaria os pés na Lua antes de terminar a presente década.

Quando os tripulantes do módulo de excursão lunar (MEL) da Apolo-11 descerem na Lua, os Estados Unidos ganharão um imenso prestigio, já que serão os primeiros a chegar à meta na corrida para o astro, empreendida, há onze anos, com a União Soviética.

Esta vitoria, tendo em conta os meios gigantescos que atualmente auxiliam o homem, será a de todo o povo, de uma estrutura social e de um regime politico.

Nunca se tinha visto, em tempos de paz, tal mobilização de recursos para atingir este objetivo.

Isto explica a opinião dominante nos EUA, de que, se essa Nação é capaz de tal exito, também será capaz de resolver os outros grandes problemas que se apresentam, não só a ela, como a todo a humanidade.

A corrida para a Lua se transformará, deste modo e na segunda metade do Seculo Vinte, numa nova forma de politica, que os peritos não hesitam em qualificar de "selenopolitica", como antes houve a "realpolitik" de Bismark e a geopolitica.

Os observadores destacaram que é interessante constatar que a Apolo é um dos grandes exitos da era Kennedy-Johnson e recordaram que se tratava de uma realização civil.

Num país onde as organizações militares são poderosas — acrescentaram — tem importancia e significação tal circunstancia.

Os malogos sofridos pelos Estados Unidos — concluiram — tanto no plano interno como no internacional, se dissimularão com a proeza da Apolo-11. A "selenopolitica" é, portanto, "rendosa".

Os peritos indagavam por quê os sovieticos se deixaram vencer nesse terreno quando, durante os primeiros anos da era espacial, destacaram-se, especialmente, na exploração da Lua.

As declarações sovieticas dos ultimos meses não esclarece as incognitas, acrescentaram os observadores que as consideram, inclusive, contraditoriais.

Em outubro de 1968 o professor da URSS Leonide Sedov, "pai do Sputnik", declarou em Nova York que "o problema de um vôo humano em direção da Lua não entra nos planos da URSS nem faz parte de nenhum programa espacial sovietico para um futuro imediato".

Mas, nesse mesmo momento — recordaram os peritos — German Titov, o segundo cosmonauta da URSS, afirmava: "estou convencido de que o primeiro homem a chegar à Lua será sovietico".

Chuva de micro meteóritos poderá ser fatal ao homem

Previsão meteorologica para a Lua e suas proximidades: continuas tormentas de granizo, com alguma possibilidade de que o granizo possa ser letal.

As pedras de granizo são na realidade micrometeoritos, a poeira espacial de fragmentos diminutos de rocha e metal que quando caem na atmosfera terrestre se incendeiam pela fricção e parecem estrelas que atravessam o firmamento.

Alguns astronomos calculam que a Terra acrescenta a seu peso umas mil toneladas diarias desse "Granizo" e suas cinzas.

A Lua, com sua menor atração de gravidade, provavelmente recebe quantidade inferior.

Os astronautas Neil A. Armstrong e Edwin E. Aldrin serão atingidos quase certamente por alguns desses diminutos cascalhos que caem na Lua com velocidade entre doze e 75 quilometros por segundo, na opinião do doutor Elbert A. King, geologo e administrador do Laboratorio de Recepção Lunar do Centro de Naves Espaciais Tripuladas de Houston.

"E' duvidoso que percebam sequer os impactos", disse, porque seus trajes desenhados para protegê-los. Os micrometeoritos explodirão com o impacto com um rapido clarão. No ambiente sem ar da Lua não emitirão som algum.

Porem, um micrometeorito que pesasse apenas uma grama poderia ser catastrofico, pois perfuraria o traje do astronauta e a bomba interior de pressão, o que causaria sua morte quase instantanea.

"Acreditamos que os astronautas possam caminhar muitos metros diariamente na superficie lunar sem estarem expostos a esse risco", disse o doutor King. Esta confiança é originada em parte pela contagem dos impactos de micrometeoritos nas janelinhas e fuselagem de anteriores naves espaciais.

"Se permanecessem uma semana poderia haver um verdadeiro risco", comentou por sua vez o doutor Fred. A Whipple, do Laboratorio Smithsoniano de Astrofisica de Cambridge, Massachusetts. "O perigo numa estada breve é insignificante".

Os meteoros de enorme tamanho, como os que causaram algumas das crateras na Lua e varias na Terra são muito raros na atualidade. A probabilidade da queda de um grande meteorito é de aproximadamente um em 50.000 anos, segundo calcula o doutor King.

Missão Apolo-11 eleva o seu custo a 355 milhões de dólares

Estes são os dados e cifras sobrea missão do Apolo-11.

ASTRONAUTAS — Neil A. Armstrong, engenheiro de 36 anos, piloto de provas civil; Edwin E. Aldrin, 39 anos, coronel da Fôrça Aerea; e Michael Collins, 38 anos tenente-coronel da Fôrça Aerea.

PROPÓSITOS — Após entrar em orbita lunar Armstrong e Aldrin voarão em um artefato que os fará descer na Lua. Caminharão sobre a sua superfície durante duas horas e meia, tempo durante o qual coletarão dados científicos, recolherão amostras de rochas e solo lunar e estabelecerão sua habilidade para se locomover e trabalhar em um campo com somente a sexta parte da força de gravidade da Terra.

TEMPO TOTAL DE PERMANENCIA NA LUA — 22 horas, depois das quais voltarão a encontrar-se com Collins, que permanecerá girando em orbita lunar na nave-mãe.

DURAÇÃO DO VÔO — Oito dias três horas e 19 segundo.

FOGUETE IMPULSOR — Um Saturno-5 de três secções, o qual com a nave Apolo tem altura de cem metros. E, o mais poderoso foguete impulsor do mundo, com potencia equivalente a 7,7 milhões de libras de impulso em sua primeira seção.

CUSTO DA MISSÃO — SATURNO-5, 185 milhões de dolares, APOLO-11, 55 milhões, ALUNIZADOR, 41 milhões, OPERAÇÃO DE ASCENSÃO (incluindo a recuperação da nave) 74 milhões de dólares. Total: 355 milhões de dólares.

CUSTO TOTAL DO PROGRAMA DE SERIE DE NAVES APOLO ATÉ AGORA — 22 bilhões de dolares.

MEYER VEÍCULOS

DEPARTAMENTO DE VEÍCULOS USADOS

Rua Fulvio Aducci, 597 — telefone 6393

Esplanada	67
DKW Belcar S	67
Volkswagen Sedan	68
Emisul	66
Simca Chambord	62
Simca Chambord	64

FINANCIAMENTOS ATÉ 24 MESES.

REVENDEDOR AUTORIZADO CHRYSLER do BRASIL S.A.

Sòmente

COM 20% — 30% — 40% — de entrada, o saldo facilitado até 24 meses pelo crédito direto ao consumidor.

Aero Willys — ano 62	NCr$	6.000,00
Aero Willys — ano 63	NCr$	6.500,00
Gordini III — ano 67	NCr$	6.500,00
Rural 4x4 — ano 67	NCr$	9.500,00

DIPRONAL

Departamento de veículos usados

Rua Felipe Schmidt, nº 60

FLORIANÓPOLIS — S. C.

REPRESENTANTE

Indústria Paulista de Óleo de Milho, em fase de franca expansão nacional, procura representante ativo e experiente, nesta praça com presença atuante na área de supermercados. Excelentes condições de trabalho, por se tratar de produto de fácil colocação e preço altamente competitivo. Cartas, com propostas detalhadas, para "REPRESENTANTE" a Rua Barata Ribeiro, n. 448 — zona postal 4 — São Paulo.

EMBRATEL

A Emprêsa Brasileira de Telecomunicações realizará exame de seleção para o CURSO DE TELECOMUNICAÇÕES (transmissão e Televisão), que será ministrado na sede da Emprêsa, na Guanabara.

— CONDIÇÕES MÍNIMAS PARA RECRUTAMENTO
— Curso Ginasial completo, ou equivalente
— Idade: 18 a 30 anos
— Aprovação em exame de seleção em nível de Escola Técnica de grau médio.

— OFERECEMOS
— Durante o curso uma bolsa de estudos entre NCr$ 350,00 e NCr$ 400,00, hospedagem e alimentação por conta da Emprêsa.
— Os aprovados no final do curso serão admitidos como empregados da Emprêsa.

— INSCRIÇÕES
— Dias 21, 22 e 23/junho/69, das 8,00 às 12,00 horas e das 13,30 às 16,00 horas, na Rua Saldanha Marinho s/n. — Edifício Sede da Embratel.

— DOCUMENTOS
— Certificado de conclusão do curso Ginasial.
— Certificado de Reservista.
— Título de Eleitor.
— 2 fotografias 3 x 4.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO
SUPERINTENDÊNCIA DE SEGUROS PRIVADOS
Delegacia no Estado de Santa Catarina
AVISO

Em virtude de ter sido cassada a Carta Patente da COMPANHIA REAL DE SEGUROS, com sede no Estado da Guanabara, por fôrça da Portaria n. 190, de 27-03-1969, do Exmo. Sr. Ministro da Indústria e do Comércio, publicada no Diário Oficial da União de 1-07-1969, e atendendo a que, de acôrdo com o disposto no artigo 11 do Decreto-lei n. 73, de 26-11-1966, tal ato produz o imediato vencimento de tôdas as obrigações civis e comerciais contraídas pela Seguradora, inclusive os contratos de seguros, a SUSEP comunica aos segurados da Companhia Real de Seguros, que deverão, na defesa de seus interêsses, promover novos seguros, especialmente os legalmente obrigatórios, e habilitar-se, como credores, pelos saldos dos prêmios a restituir e pelas indenizações a que tenham direito.

As reclamações deverão ser encaminhadas diretamente ao Liquidante, Sr. Mucius Clack da Silva Costa, Rua Senador Dantas n. 76 — 14º. andar, Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, ou por intermédio da Delegacia da SUSEP neste Estado, a rua Conselheiro Mafra n. 16, nesta Capital.

Subst. Aut. Delegado em Exercício
Maurity Borges

CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLÉIA

O Presidente da ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE ORNITOLOGIA, de acôrdo com o capítulo IV, art. 7º., item A até F e art. 9º. de seus estatutos, vem convocar a todos seus associados, para **Assembléia Geral Ordinária** a realizar-se em sua sede a rua Esteves Júnior, fundos da Leiteria, no dia 5 de agôsto às 20 horas com a metade e mais um de seus sócios com direito a voto, ou às 20,30 horas com qualquer número, com a seguinte ordem do dia:

1º. — Prestação de Contas;
2º. — Eleição da nova Diretoria para o triênio 69/72;
3º. — Posse imediata da Diretoria eleita.

Florianopolis, 18 de julho de 1969.

Walter Moritz
Presidente

DATILÓGRAFOS(AS)

A Companhia Catarinense de Telecomunicações — COTESC, Praça 15 de Novembro n. 8, nesta Capital, está precisando de DATILÓGRAFOS(AS).

Inscrições, segunda-feira, dia 20, das 8,00 às 10,00 horas.

Escusado apresentar-se, se não tiver absoluto domínio da matéria.

Mário Orestes Brusa
Diretor

VENDE-SE

Um automóvel marca Simca Chambord ano 1963.
Preço NCr$ 4.000,00 a vista. Em perfeito estado.
Tratar Conselheiro Mafra, 103 com Sr. João Bernardo.

ÓTIMA OPORTUNIDADE

Necessita-se de balconistas.
Senhoritas com boa apresentação e prática.
Remuneração excelente.
Entrevistas a rua Felipe Schmidt, n. 52 — 1º. andar fone 3517.
Horario das 9,00 às 12,00 horas.
SOMENTE TERÇA-FEIRA DIA 22.

SERVIÇOS CONTABEIS A G V RODRIGUES LTDA.

Contabilidade em geral, atendimentos às repartições, impôsto de renda, pessoa física e jurídica, incidencia sôbre construção civil, impôsto c/serviço de qualquer natureza
Responsáveis: Ary Gonçalves Vieira Rodrigues, economista — Wilmar Pedro Coelho — Tec. Contabil. — Assistência Jurídica — Dr. Ennio Luz.
Rua Cel. Pedro Demoro, 1966 — 2º andar — Sala n. 3

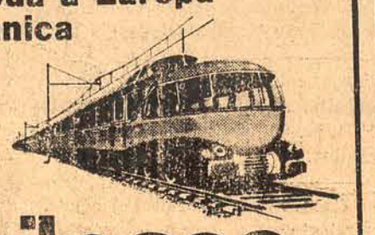
CASA IMPERATRIZ

Fazendas confecções e armarinhos
Rua 1º de janeiro, 100 — Estreito

CREA — 10ª. REGIÃO

NOVO ENDEREÇO
Rua Gal. Bittencourt, 83 — esquina Anita Garibaldi — Fone 3098

Conheça tôda a Europa com uma única passagem:



eurailpass

A CHAVE DA EUROPA Embratur - 184|SP

Você viaja em trens de primeira classe pelas redes ferroviárias de 13 países europeus:
160.000 km de viagem parando onde e quando quiser!

21 DIAS: US$ 110,00 — 2 MESES: US$ 160,00
1 MÊS: US$ 140,00 — 3 MESES: US$ 210,00

Procure seu Agente de Viagens ou a **CIT**
COMPANHIA ITALIANA TURISMO
Av. São Luiz, 30
Fones: 32-1065 - 34-5295 - 35-7779 - São Paulo

DR. REGINALDO PEREIRA OLIVEIRA
UROLOGIA
Ex-Médico Residente do Hospital Souza Aguiar — GB.
Serviço do Dr. Henrique M. Rupp
RIM — BEXIGA — PROSTATA — URETRA — DISTÚRBIOS SEXUAIS
CONSULTAS — 2ªs. e 4ªs. feiras, das 16 às 19 horas — Rua Nunes Machado, 12

ALDO ÁVILA DA LUZ
ADVOGADO
Centro Comercial de Florianopolis, Rua Tenente Silveira, 21 — Sala 1
21,00 horas — 5,00 horas
Atende Comarcas do Interior

DR. ANTONIO SANTAELA
Professor de Psiquiatria da Faculdade de Medicina — Problemática Psiquica. Neuroses
DOENÇAS MENTAIS
Consultorio: Edificio Associação Catarinense de Medicina — Sala 13 — Fone 2208 — Rua Jerônimo Coelho, 353 — Florianópolis

DR. LUIZ FERNANDO DE VICENZI
ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA
Doenças da coluna e correção de deformidades — Curso de especialização com o Professor Carlos Ottolenghi em Buenos Aires
Atende: das 8 às 12 horas — no Hospital de Caridade
Das 14 as 16 horas na Casa de Saude São Sebastião — as segundas, quartas e sextas-feiras.
Horas marcadas pelo telefone 3153 — Residencia: Rua Desembargador Pedro Silva, 214 — Coqueiros — Fone 2067

BOMBAS HIDRÁULICAS
o máximo de eficiência
DANCOR
DANCOR S.A. Indústria Mecânica
Cx. Postal 5090 - End. teleg. DANCOR - RIO
Representante em Blumenau:
Ladislau Kuskhoswki
Rua 15 de Novembro n.º 592
1.º andar - Caixa Postal, 407 - S. C.

CONTRA ÊLE...

mata-ratos
Zelio BAYER

COPIMA — COMPANHIA PIONEIRA DE IMARUÍ
(Em organização)
EDITAL

Convidamos os senhores subscritores da Copima — Companhia Pioneira de Imaruí, em organização, para comparecerem à Assembléia Geral, a realizar-se na sua sede provisória, nesta Cidade, às dez horas do dia 18 de Agôsto de 1969, para deliberação e constituição definitiva da Sociedade.

Imarui, 17 de Julho de 1969
Incorporador
Haylor D. Dias

COMUNICADO À PRAÇA

SERVI-EMPIRE — Assistência Técnica — Rádio e Televisão S.A., firma comercial com filial estabelecida nesta Capital, à Rua Conselheiro Mafra, nº 55, vem, por intermédio dêste, comunicado à praça, alertar os estabelecimentos bancários, comércio e o público em geral, que o sr. ADILSON L. OURIQUES não mais pertence a esta Organização, havendo se desligado da mesma em data de 10 de junho de 1969.

Florianópolis, 17 de julho de 1969
José Roberto Camargo — Gerente

CASA VENDE-SE

Vende-se uma casa mixta, desocupada, a 80 metros da praia da Saudade. Tratar com Sr. Kurt Lehrer, à rua Santos Saraiva, 449 — Estreito — Lindóia Hotel. Telefone 53-69.

HOSPITAL E MATERNIDADE "SAGRADA FAMILIA"
Rua: Aracy Vaz Callado — Estreito
Fones: 6325 e 6342
COMUNICA

A distinta classe médica, ao povo em geral e muito especialmente aos seus quotistas que a partir do dia 21 de julho vindouro, iniciará seus serviços, atendendo às seguintes especialidades:

GINECOLOGIA E OBSTETRICIA
CLINICA MEDICA
CLINICA CIRURGICA
ORTOPEDIA
PEDIATRIA
OTORRINO LARINGOLOGIA
CARDIOLOGIA
ANESTESIOLOGIA
UROLOGIA
HEMOTERAPIA
PATOLOGIA CLINICA

O HOSPITAL E MATERNIDADE "SAGRADA FAMILIA" possue no seu quadro medico 28 especialistas, sendo ainda aberto a todos os senhores médicos.

Além de suas instalações de primeira qualidade, com aparelhagem modernissima, dispoe de 120 leitos, vários apartamentos e quartos de 1ª e 2ª classe.

Desta forma, coloca-se a disposição do público em geral, agradecendo antecipadamente a preferencia que me for dispensada.

CURSO LAURO MULLER

Madureza: — Ginasio — Clássico ou Científico.
Em apenas um ano.
Pré-Vestibular: Direto — Filosofia (Letras e Matemática).
ESAG — ECONOMIA
Inscrições Abertas.
Informações: Rua Fernando Machado, 57 — das 19,00 às 22,00 horas.

QUARTOS

Alugam-se quartos p/moças, em casa de familia, Rua Nereu Ramos, 100.

TELEFONE

Vende-se sòmente à vista, instalado no centro a duas quadras da praça 15 de novembro. C/proprietario Rua Germano Wendhausen, 73.

EMPREGADA

Procura-se uma empregada com referência. Tratar à Rua Tte. Silveira nº 45 apt. 5 nesta.

VENDE-SE APARTAMENTO com oito peças sito na Avenida Rio Branco, 83. Tratar na Rua Dom Jaime Câmara, 15 — Florianópolis.

CARTEIRA EXTRAVIADA

Foi extraviada a carteira de motorista pertencente ao sr. Silvestre Silveira, pede-se a quem a encontro entregá-la nesta Redação.

VENDE-SE

piano OU ORGÃO ELETRONICO.
a: Franz Stamm, Rua Frei Caneca 106 fundos, polis.

ATENÇÃO

grande Fpolis ganha uma casa comercial especia- em bicicletas em geral lambretas vespas moto- e motores maritimos.
ga-nos uma visita a rua: Cons. Mafra, 154. BIMO-DA. Ex Rainha das bicicletas.

DR. EVILASIO CAON
ADVOGADO
Rua Trajano, 12 — sala, 9

Santa Catarina

Lages promove alterações no seu programa educacional

LAGES (Correspondente) — A primeiro de agôsto vindouro com o reinicio das atividades escolares, deverá entrar em fase de execução o programa básico escolar elaborado pelo Departamento de Educação e Cultura do Município, que prevê algumas alterações na sistemática educacional dos estabelecimentos municipais. A informação foi prestada pela Diretora do Departamento, Sra. Suria Chedid, ao embarcar para Pôrto Alegre, onde foi manter contactos com autoridades ligadas ao setor educacional no vizinho Estado. Prevendo a execução do nôvo programa, o DEC está ministrando um curso de atualização didática aos docentes das escolas do interior.

CAMPO BELO

Em solenidade programada para às 9h de hoje, e que deverá contar com a presença de autoridades locais e populares, será oficialmente lançada nesta cidade a pedra fundamental do Hospital Nossa Senhora do Patrocínio. O referido nosocômio vinha se constituindo numa das principais aspirações do Município, dadas as deficiências do atual serviço de atendimento médico-hospitalar de Campo Belo do Sul e das localidades vizinhas. A concretização do empreendimento deve-se à luta encetada principalmente pelo prefeito Orides Delfes Furtado e pelo Padre Pontin.

TRIBUNAL DO JURI

Muito embora já esteja em plena atividade o Promotor Público da Vara Criminal da Comarca de Lages Dr. Ciro Campos, suspendeu a reunião ordinária do Tribunal do Júri. Segundo informações prestadas pelo Juiz titular daquela Vara, Dr. Nauro Luiz Guimarães Colaço, vários processos encontram-se em tramitação e, caso alguns dêles estiverem concluídos até o mês de agôsto, será levada a efeito uma sessão extraordinária.

Oposição acha que os resultados da filiação foram bons no Sul de SC

CRICIUMA (Correspondente) — Segundo informam os líderes oposicionistas locais, o Movimento Democrático Brasileiro prossegue em sua fase de reestruturação, agora no estágio final. Em Criciuma o partido reuniu as inscrições necessárias (trezentas), o mesmo acontecendo em Içara, onde seriam necessárias 50 inscrições e o MDB conseguiu obter 85. Os próceres emedebistas voltam-se agora para a convenção partidária marcada para 10 de agôsto, quando os convencionais deverão eleger os novos Diretórios, tanto em Criciuma quanto em Içara. Com respeito ao Diretório de Criciuma, até o momento apenas uma chapa foi anunciada, e esta vem encabeçada pelo Vereador João Sônego. O candidato adiantou dias atrás que espera uma visita a esta cidade do deputado Genir Destri, presidente do MDB, a qual não foi ainda confirmada.

SENAC

A Câmara Júnior de Criciuma continua trabalhando acerbamente na campanha que tem por objetivo pleitear a criação nesta cidade do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial. Neste sentido já encaminhou um substancioso memorial ao Superintendente Hilton dos Prazeres, que estuda a reivindicação dos criciumenses. No aludido documento, os junioristas fundamentam o pedido pelo fato de ser Criciuma, no momento, um dos maiores centros comerciais do Estado, e o principal do Sul.

ENSINO

Sob o patrocínio do Lions Clube do Município de Içara, realizou-se na última quarta-feira importante palestra naquela cidade, congregando autoridades regionais e representantes da Fundação Universitária de Criciuma. O encontro foi efetuado no Salão Social da Paróquia local, e contou também com a presença do Prefeito Ascendino Pavei. Na oportunidade foi abordado o problema da conscientização da comunidade a respeito da necessidade do ensino superior na região.

Semana ruralista tem início hoje em Seára

SEARA (Correspondente) — Será hoje, às 10h no Salão Paroquial, a abertura dos trabalhos da 1º Semana Ruralista, que deverá contar com a participação de grande número de agricultores, líderes e técnicos ruralistas. A promoção é do Conselho de Desenvolvimento Municipal, e o término do conclave está assinalado para o próximo domingo, dia 27, quando técnicos do BRDE estarão proferindo palestra sôbre crédito orientado e efetuando visitas a agricultores. Aproximadamente 1.500 pessoas deverão ser mobilizadas nesta promoção, a primeira do gênero em tôda a região. As palestras a serem desenvolvidas durante a semana versarão a respeito de problemas ligados à pecuária, suinocultura, agricultura, solo, culturas, crédito, educação alimentar e sanitária.

Julho é mês de Turismo em Blumenau

BLUMENAU (Correspondente) — Apesar da precariedade das estradas, é grande o número de turistas que têm demandado a cidade durante o corrente mês de julho o que também ocorre com outras metrópoles catarinenses. Blumenau, especialmente recebeu nos últimos dias extraordinário influxo turístico, com a chegada de caravanas e turistas avulsos que mantiveram lotados os hotéis locais. Aliás, a falta de acomodações em nossa cidade tem sido o maior problema para os turistas, pois muitos dos que chegaram à cidade tiveram que permanecer hospedados em hotéis situados nas cidades vizinhas. Especialmente nas épocas de férias e fim de ano, a capacidade hoteleira de Blumenau tem se mostrado insuficiente para atender ao movimento turístico que a cada ano que passa mais se avoluma.

CONCURSO NA FURB

A Direção da Fundação Universidade Regional de Blumenau está publicando edital através da imprensa regional abrindo concurso para provimento de funções docentes nos seguintes departamento: Letras, para uma vaga no ramo de lingua portuguêsa; Química com duas vagas nas áreas de química orgânica e física-química; Matemática e Física, com uma vaga na área de álgebra moderna.

As inscrições foram abertas no último dia 15 e permanecerão até 31 de julho.

Contas do Govêrno já foram à AL

O presidente do Tribunal de Contas do Estado, Ministro Antônio Almeida entregou à Assembléia Legislativa a prestação de contas do Governador Ivo Silveira, referentes ao exercício de 1968, e que foram aprovadas por unanimidade pelo órgão que dirige. O processo, que consta de vinte volumes, foi encaminhado pela Mesa da Assembléia à Comissão de Finanças, para emitir seu parecer, devendo posteriormente ser levado à consideração do plenário.

No Tribunal de Contas as contas do Governador referentes ao ano passado foram relatadas pelo Ministro Lauro Locks.

IV Agro pec é combinada para setembro

BLUMENAU (Correspondente) — Foi confirmada para o período de 12 a 15 de setembro a realização da IV Exposição Agro-Pecuária em Blumenau, que já conta com um grande número de participantes inscritos. A Feira está sendo organizada por uma comissão especial, presidida pelo Sr. Augusto Reichow, que informou que além do gado leiteiro, de corte e outros, está assegurada a exposição de ovinos, caprinos e aves ornamentais. Disse que num stand de realce será mostrado pela Acaresc as várias culturas catarinenses e que o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal também já confirmou sua participação.

Esportes

Em comemoração a passagem de seu aniversário o Ipiranga promove hoje na raia de Saco dos Limões uma regata em que participarão os três clubes de remo da Capital, o primeiro pareo tem seu inicio marcado para às 9h — Tenistas de SC brilham em Fortaleza — Osni Melo diz que vai melhorar refletores do "campinho da liga" — Torneio dos Comerciarios teve prosseguimento.

Regata do Ipiranga é as 9h na Raia do Saco dos Limõe

Hoje, com início marcado para às 9 horas, teremos a realização da Quinta Regata do Ipiranga, instituída em 1956 pelo clube esmeraldino de Saco dos Limões e que passou a fazer parte do seu vasto programa comemorativo de sua data de fundação. As disputas até agora realizadas, em número de quatro, foram vencidas a primeira pelo Clube de Regatas Aldo Luz, as duas seguintes pelo Clube Náutico Riachuelo e a última pelo Clube Náutico Francisco Martinelli Trata-se de uma competição que vem ganhando repercurssão de ano para ano, dada à sua boa organização e a disposição da Federação Aquática de Santa Catarina e dos seus três filiados de cooperar sempre com o que de melhor possuem, tanto que outra vez a raia de Saco dos Limões contará com guarnições que representam as fôrças máxima dos três clubes.

O páreo inicial, em outriggers a 4 remos com timoneiro terá inicio às 9 horas e está sendo aguardado com o maior interesse, mesmo sabendo-se que o Riachuelo não tomará parte. Vai ser um grande duelo entre as guarnições do Martinelli e Aldo Luz. Como o último lugar não conta pontos, quem vencer a prova terá dado um passo decisivo para a conquista do título de campeão. Os palpites chovem e entra martinelli e aldistas ninguém quer admitir a derrota. O Aldo Luz correrá com Édinho na prôa, Chirighini na sota-prôa, Teixeira na sota-voga e Alfredo na voga, enquanto que o Martinelli, pela ordem, formará com Nazário, Luiz Carlos, Saul e Mauro. Sem favorito o páreo que tem como homenageado o general Paulo Weber Vieira da Rosa, Secretario da Segurança Pública.

A seguir, será corrido o páreo de skiff, em homenagem ao dr. Dib Cherém, Secrettário da Casa Sivil, páreo que deverá ser vencido facilmente pelo martinellino Carlos Alberto Dutra de Mello o Liquinho, que está preparado para levar de vencida seus adversários por mais de dez barcos de diferença. Heinz e Odilon correrão pelo Aldo Luz que se inscreveu com duas guarnições. Pelo Riachuelo correrá Paulinho ou Marinho.

O terceiro páreo do programa, no qual será homenageado o deputado Ivo Montenegro, teremos um bom duelo entre Martinelli e Riachuelo, surgindo o Aldo Luz sem qualquer chance, admitindo-se mesmo que o alvirubro, em bora inscrito, deixa de comparecer, pois não deu certo a dupla Wilson-Odilon. O Martinelli, de nôvo de apresentará com dupla campeã catarinense formada por Luiz Carlos e Saulo e os riachuelinos com Ardigó e Ivan que estão preparados para exigir bastante aos campeões e, se possível, surpreendê-los.

O quarto páreo, em homenagem aos comerciante Walter Koerich, será corrido em yoles franches a 4 remos, surgindo o Martinelli como favorito, podendo o "Vermelhinho" vir a conseguir, também, o segundo lugar, pois corre com duas guarnições. O Riachelo também apresentará duas guarnições que a torcida alviazul considera como capacitada a quebrar a longa invencibilidade nêsse tipo de barco. O Aldo Luz core com uma guarnição bem fraquinha.

O último páreo, em outriggers dr. José Matusalém Comelli, diretor presidente das Indústrias Hoepcke e, diretor de 'O Estado", parece-nos indicar o Aldo Luz como favorito, vencedor que foi da recente I Prova Clássica Marinha de Guerra do Brasil. Mas riachuelinos e martinelinos estão bem treinados e esperam fazer cair por terra o favoritismo dos alvirubros. O Aldo Luz vai mesmo com Edinho, Chirighini, Edson Cleto, Carioni, Toninho, Paulinho Teixeira e Alfredo. O Riachuelo com Marinho, João Carlos, E'dson, Renato, Jorge, Joel, Orlando e Paualterada para fazer entrar Ardigó e Ivan, visto não ter o Riachuelo solicitado inscrição para o páreo de 4 com timoneiro. O Martinelli, com a volta de Passig e Ado e a presença certa agora de Liquinho, já formou sua guarnição. Segundo o técnico Azevedo Vieira, a guarnição correrá com Oleinisch, Nazário, Ado Azuir, Valmir, Passig, Mauro e Liquinho.

Liderança continua com 9 de Julho

Com a efetivação dos jogos da 15ª Rodada e de quatro jogos da 16ª, já que dois jogos fôram adiados em razão de defeito no sistema de iluminação, prosseguiu na sexta-feira e ontem, o Torneio em Homenagem ao Comerciante que vem se desenvolvendo no Ginásio Charles Edgard Moritz e cujos resultados fôram os seguintes:

15ª. Rodada: — Difac, 5 x 6 de abril, 2; Comerciário, 3 x Copex, 3; Malaca, 5 x Renancença, 1 e Hoepcke, W x Germano Stein, 0.

16ª. Rodada: — Victor Meirelles, 3 x Eskoce, 1; Sefenac, W x Associação dos Servidores, 0; Difac, 2 x Koesa, 1 e 9 de julho, 4 x Comerciário, 1. ,

Após os resultados da 15º rodada e parte dos da 16ª., ficou sendo a seguinte a classificação das equipes participantes, por pontos perdidos:

Em 1º lugar: — 9 de Julho, com 2 pontos;

2º lugar: — Malaca, com 3 pontos;

3º lugar: — Victor Meireles, com 4;

4º lugar: — Renascença, com 5;

6º lugar: — Sefenac, com 7;

7º lugar: — Copex com 8;

8º lugar: — 6 de Abril, Eskoce,

9º lugar: — Hoepcke, com 11; Koesa e Comerciário todas com 10;

10º lugar: — Hoepcke, com 11;

11º lugar: — Associação dos Servidores com 14 e finalmente em

11º lugar: — Germano Stein e Pernambucanas ambas com 16 pontos perdidos.

PRÓXIMA RODADA

Com os jogos da 17ª rodada prosseguirá amanhã com início às 19 horas, o Torneio em Homenagem ao Comerciante e cuja tabela é a que segue: Victor Meirelles x Renascença, Associação dos Servidores x Germano Stein, Difac x Eskoce e Comerciário x Sefanac.

Por certo, a partida que mais atrairá a atenção do grande público que tem afluido ao Ginásio Charles Moritz, na presente rodada, será a que vai reunir Renascença x Victor Meirelles, já que as duas equipes têm, ainda, aspirações ao título máximo do Torneio, já que a diferença que os mantém afastados do lider, é respectivamente de 3 e 2 pontos.

JOGOS ADIADOS

Os jogos, adiados, da 16ª rodada serão disputados em datas a serem, pelos Organizadores do Torneio, posteriormente determinadas e que serão disputados um entre Copex x 6 de abril e o outro entre Hoepcke e Pernambucanas.

Rumo ao México

WALTER SOUZA

Meu comentário de hoje vai dar continuidade as informações que rão seus arquivos completamente em ordem. GRUPO SEIS — Oito já foram disputadas neste grupo, por sinal o único já decidido e vor da BELGICA. Eis os resultados das partidas já realizadas: Fi 1 x Bélgica 2 — Iuguslavia 9 x Finlandia 1 — Belgica 6 x Finlandi Belgica 3 Iuguslavia 0 — Iuguslavia 0 — Iuguslavia 0 x Espanha 0 panha 1 x Belgica 1 — Belgica 2 x Espanha 1 e Espanha 2 x Iugus A colocação neste grupo é a seguinte: 1.o) — BELGICA — com no tos ganhos, 2.o) — ESPANHA com quatro pontos ganhos. 3.o) — I LAVIA com três pontos ganhos e 4.o) — FINLANDIA sem ponto Quatro partidas ainda serão disputadas nos próximos meses a sab 4 de agôsto: Finlandia x Iuguslavia — dia 25 de agôsto Finlandia nha — dia 15 de outubro Espanha x Finandia e finalmente dia 19 tubro Iugoslavia x Bélgica. GRUPO SETE — Este grupo ainda não cidido, mas é completamente favorável a seleção daAlemanha Oc senão vejamos os resultados das partidas já disputadas: Austria 7 1 — Austria 0 x Alemanha Ocidental 1 — Chipre 0 x Escócia 5 — 1 x Alemanha Ocidental 1 em Glasgow — Chipre 1 x Austria 1 x Au e Alemanha 1 x Austria 0 em Berlim. A colocação por pontos ganh te gripo é a seguinte 1.o) — ALEMANHA OCIDENTAL com nove ganhos. 2.o) — ESCÓCIA com sete pontos ganhos. 3.o) — Austr quatro pontos ganhos. 4.o) — CHIPRE sem ponto ganho, uma seleç que participou apenas para fazer número neste grupo eliminatório. partidas que faltam ainda para o encerramento do grupo sete: dia outubro Alemanha Ocidental em Berlim e dia 5 de novembro Aus Escócia. No jogo do próximo dia 22 de outubro a seleção germânica pelo simples empate e estará classificada para o México em 1970. P a seleção da Escócia consiga uma classificação o que não é imposs muito difícel terá de vencer aos germânicos em Berlim Ocidental tarde aos austriacos em plena capital, Viena. Sinceramente acho facil a situação dos alemões e muito problemático a situação dos es Amanhã tem mais.

Futebol em tôda part

Deverá se realizar nos próximos dias eleições no Paula Ramos Clube.

Joel Mendonça aparece como candidato único até o momento para go de presidente.

O atacante Zinho não retornará ao Palmeiras, foi o que nos inform diretor do alvi verde blumenauense.

Várias propostas foram feitas pelos mentores do Palmeiras com o dor rejeitando tôdas elas.

Desta forma Zinho ficará em São Paulo, onde poderá ingressar n tuguêsa.

Palmeiras e Olímpico estarão jogando hoje, em sensacional classico toso.

Estará comemorando o seu cinquentenário dia 19 a equipe do Pal de Blumenau.

Grandes solenidades serão desenvolvidas, incluindo-se a partida P ras e Olimpico.

Hoje em Lages teremos a segunda rodada do quadrangular Lages do Sul.

Na primeira rodada os dois jogos, travados no Rio Grande do Sul, ap taram um empate em 1 a 1.

Juventude e Flamengo estarão jogando esta tarde em Lages no e Municipal Vidal Ramos, contra Guarany e Internacional.

Segundo notícias procedentes de Joinville o América está interessad atacante João Carlos que pertence ao Aimoré de São Leopoldo. João los é ponteiro esquerdo, e o clube presidido por Kurt Mainert de há está a procura de um jogador para essa posição.

O atacante Daniel Baurú que teve o seu contrato terminado Metropol, renovou por mais 3 meses. A comunicação já está na séde deração Catarinense de Futebol. Baurú assinou por mais 90 dias, a çar em 7 de Julho e terminando em 9 de Outubro.

Outro jogador que também renovou seu contrato com o Metropol, ponteiro Toninho. A renovação de Toninho com o clube Criciuma válida até 1971. Désta forma, o jogador estará prêso ao Metropol por duas temporadas.

A Federação Catarinense de Futebol através da resolução n.o 13, p mou o Comerciário como campeão estadual de 1968. Também o C foi proclamado oficialmente vice campeão, através a resolução de n 14 expedida pela entidade.

O zagueiro Duia também renovou seu contrato com o Palmeiras, e já outra vez integrado ao elenco periquito. Depois de muita conversa, j dor e diretores alvi-verdes chegaram a um acôrdo.

O Presidente Osni Mello que recebeu convite para assistir hoje em ville América e Corintians, ainda não sabe se poderá estar presente Manchester. A informação foi prestada peo próprio mandatário do fu catarinense, pois o Sr. Osni Mello poderá estar hoje em Pôrto Alegre oportunidade o "cacique" deverá ser agraciado com medalhas de Hon Mérito Santos Dumont pela Fôrça Aérea Brasileira, pois como se sa Presidente é funcionário da FAB, à 35 anos. No entanto ainda não é ta a presença do Sr. Osni Mello na capital Gaucha. Se isso não acont então estará em Joinville participando das comemorações do anive do América.

No setor Amadorista

Estiveram na capital catarinense o nôvo prefeito de Chapecó Rodolfo Mauricio Hirsch e senhor Paulo Pasquele, engenheiro do Der, naquela cidade do oeste catarinense. Na oportunidade, os dois desportistas mantiveram contato com o sr. Waldemiro Carlsson presidente da Federação Catarinense de Automobilismo, sôbre a competição automobilísti determinada para Chapecó no próximo dia 27.

x x x

Na oportunidade os desportistas chapecoenses resolveram todos os problemas ainda pendentes para com a entidade máxima do automobilismo catarinense ficando ainda acertado que a ença determinada para Chapecó no tar, nesta competição de âmbito estadual marcada para o dia 27, através de seu representante Americano Chaves Viana.

x x x

E por falar em automobilismo, devemos ainda registrar que o presidente da entidade, Waldemiro Carlsson, esteve em visita ao Deatur, tratando na oportunidade de conseguir prospéctos e outros materiais de propaganda turística da ilha bem como, mante-Palácio do Govêrno, sugerindo material sôbre a administração do governador Ivo Silveira, para que possa ser difundido no proximo mês na Bahia, por ocasião da reunião de presidentes de federações automobilísticas, quando será escolhido o nôvo presidente da Federação Brasileira de Automobilismo.

x x x

Com a elevação da temperatura, o movimento de barcos cresceu na baia sul de Florianópolis, com as guarnições do Riachuelo, Martinelli e Aldo Luz se empenhando com vistas a regata de hoje, promovida pelo Ipiranga Futebol Clube e supervisionada pela Federação Aquática de Santa Catarina. O Martinelli continua sendo o mais cotado para levantar o titulo da prova e se tal vir a acontecer tornar-se-á o Bi-Campeão da competição ipiranguista.

x x x

A Federação Catarinense de Bolão enviou emissário a esta capital na tentativa de conseguir junto a presidência do Conselho Regional de Desportos, uma possibilidade de ser o nosso Estado representado no próximo campeonato nacional de bolão, marcado para Curitiba. Todavia, o sr. Ody Varela, explicou a situação irregular da Federação e nada mais poderia fazer pela entidade pois símente depois que venha a ser legalizada é que o C. R. D. poderá esclarecer alguns detalhes. Fica assim afastada, tôda e qualquer possibilidade de Santa Catarina se fazer representar no certame brasileiro de bolão.

Tenistas de SC fazem uma boa figura

Segundo noticias chegadas do Ceará, a seleção catarinense de tênis vem conseguindo excelentes resultados naquele certame nacional. Vejamos alguns dêles:

Dia 10 — Ivan Gentil de Sta. Catarina venceu a Antonio May de São Paulo por 2 x 0 — 6 x 0 e 6 x 1. Carlos Alves de Sta. Catarina triunfou diante de Julio Neto de São Paulo por 2 x 0; 6 x 1 e 7 x 5. José Cassou de Sta. Catarina derrotou Alvaro Neto de São Paulo por 2 x 0; 6 x 0 e 6 x 3. No dia 11: Carlos Alves de Sta. Catarina venceu Júlio Matos de São Paulo por 2 x 0, 6 x 0 e 6 x 0. Sonia Clausen de Sta. Catarina derrotou Maria Cadelha do Ceará por 2 x 0; 6 x 3, e 6 x 0.

Sonia Clausen e Lucia Meyer de Sta. Catarina derrotaram a Maria Cadelha e Ema Borja do Ceará por 2 x 0; 6 x 4 e 6 x 0. Dia 12: Mariza Condeixa de Sta. Catarina e Inara Freitas da Guanabara derrotaram A. Monteiro e Maria Cadelha do Ceará por 2 x 0 6 x 2 e 6 x 0. No dia 13, Carlos Alves de Sta. Catarina derrotou ao campeão gaucho José Schmidt por 2 x 0; 6 x 3 e 6 x 3. Dia 14 — Carlos Alves de Sta. Catarina derrotou Sergio Cardoso de São Paulo por 2 x 0; 6 x 4 e 6 x 2.

Refletores vão sofrer melhoramento

Em palestra com a reportagem, o sr. Osni Mello disse que, na medida do possível, irá substituindo os refletores do estádio Adolfo Konder, procurando inclusive melhorar a iluminação com a colocação de novos focos de luz. Dado o alto custo de novos refletores, a substituição terá que ser gradativa, levando-se também em conta que no momento não se tem programado jogos noturnos.

CONSÊRTO T.V.

C/PÉÇAS E ASSIST. TÉCNICA PERMANENTE FINANCIADAS.
LUKREY: RUA: N. MACHADO, N.o 17
CONJ.: 5 e 6 — FONE: 20.59.

JENDIROBA AUTOMÓVEIS

CARROS NOVOS E USADOS

VOLKSWAGEN VÁRIAS CÔRES	69	OK
ESPLANADA	68	
ESPLANADA	67	
ITAMARATY	66	
EMISUL	66	
CORDINI	66	
CORDINI	66	
IMPALA	61	
CORCEL	69	

Temos vários outros carros a pronta entrega. Financiamos até 24 meses.
JENDIROBA AUTOMÓVEIS LTDA.
Rua Almirante Lamego, 170 — Fone 2952
FLORIANÓPOLIS

Faltam médicos no Hospital dos Servidores do Estado

A falta de médicos para o atendimento dos funcionários estaduais é o principal problema que aflige atualmente a Fundação Médico-Hospitalar Catarinense, segundo declarou seu presidente, Dr. Fernando Osvaldo de Oliveira. Disse que ùltimamente tem ocorrido muitas saída de profissionais do serviço público estadual, principalmente em virtude da desacumulação e que se o problema não for logo solucionado chegará o momento em que o serviço médico do Estado ficará inteiramente paralisado.

Revelou que os pedidos de rescisão de contratos têm ocorrido mensalmente em altos níveis, sendo que só nos Hospitais Celso Ramos e Edite Gama Ramos (Infantil) e da Maternidade Carmela Dutra 80 dos 110 médicos que lá atuam já pediram rescisão e em caso de a medida ser efetiva haverá um colapso total no atendimento médico em Florianópolis aos funcionários beneficiados pelo Ipesc.

Disse o Dr. Fernando Osvaldo de Oliveira que o problema da desacumulação veio agravar ainda mais o atendimento médico da Capital, que já era um pouco deficiente em virtude da falta de profissionais. Declarou entretanto ter esperanças de que o problema seja resolvido de imediato.

PENSAMENTO DO INPS

O Superintendente em exercício do INPS, Sr. Okir de Sieno, por sua vez, declarou que naquele órgão não está ocorrendo êste tipo de problema, pois o seu quadro de profissionais está completo, tendo havido apenas poucas rescisões de contratos mas que não foram sacramentadas tendo em vista que os médicos atenderam os apêlos formulados e voltaram aos seus postos.

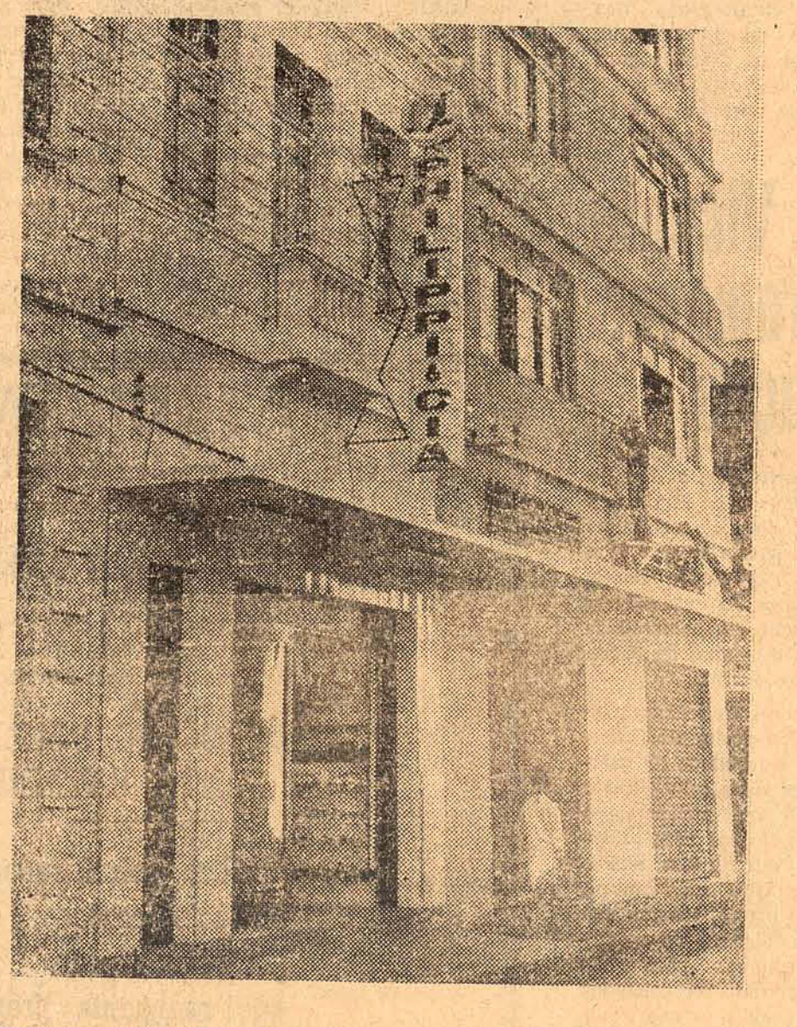
Afirmou que no mês de janeiro houve ordens para as desacumulações, suspensas posteriormente graças à gestões feitas pelo Govêrno do Estado e classe médica. Declarou que a classe médica interpretou como processo de desacumulação o levantamento de cadastro efetuado recentemente para corrigir falhas no quadro médico do Instituto, mas que essa dúvida foi de imediato esclarecida, não chegando a causar transtôrno.

ASSOCIAÇÃO

Já o presidente da Associação Catarinense de Medicina, Dr. Luis Carlos Gayotto, declarou que na entidade que preside não existem problemas de desacumulação, existindo apenas alguns senões no Estado, devidos à compatibilidade de horários e vencimentos. Acentuou que tem havido progresso nos contatos mantidos com o Ministério do Trabalho para a solução do problema de desacumulação. Esclareceu que quando saiu a primeira decisão do Govêrno de suspender a acumulação de cargos, grande número de médicos, principalmente os vinculados ao Estado, pediu rescisão de contrato, solicitação que foi considerada posteriormente sem efeito, tendo em vista a suspensão da medida.

CONSERTO T.V.
C/TÉCNICOS EXPERIMENTADOS E MATERIAIS DE 1ª QUALIDADE LUKREY. RUA: N. MACHADO N.º 17.
CONJ: 5 e 6 — FONE: 20.59.

Uma Organização que não para de crescer



Rua Cons. Mafra, 82. A Nova filial da Casa do Construtor traz do continente para a Ilha uma linha completa de material para a industria da construção civil.

O organização Philippi e Cia. inaugurou ontem uma filial da CASA DO CONSTRUTOR, na rua Conselheiro Mafra, 82, ampliando sua faixa de fornecimento de material de construção. Totalmente voltada para os problemas da construção civil, a organização Philippi & Cia., juntamente com um punhado de outros pioneiros, é responsável por uma grande parcela do êxito que alcançou em Florianópolis êste setor de atividade comercial.

Foi em 1939 que os Irmãos Philippi começaram. Naquela época, tôda a atividade industrial se resumia numa pequena serraria, em Bom Retiro. Mas, acreditando na Capital, por volta de 1955, instalaram aqui a Madeireira Philippi. Em 1964, outra ampliação: a Fábrica de esquadrias em Barreiros (a conhecida Mabal).

Quando começou-se a planejar o desenvolvimento da Grande Florianópolis, os irmãos Philippi e seus sucessores entenderam que era tempo de continuar ampliando suas atividades. Com a mesma fé que incentivaram seus pais e com a mesma disposição de 1930, criaram a Casa do Construtor, moderna e amplamente instalada no Estreito. Ontem, foi a vez da inauguração de mais uma filial, esta na Ilha, à rua Conselheiro Mafra, 82. A fflial do centro da Capital tem inegáveis condições de melhor atender a população desta parte da cidade.

A organização Philippi e Cia. conta, também, com uma frota de caminhões e caminhonetas para uso próprio e para o atendimento de entrega a domicílio.

Filatelismo

- Teixeira da Rosa

VARIEDADES NO VÔO VARIG

Num dos Guichês do Correio de Florianópolis, foram vendidas várias folhas do sêlo comemorativo do Vôo Inaugural da linha aérea Brasil-Japão, pela Varig, ocorrido a 26-06-68, com defeitos de picotagem.

Ditos defeitos consistem em: a) só haver 5 picotagens verticais, inexistindo a do lado direito da folha, junto à margem onde consta a inscrição "Casa da Moeda do Brasil"; b) terem sido feitas as demais picotagens verticais antes das palavras BRASIL-CORREIO, separando-as dos selos respectivos.

Disso resultou as seguintes variedades: 1º) os selos da quinta coluna vertical aparecem sem a inscrição BRASIL-CORREIO; 2º) os selos das 1ª, 2ª, 3ª e 4ª colunas figuram com a referida inscrição do lado direito.

Pelo encontro das variedades apontadas no sêlo que comemorou o primeiro vôo da Varig ao Japão, em julho de 1968, damos parabéns ao nosso bom e entusiasta companheiro de filatelia na A.F.S.C., sr. Manoel Gil Malet (Manôlo), que é possuidor de folhas inteiras, dessas variedades.

ELEIÇÕES À VISTA

Estão sendo convocados para, através do voto direto e secreto, escolherem os seus dirigentes, na próxima quarta-feira, dia 23, às 20 horas, todos os srs. membros da Associação Filatélica de Santa Catarina.

Se não existir quorum nessa reunião, haverá uma segunda convocação para o dia 30, quando a eleição se processará com qualquer número de associados presentes.

O presidente da Associação, dr. Júlio Cordeiro, esta apelando no sentido de que os filatelistas compareçam em grande número e escolham com acêrto os dirigentes da entidade para o período 1969/1970.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO

A O.I.T. é uma Agência especializada da O.N.U, desde 1946. Entretanto, existiu antes da ONU, pois, foi estabelecida em 19 de abril de 1919, como entidade autônoma.

Como consequência do art. 23 do Tratado de Versailles (28-6-919) havia passado a fazer parte da Liga das Nações.

O Brasil fêz parte da OIT desde sua fundação. Mesmo quando, em 1932, se desligou do referido organismo (L.N.) nosso país continuou vinculado à OIT.

A Rússia estêve afastada de 1934 a 1940. Voltou a filiar-se, sob protestos, porém, de várias Delegações. O argumento era de que na Rússia não existia a pessoa do empregador independente, e a representação na OIT é constituída de 4 elementos: 2 pelo Govêrno, 1 pelo Empregador e 1 pelo Empregado. A Albânia desligou-se em 1937 e não retornou.

É assunto discutível se os empregados de muitos países conseguem representação própria para defesa integral e genuina de seus direitos. A acusação é de que os governos, por habilidade ou fôrça, manobram de forma a escolherem tôda a Delegação que enviam à Genebra, onde se reune, anualmente, a Conferência Internacional do Trabalho.

Este ano, por ser o do Cinquentenário da sua fundação, a OIT convidou o Papa Paulo VI para participar. O discurso papal teve ampla repercussão em todo mundo, pela serenidade e firmeza que encarou as finalidades da Conferência e os apelos que lançou!

Em resumo, a OIT visa "concorrer para o estabelecimento de uma paz duradoura mediante a implantação da justiça social", e "Melhorar, através de ação internacional, as condições de trabalho e os padrões de vida, promovendo a estabilidade econômica e social".

Na OIT são estudados assuntos relativos a salários, horas de trabalho, idade mínima para o emprêgo, férias remuneradas, preservação de acidentes, previdência social, fiscalização do trabalho e liberdade de associação.

As Proposições da OIT são submetidas aos Congressos dos países filiados. Se aprovadas deverão ser cumpridas obrigatòriamente.

Também a OIT presta auxílio aos governos, pela publicação de Relatórios, Estudos, e Revistas especializadas sôbre assuntos de trabalho, ordem social e industrial.

Para comemoração dêsse Cinquentenário, a EBCT emitiu, a 13-5-69, um sêlo postal comemorativo, do valor de 5 centavos, nas côres ouro e bordeaux. O formato é retangular horizontal, sendo a picotagem de 0,026 por 0,044 m. O desenho, dimensão 0,021 x 0,039, é de Edson de Araujo Jorge.

Foi impresso na Casa da Moeda, sob sistema de retrogravura, sendo gravador Laécio Alves da Fonseca. A tiragem foi de ..... 1.000.000, em folhas de 25 selos, em papel Couche bobinado — filigranado (Brasil estrêla — Correios).

CORRESPONDENTE

Qualquer nota, comentário, sugestão, poderá ser endereçada a Teixeira da Rosa, Caixa Postal 304 — Florianópolis — S. C.

A grande surpresa em A. Coelho - Automoveis E' Fundo Comum Coelho

AGORA COM APENAS NCr$... 150,00 mensais VOCÊ PODERÁ POSSUIR SEU AUTOMÓVEL.

EIS AS VANTAGENS OFERECIDAS PELO FUNDO COMUM COELHO

Devolvidos e Creditados SORTEIO — LANCES — S/REAJUSTE — GARANTIA DO INCORPORADOR

VEJA O QUE E' O FUNDO COMUM COELHO E SUAS FINALIDADES.

O QUE SE PROPÕE O FUNDO COMUM COELHO?

O Fundo Comum Coelho se propõe a entregar veiculo usado de qualquer tipo ou marca Nacionais.

Ao ser lançado o Fundo Comum Coelho, pensou-se nas dificuldades naturais do momento, de que todos possam obter um veículo "0" km.

Por isso achamos a melhor solução distribuir veículos usados, a preços mais acessíveis.

COMO FUNCIONARÁ O FUNDO COMUM COELHO?

O fundo Comum Coelho pertencerá aos seus associados, formando um grupo de amigos e colaboradores entre si, com a finalidade de beneficiar a todos na aquisição de seus veículos.

Terá uma diretoria da livre escolha dos associados com a incumbência de garantir os direitos de cada um. O fundo terá reuniões mensais, ocasião em que se procederá os sorteios e possíveis tomadas de lances.

QUAIS AS OBRIGAÇÕES DOS ASSOCIADOS?

São as mínimas possíveis, ou seja, tão sòmente manter sua mensalidade em dia para não prejudicar a si próprio nem aos demais associados. Vejam pois, que é bem fácil ser associado do Fundo Comum Coelho. Para prestigiar o Fundo, deve também o associado comparecer as reuniões, discutir os assuntos de seu interesse e votar as decisões que visem a salvaguarda de seus direitos.

QUAIS AS GARANTIAS OFERECIDAS PELO FUNDO?

Além da entrega mensal aos associados contemplatos, o Fundo sociados contemplados, o Fundo do Incorporador, a Firma A. Coelho Automóveis, cujo o conceito é sobejamente conhecido em Florianópolis. Com apenas pouco mais de um ano de funcionamento A. Coelho Automóveis tem-se mantido dentro dos melhores padrões de atendimento, zelo e pontualidade na entrega de seus veículos. Desta forma, não constitue nenhum problema ou preocupação aos associados o recebimento de seus tão desejado automóvel.

COMO RECEBER SEU VEICULO?

Com o pagamento pontual de sua mensalidade, o associado se abilita automaticamente aos sorteios mensais. Dispondo de alguma reserva o associado poderá reverte-la em lance que assim possibilitará mais rápidamente o recebimento do veiculo. Ressalve-se entretanto, se seu lance for vencido em determinada reunião o mesmo lhe será devolvido imediatamente, podendo também ser convertido novamente em lance nas proximas reuniões.

POR TUDO ISSO, EIS AS VANTAGENS DE SER ASSOCIADO DO FUNDO COMUM COELHO.

Obtenha maiores esclarecimentos procurando o Incorporador, a Firma A. Coelho Automóveis, a Rua João Pinto — 40 — Fone .. 27-77 ou seus corretores credenciados.

O ESTADO

Florianópolis, Domingo, 20 de julho de 1969

Marinha homenageia mortos da 2ª Guerra Mundial

Está marcada para amanhã de manhã, na Escola de Aprendizes Marinheiros, uma solenidade em homenagem aos mortos da Marinha na Segunda Guerra Mundial, ato que será presidido pelo Contra-Almirante Herick Marques Caminha, Comandante do 5º Distrito Naval.

Na oportunidade será lida Ordem do Dia do Ministro Augusto Rademaker, na qual é ressaltada a bravura do marinheiro brasileiro, demonstrada durante a II Grande Guerra Mundial. A Ordem do Dia do Ministro da Marinha tem o seguinte teor:

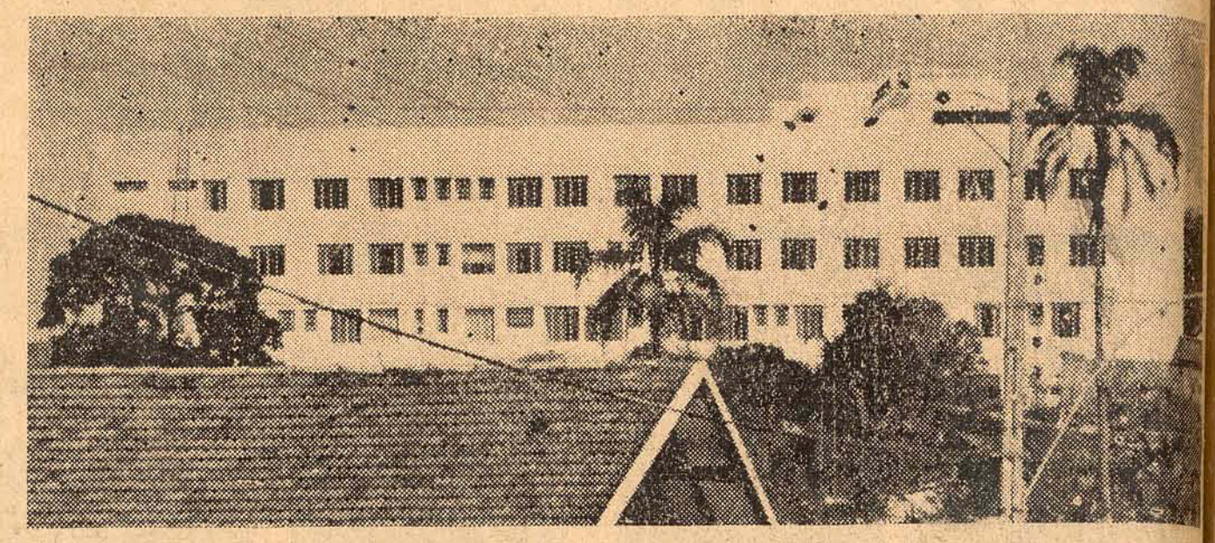
"1. Em 1944, os jornais publicaram discretamente o afundamento de dois navios da Marinha de Guerra. Os comunicados à população eram sóbrios, como sói acontecer em tempo de guerra. Quanto à divulgação de notícias dessa natureza; mas o impacto na Marinha foi imenso.

2. O "Vital de Oliveira", afundado por torpedos inimigos, era um transporte antigo, ex-alemão, e que vinha prestando excepcionais serviços no translado de tropas e materiais para o Exército, FAB e Marinha, para o Norte e para o Sul. Sua guarnição não conhecia descanso: mal o navio chegava ao pôrto, recebia ordem para se movimentar, para se fazer ao mar em demanda de outros portos, numa viagem nem sempre sob escolta, uma vez que a proteção de comboios julgados de maior importância requeria a utilização simultânea dos poucos grupos-escolta existentes. Mesmo assim, nossos transportes navegavam de dia e de noite, em águas sabidamente infestadas de submarinos inimigos. Não ignoravam, oficiais e marinheiros, da justeza, da imperiosa necessidade de carregar, muitas vêzes, o alimento vital ao nosso povo, do centro produtor ao mercado consumidor, como não ignoravam o alto preço que, de um momento para outro, poderiam ter de pagar, como afinal pagaram, por tanta ousadia. A perícia do Comandante, aliada às informações que recebia das prováveis posições dos submarinos, permitia ao corajoso navio contornar ou mesmo furar as rêdes mortais escondidas sob as águas. E o transporte chegava com a sua carga, impávido, ao pôrto de destino, nunca deixando de cumprir a missão que lhe fôra confiada. Na noite de 19 de julho de 1944, a sorte, que sempre lhe sorrira, dormitou um pouco, o suficiente para que êle se chocasse com a adversidade. Um dos submarinos do grupo que em vão tentara atacar o comboio do primeiro escalão da FAB (que partira do Rio no dia 16 sob forte escolta naval), atacou o "Vital de Oliveira" e feriu-o de morte, cêrca de 48 horas após a passagem do comboio da FAB.

3. A Corveta "Camaquã" era um navio nôvo na idade e pequeno no porte. Partira para a Guerra tão logo nascera. Sua gente, sua alma, era cheia de entusiasmo, mesmo nas mais cansativas e perigosas escoltas aos comboios nacionais e estrangeiros. Sempre que a presença do inimigo era detectada, ela partia veloz em sua direção, afastando-o do comboio ou afundando-o. Cumpria a missão e retornava à posição inicial, sempre vigilante, dia e noite, na proteção da preciosa carga de material e de vida humana que estava sob sua guarda. Nos portos, nem sempre a licença era prolongada: depois de um arremedo de licença, lá seguida o jovem barco guerreiro, com seus homens trabalhando sem parar nas máquinas, ora de vagar, ora a tôda fôrça, ora em velocidade de cruzeiro, consoante as circunstâncias que se sucediam na superfície. Os canhões, as metralhadoras, as bombas de profundidade, estavam sempre guarnecidos por marinheiros altamente experimentados nas rudes lides do mar, atirando nos constantes exercícios, a qualquer hora, ou atacando o inimigo quando êste insistia em aparecer. Quarenta e duas horas após a perda do "Vital de Oliveira", a "Camaquã" cumpria sua última missão de escolta, e entregava o comboio sob sua guarda a um outro comando. O destino, entretanto, reservara-lhe para seis horas mais tarde a missão gloriosa de perpetuar seu nome e o de trinta marinheiros nos fatos da História Naval do Brasil, levando sua tripulação para o fundo do mar.

4. "Vital de Oliveira" e "Camaquã" estão juntos a outros tantos barcos cuja memória guardamos em nossos corações; e seus homens, que sairam da Vida para entrar na História, hoje aqui se encontram, como estão sempre, presentes, tôdas as vezes que nos reunimos para render nosso preito de saudade àqueles que deram tudo pela Pátria. E tôda as vezes que qualquer sombra de perigo ameaçar os pilares das nossas instituições, e a paz e a tranquilidade do nosso povo, a Marinha de hoje e a de amanhã será convidada pelos homens do "Vital de Oliveira" e da "Camaquã" a repetir seus exemplos de coragem, de renúncia, de arrojo, e, se necessário fôr, do supremo sacrifício."

Novo hospital



A moderna aparelhagem do Hospital e Maternidade Sagrada Família, ontem inaugurado, dá a Florianópolis a certeza de que um nôvo e bom estabelecimento passa a funcionar.

TV mostra a SC descida do homem na Lua

Tôdas as retransmissoras situadas em Santa Catarina que transmitem as imagens da televisão gaúcha estão devidamente preparadas para funcionar ininterruptamente hoje e amanhã, para que o catarinense também possa assistir a descida do homem na Lua. A informação é do Sr. Darci Lopes, presidente da Sociedade pró Desenvolvimento da Televisão, acrescentando que sòmente problemas de tempo ou de energia elétrica poderão impedir a captação das imagens vindas da Embratel. Declarou que manteve contatos com os encarregados das retransmissoras da Região Sul, acertando todos os detalhes para proporcionar ao catarinense a oportunidade de apreciar pela televisão o histórico momento.

Cidade ganha um nôvo hospital no Estreito

Com a presença de autoridades convidadas e grande número de médicos desta Capital, foi inaugurado na manhã de ontem o Hospital e Maternidade Sagrada Família, no Estreito, estabelecimento mantido pela Sociedade Medico-Hospitalar Catarinense.

Falando em nome do grupo proprietário, o Dr. Hélio Freitas declarou que "graças ao trabalho conjunto da comunidade e podêres público é que nos foi possível concluir esta obra, tão reclamada pela população do Estreito". Ressaltou sua importância para o Continente, "pois não se admitia a inexistência de um hospital nesta área para atender àqueles que muitas vêzes tinham sérias dificuldades em se locomover para a Ilha".

O Padre Quinto Baldessar, Vigário da Paróquia do Estreito, por sua vez, historiou o trabalho desenvolvido pelo grupo de pessoas que teve a idéia de construir o hospital e não pôde ver a obra concluída em virtude de dificuldades financeiras, mas "que agora se tornava a realidade que todos esperaram durante vários anos de luta".

Falou ainda o Secretário Mo... de Aragão, da Saúde e Assistência Social, que ressaltou a satisfação do Govêrno em ver realizada aquela obra, tendo considerado ponto pacífico o apoio que sua Pasta presta e prestará a todos os empreendimentos do gênero.

O Hospital e Maternidade Sagrada Família deverá entrar em funcionamento ainda no corrente mês, contando inicialmente com um corpo médico de 23 especialistas e um quadro de 92 funcionários. Possui o estabelecimento 1... leitos de primeira categoria, bem como apartamentos e quartos de primeira e segunda classes. O Hospital vai atender aos quotistas e beneficiários do INPS, em diversas especialidades. Seu equipamento é considerado dos mais modernos, tendo sido importado da Alemanha Ocidental.

Lar S. Vicente vai promover ampliação

Com um coquetel oferecido à imprensa e convidados, a Direção do Lar São Vicente de Paula deu a conhecer na noite de ontem os planos que pretende colocar em execução após o estudo do resultado obtido através do questionário formulado junto à comunidade por um grupo de alunas da Faculdade de Serviço Social.

A Irmã Carmem Weizenmam, Diretora do estabelecimento, informou que com o resultado do questionário — que visou colher dados sôbre o Lar e seu funcionamento futuro — deverão ser construídas novas alas e introduzidas outras inovações, inclusive uma pintura geral no atual prédio, visando melhorar as condições de atendimento. Os recursos para estas melhorias deverão ser coletados junto à comunidade e aos Podêres Públicos, por intermédio de campanhas diversas que serão iniciadas nos próximos dias. Outras promoções, culturais e sociais, constam também da pauta programada para o levantamento dos fundos necessários.

No momento, segundo frisou, a Irmandade vem se mantendo com o rendimento de seu patrimônio e com verbas esporádicas provenientes de órgãos oficiais e entidades ligadas ao setor de menor, conseguindo assim oferecer tôda a assistência educacional e profissional a 80 moças vindas de lares desajustados.

Comércio diz que sua situação não é das melhores no Estado

Falando a O ESTADO, o presidente da Federação do Comércio de Santa Catarina, Sr. Aroldo Glavam, afirmou que a situação do comércio em todo o Estado não pode ser considerada como excelente "por razões várias que são sobejamente conhecidas, e muito especialmente pelo fato de não ter havido evolução no poder aquisitivo do consumidor". Ressaltou entretanto que, "dentro da política preconizada pelo Govêrno Federal, no esfôrço de soerguer econômicamente o País, o comércio dá a sua participação efetiva, na certeza de que o rumo traçado conduzirá, no futuro, a dias melhores e mais promissores".

— Sendo uma fôrça viva da economia pátria, o comércio compreende e aceita a situação que ora enfrenta, crendo que as medidas em prática determinarão melhores possibilidades em breve, concluiu.

NÍVEL ELEVADO

Discorrendo a respeito das atividades que preside, disse o Sr. Aroldo Glavam que a Federação do Comércio, como entidade sindical de grau superior, que tem como filiados sindicatos da categoria econômica do comércio, exerce as suas prerrogativas ciente da alta responsabilidade que tem como órgão orientador, coordenador, protetor e legalmente representativo de tôdas as atividades comerciais, as quais devem estar harmonizadas com os superiores interêsses do Estado e do País.

Acrescentou que o nível das relações entre a Federação e os Podêres Públicos constituídos sempre foi mantido de forma elevada, mesmo com as discordâncias em determinadas ocasiões de medidas tomadas na ordenação econômica e financeira, "o que representa o salutar e democrático diálogo, necessário mesmo entre Govêrno e contribuinte."

Finalizando, asseverou o Presidente da Federação do Comércio:

— As reivindicações que têm sido apresentadas, por vêzes, e que brotam da experiência que as classes empresarias têm colhido ao longo de suas atividades, são equacionadas entre os interêsses muitas vêzes divergentes que cada parte tem, porém, o mais importante do problema é uma mútua compreensão que surge da exposição feita no diálogo proporcionado, e que só com o decurso do tempo, podem as medidas preconizadas serem aperfeiçoadas.

Delegacia do Trabalho deseja sua aproximação com os sindicatos

O Delegado Regional do Trabalho, Sr. Waldemar Matos, disse ontem que uma das principais preocupações da entidade no momento é promover a aproximação com os sindicatos de classe, o que vem sendo perseguido através do diálogo aberto a respeito dos problemas e reivindicações de empregados e empregadores. Adiantou que desde o ano passado, com a introdução das novas normas naquela Delegacia, foram removidos os obstáculos e preenchidos os vácuos até então existentes nas relações entre o órgão especializado e as entidades sindicais, e agora a Delegacia procura ouvir as reivindicações e proporcionar um solucionamento imediato e adequado aos reclamantes. Uma dessas reivindicações, a da fiscalização no trabalho, está sendo regularmente atendida atualmente através dos fiscais do INPS.

ÓRGÃOS RURAIS

Acentuou o Sr. Waldemar Matos que uma outra meta considerada importante, e já posta em execução, consiste na criação de novos sindicatos de classe, inclusive rurais, tendo em vista a relevância da representação sindical de tôdas as categorias profissionais. Computados o mês de junho e os dias vencidos do corrente mês, já foram efetuadas eleições em 50 sindicatos rurais, os quais receberam tôda a orientação necessária à sua formalização no setor sindical. No tocante aos sindicatos de trabalhadores, adiantou que as eleições êste ano têm transcorrido normalmente, estando sob intervenção apenas um órgão de classe, o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Extração de Carvão do Rio Maina, em Criciuma, onde o Ministério do Trabalho constatou irregularidades no setor de finanças.

... CATARINENSE!

Seus projetos tornar-se-ão uma realidade através do

FUNDO DE ECONOMIA CONJUGADA

do

CENTRO DE PREVIDÊNCIA DOS BANCÁRIOS DE SANTA CATARINA

Órgão criado e supervisionado pela

FEDERAÇÃO DOS BANCÁRIOS DE SANTA CATARINA

UM PLANO inédito, estruturado e executado exclusivamente por catarinenses, que realmente proporciona tôdas estas vantagens

* FINANCIAMENTOS EM 50 MESES
* SEM JUROS — SEM CORREÇÃO MONETÁRIA
SEM REAJUSTES — SEM SORTEIOS

VOCÊ ADQUIRE: * Carros (de qualquer marca nacional) * Tratores * Caminhões * Implementos agrícolas * Máquinas para todos os setores industriais * Material de construção * Eletro-domésticos * Gabinetes Odontológicos * Instalações e tudo mais que se enquadre dentro de seus projetos

Informações com a CONCESSIONÁRIA DE VENDAS "ALVORADA" — ADMINISTRAÇÃO E EMPREENDIMENTOS SOCIAIS LTDA.

Fpolis — Edifício COMASA — Conjunto 20...

Caderno 2

O ESTADO, Florianópolis,
Domingo, 20 de julho de 1969

EDITOR: Luiz Henrique Tancredo
FOTOS: Orestes Araujo

Nossos campos têm mais neve

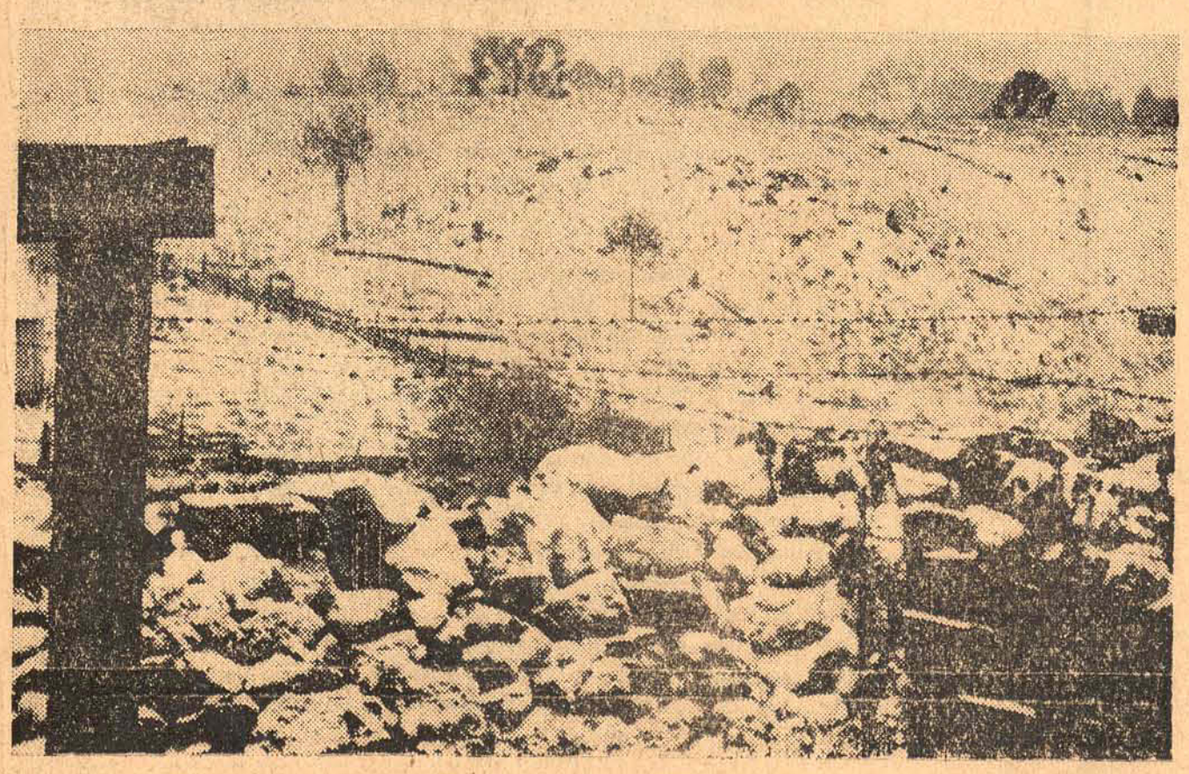
São Joaquim, cidade catarinense situada a 1.460 metros acima do nível do mar, onde a temperatura alcança os mais baixos índices em todo o País, apresenta esporàdicamente nesta época do ano um espetáculo diferente: as nevascas. Tudo começa de repente e só o serrano é capaz de antever a ocorrência do fenômeno, que se constitui numa festa para os olhos e numa alegria geral para aquêles que nunca o viram. Os belos e verdes campos do Planalto cobrem-se completamente de branco, oferecendo uma paisagem de cartão-postal.

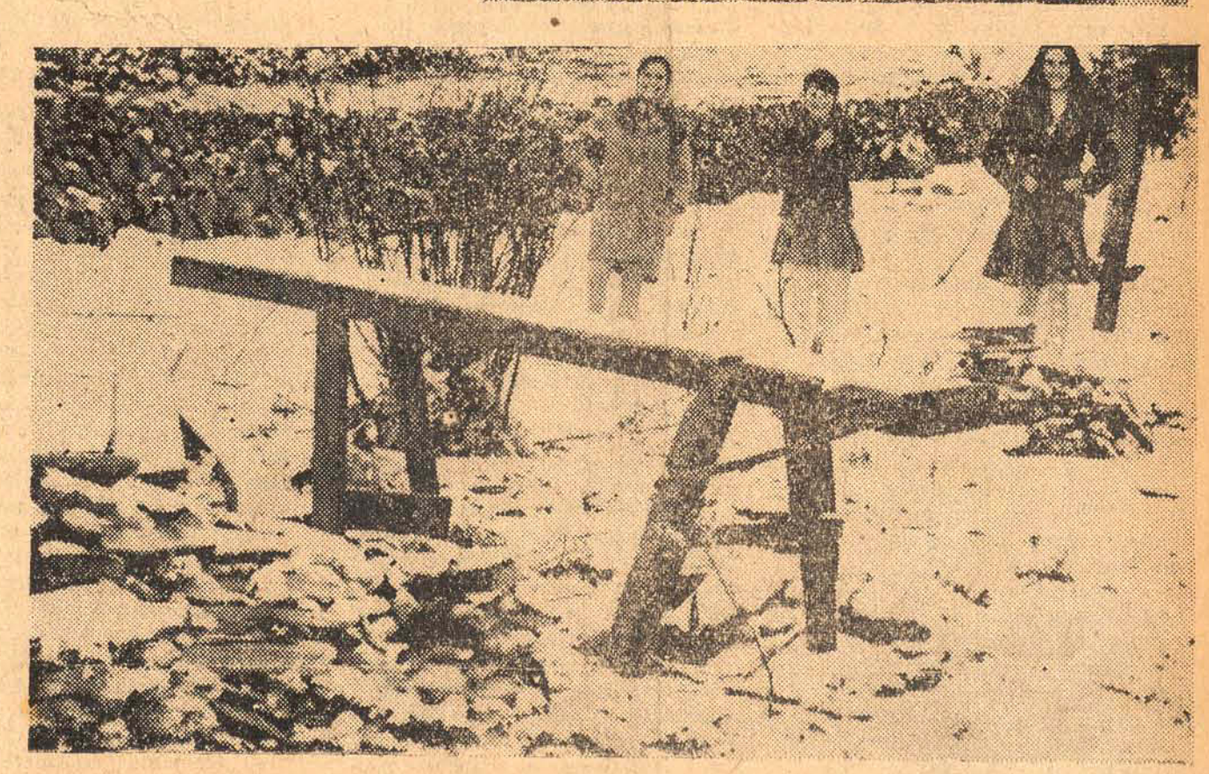
Todo o turista que se preze, ao vir a Santa Catarina durante o inverno, não poderá deixar de incluir no seu roteiro uma visita a São Joaquim. Se tiver sorte, verá a neve e sentirá as emoções que ela proporciona; em caso contrário, levará consigo a lembrança da hospitalidade do serrano, que lhe dá a certeza de que um dia voltará para rever aquela terra.

São Joaquim é uma cidade pequena, colonizada no século passado e os primeiros que por lá andaram foram os gaúchos, liderados pelo paulista Manoel Joaquim Pinto, que fundou e deu nome ao município. Hoje tem uma população de 25 mil habitantes, dos quais 10 mil vivem na zona urbana.

As belezas naturais lá encontradas, que se redobram tôda vez que aparece a neve, faz de São Joaquim uma cidade onde o turismo poderá se constituir na mais alta fonte de renda. Os joaquinenses sabem disso e estão preparando o município para isso. No Snow Valley (Vale da Neve) — um de seus pontos turísticos — será construída uma rêde de motéis orçada em 700 mil cruzeiros novos e que já teve, inclusive, seu projeto de viabilidade aprovado pela Embratur. Serão edificados 30 chalés, separados um dos outros pela própria mata, tendo em seu interior aconchegantes lareiras. O projeto também estabelece restaurante de luxo, piscinas, saunas, camping, pista de neve artificial para esquís e outros atrativos, que garantirão a permanência do turista por mais tempo no município.

Hoje São Joaquim tem a neve e sua paisagem como atrativos. Num futuro próximo, com melhores condições de confôrto proporcionadas pelo homem, a cidade por certo se transformará num grande centro turístico de Santa Catarina.





CINEMA / Darci Costa

Cine Avenida: desfazendo boatos

Em sua edição de domingo último, o conceituado jornal "A Gazeta", desta capital, publicou na coluna assinada pelo veterano jornalista Osvaldo Mello, algumas afirmações a respeito do Cine Avenida, que se está construindo na Avenida Mauro Ramos; afirmações que, em absoluto, não refletem a imagem da verdade e que, por isso mesmo, estão a merecer algumas retificações.

Afirmou o ilustre jornalista, categòricamente, em sua coluna, que o prédio em construções não mais será cinema e sim, casa de moradia, baseado em informações de terceiro, cujo nome não foi apontado; mencionando ainda ter falado com alguem que lhe pareceu ser o dono da obra.

Afirmou o jornalista ter visto ainda modificações nos locais das bilheterias, dando a entender que tais fatos estariam a confirmar a mudança nos planos da construção.

Em que pese o entusiasmo do Sr. Osvaldo Mello, no que tange ao progresso e ao desenvolvimento da cidade, podemos afirmar que, no caso especifico do Cine Avenida, suas fontes de informações são as piores possiveis pois, nada do que foi afirmado, corresponde ao reflexo da verdade.

O predio foi planejado para cinema, está sendo construido dentro de tais perspectivas e, até agora, os planos não sofreram nenhuma alteração; pretende-se fazer do Cine Avenida uma casa de espetaculo de alta categoria, sem esquecer de uma programação de alto nivel, dentro dos requisitos de uma capital de estado.

A demora da construção deve-se a certos obstáculos de ordem econômica que estão sendo estudados e, uma vez contornados, permitirão que a obra se desenvolva em um ritmo melhor, abreviando assim o seu termino.

Por outro lado, as obras já vão recomeçar, o que é uma ótima noticia, reafirmando o sentido deste comentario, ao mesmo tempo, revelando que o projeto do Cine Avenida não se transformou em sonho desfeito.

Sendo assim, com o mais profundo respeito, recomendamos ao Sr. Osvaldo Mello que, relativamente ao Cine Avenida, futuramente selecione melhor suas fontes de informações; o que talvez não tenha feito, no caso, por motivo de seu incontido entusiasmo pelas coisas da capital, no que, só merece o nosso aplauso.

ATUALIDADE / Mauro Julio Amorim

Da juventude, principalmente

APLAUSOS AO CELSO

O Festival da Juventude, do Lira Tenis Clube festejou com bôlo, velinhas e atração especial, mais um aniversário — o terceiro.

Nós, os respeitaveis coroas, que há três anos nos atrevemos a invadir o sagrado recinto, tão zelozamente guardado pelo Celso, também vibramos com a festa, chegando a fazer corinho com a Rosemary.

Nesses três anos de diversão jovem e sadia, temos visto menina virar brotinho e brotinho transformar-se em jovem mulher.

Também vimos nascerem conjuntos e surgirem cantores e instrumentistas.

Porisso, ao Celso, cuja missão diária é elogiar, sem nem sempre ser elogiado; que prepara mais moças dançadeiras, elegantes e desembaraçadas para o mundo de amanhã; que revela e incentiva os Beatles e Robertos Carlos ilhéus, o nosso abraço e o pedido de permissão para continuar acompanhando embora um tanto de escanteio as suas reuniões da mocidade em flor.

* * *

NOVO PAINEIRAS

No começo do ano perguntávamos, através desta coluna, se 1969 seria o ano bom do Paineiras.

O Clube estava numa situação difícil e num estado de parcial abandono, sem ninguém querer nada.

Agora, passados sete meses, obtivemos a resposta: o nôvo Paineiras transforma-se, ràpidamente no melhor ponto de reunião dançante, principalmente às sextas e sábado

Nova pintura, nova iluminação e, sobretudo uma quase completa organização administrativa, estão fazendo do Paineiras um nôvo Clube, mais moderno e mais fechado.

Os senões, característicos de qualquer sociedade, ficam por conta de certos associados portadores de arrôneos conceitos de masculinidade.

Mas até isso o Paineiras está superando, através de uma rígida disciplina interna, aplicando e mantendo as penalidades, necessárias ao esfriamento dos meninos mais entusiasmados.

A paz voltou a reinar e a diversão é tranquila e certa

Falta, agora revigorar a parte cultural e esportiva; principalmente a esportiva.

É impossível que, entre tantos braços e pernas jovens, não haja gente disposta a formar um time de basquete, de vôlei, natação, tênis, etc.

* * *

NÔVO AUTOR TEATRAL

Osvaldo Ferreira de Melo Filho, é o mais nôvo autor teatral de Santa Catarina.

Sua peça "AUTO DA CONQUISTA", onde narra a partida dos açorianos, a conquista e a colonização da Ilha de Santa Catarina, está entre os melhores textos, pleno de fôrça e expressão poéticas.

Deverá ser editado pela Universidade Federal e, posteriormente, encenado em Florianópolis.

TEATRO / Mário Alves Neto

Uma estréia

Escrevemos êste artigo, antes de assistirmos a apresentação inicial das peças de PETER SCHEIFFER, "LINGUA PRESA" e "OLHO VIVO", lògicamente não sabemos como a direção de EMÍLIO DIBIASI trabalhou na montagem do texto da obra, fato primordial para a valorização ou não do espetáculo.

O autor inglês, que tem como principal trabalho a comédia "BLACK COMEDY", desenvolve duas estórias em um ato, cada uma, criando situações engraçadas, dentro de um padrão cômico restrito ao que os personagens acham da vida, como a vivem e como reagem diante de fatos irreversiveis, no que poderíamos chamar de comédia com um fundo psicológico.

Os três elementos de "LINGUA PRESA", se equivalem aos correspondentes de "OLHO VIVO", pois, se na primeira peça um rapaz procura ajudar, um outro a arranjar uma boa garota, formando um trio amoroso, na segunda um marido desconfiado, manda um detetive particular atrás de sua espôsa, para espioná-la, constituindo outro trio amoroso. Indifidualmente, seus personagens refletem problemas existenciais e de relações humanas, assim TED (o bom conversador) e JULIAN (DETETIVE), procuram ajustar-se à vida, com o máximo de flexibilidade possível, atingindo as futilidades, mas resolvendo os problemas; BOB (o encabulado) e CHARLES (o marido) demonstram o anticonformista e o convencional, o conformista. Diz BOB: — "Coisas complicadas como os olhos da gente não foram feitos por DEUS só para olhar colunas de crédito e débito". Demonstrando assim, sua revolta.

Afirma o detetive a respeito da personalidade conformista de CHARLES: — "Êle tem tanto mêdo de ser tocado pela vida que práticamente não existe. Tem tanto mêdo de parecer bôbo que construiu uma muralha de palavras em seu redor: Bom gôsto, moralidade. O que se deve fazer; o que se deve sentir".

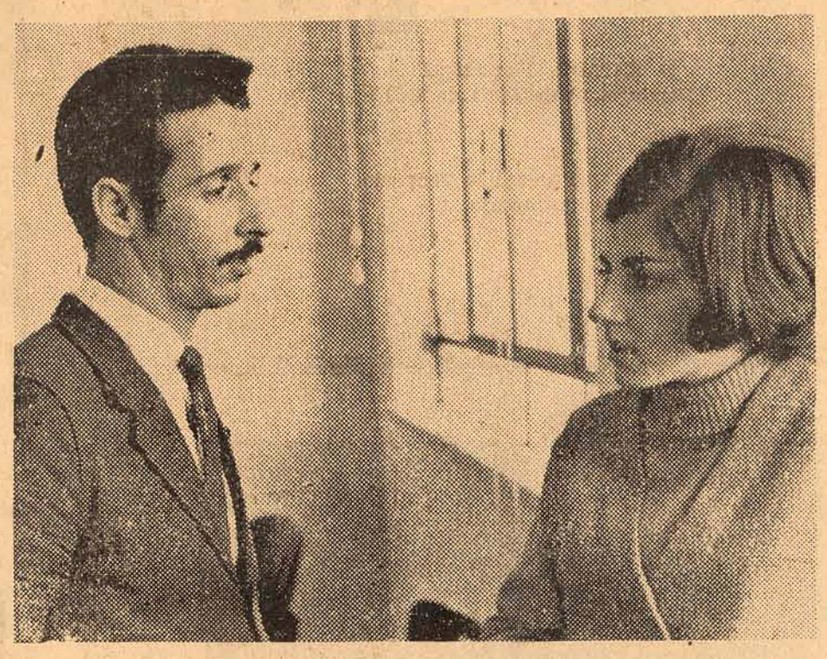
No fundo, ambos procuram a saida nos seus valores estéticos (música clássica, pintura, arquitetura), porém, BOB, como compensação de sua revolta e CHARLES como justificativa para o que está escrito, o que tem de acontecer.

As duas mulheres representam o seu estado normal de alimentação da vida, na busca de uma auto afirmação, sem conseguir deixarem de ser totalmente, objetos para uso doméstico.

Em sintese, o texto é bom, apesar de construido de uma maneira formal, deixando para a perspicácia do diretor, explorar as situações de comicidade com o máximo de cuidado, já que as mesmas são bastante indiretas, pela exploração de fundo psicológico do autor. Pela melhor elaboração de detalhes cheios de uma certa sutilidade, achamos "OLHO VIVO" superior ao outro.

No caderno comum dêste jornal os leitores poderão ler a critica da montagem aqui encenada, que se positiva ou negativa, não invalida a excelente programação da direção do TAC e dos diretores dos Departamentos de cultura, que tanto apoiam e lutam pelo teatro, conseguindo até uma estréia nacional em Florianópolis.

Em tempo de notícia



Quando o assunto é teatro

Maria do Carmo

Em maio de 1968, convidado que era pela Professôra Olga Brasil da Luz, juntamente com o Professor Galileu Craveiro de Amorim, então Secretário de Educação e Cultura, assumia as funções de Diretor do TEATRO ÁLVARO DE CARVALHO o senhor Luis Alves.

O TAC vivia um de seus periodos de crise, com ausência total de boas peças teatrais e consequente falta de apôio por parte do público.

Êle estava quase no esquecimento e gente havia que andava com muita vontade de retornar àquela casa de espetáculos para ver e aplaudir artistas nacionais, interpretando tão bem como só êles sabem.

Assim foi que depois de sua posse, o diretor Luis começou a fazer uma "revoluçãozinha" no TAC e o mesmo ganhava traje nôvo, todo de gala e logo logo contava com uma platéia vibrando pelas peças que ora se apresentavam. Tôdas elas de alto gabarito e encenada por grupos paulistas, na sua maioria, os quais souberam tão bem receber o calor do povo florianòpolitano que atendendo ao chamado da imprensa: "VAMOS AO TEATRO?", compareceu com alegria ao TAC.

"Criação do Mundo Segundo Ari Toledo" era o cartaz do momento e em tarde especial para estudantes, conseguia elevado número de ouvintes.

"Moral do Adultério" (Cia Teatral Eva Todor, de SP); as três peças de Plínio Marcos: "Quando as Máquinas Param (com a Cia. de Luis Gustavo), Navalha na Carne e Dois Perdidos (Cia. Teatral Tônia Carrero) marcaram tempo. tão comentadas foram e cujas apresentações estiveram na iminência de serem proibidas. Conseguiram sobreviver e o pessoal acorreu ao Teatro para vê las e emitir posterior opinião, aliada à tantas que haviam surgido "por aí".

"O Pequeno Burguês" (Grupo Oficina de SP) e "O Burguês Fidalgo" deram continuidade ao bom programa teatral e "O Burguês Fidalgo", com a Cia de Paulo Autram levava sua Excia o Governador de Estado ao Teatro Álvaro de Carvalho, o que valeu para que o ator Paulo Autram a êle se dirigisse, contando da precariedede em que se encontravam os bastidores e o Governador prontamente atendia o pedido, possibilitando melhor situação para a apresentação dos artistas.

Em 1969 era vez do Teatro Independente do PR, com "Leito Nupcial". Depois, novamente a Cia. Teatral de Paulo Autram com "Vida e Morte Severina" — aqui, o movimento foi dos maiores — e as crônicas, não só especializadas, não cansaram de elogiar a boa turma que veio com Autram.

De Eduardo Albee "Tudo no Jardim", que trouxe a sempre Maria Delia Costa, das melhores atrizes que o Brasil possui e com cenário também dos mais fabulosos.

Outra peça, aplaudida de pé (na estréia, para estudantes): "Galileu, Galilei." Essa recebia muitos e muitos elogios e todos foram unânime em afirmar ter sido ela uma das peças ótimas já vistas no TAC. O Grupo Oficina de São Paulo, entusiasmado transmitia entusiasmo ao público e ambos sairam satisfeitos.

Agora, em estréia nacional: "Língua Prêsa e Olho Vivo" com os paulistas do Teatro da Gente.

Depois, em agôsto: Cia de Procópio Ferreira se fará presente com "O Avarento".

Seguindo o programa: "Linhas Cruzadas" (Tarcísio Meira e Glória Menezes) — em outubro e "Não Há Cupido Que Aguente" — em novembro e trazendo José de Vasconcelos.

O Teatro também conta, vez ou outra, com espetáculos de ballet e recentemente foi adaptada uma sala especial para a Escola de Ballet do próprio Teatro, a qual será inaugurada em princípios de agôsto.

O curso de Ballet conta com as aulas do professor Jackes Olivers e a direção do Teatro espera, para breve, poder promover cursos de Piano e Música.

E por falar em cursos, em setembro haverá um sôbre teatro: "Teatro ao Encontro do Povo", pelos mestres Otto Buckbaun e Florence Buckbaun, de São Paulo. Com duração de uma semana, o curso custará NCr$ 5,00 para estudantes e NCr$ 7,00 para outras pessoas interessadas e dará uma visão sôbre sua evolução, focalizando dêsde o teatro Clássico Mundial até o teatro de Vanguarda e o Teatro Brasileiro.

Conta o diretor Luis que suas alegrias dêsde o ano passado foram "contar com o apôio do Secretário de Educação, dos diretores de Departamento de Cultura, tanto da SEC como da UFSC, da imprensa, bem como a oportunidade de ter mantido contacto com gente de teatro de fama internacional"

Diz também que pretende realizar outras melhoras no TAC, tais como: "instalação de ar condicionado, sistema de som, retirar o ciclorama do palco, entapetar os camarotes e a escadaria, e conseguir que o estacionamento de ônibus da Trindade saia do lado do Teatro" — no que muitas pessoas concordam, pois isto tira tôda a estética do prédio, que por ser o único, merece mais consideração.

Três homens e um destino: LUA

Vinte de julho de mil novecentos e sessenta e nove, data que se inscreverá na história da humanidade como das mais importantes de todos os tempos. Pela primeira vez, desde a criação do mundo, o ser humano pisará outro astro, abrindo novos campos para o conhecimento e realizando a mais sensacional façanha que se tem notícia. Quem são êsses homens que logo mais estarão cumprindo um sonho até há bem pouco julgado impossível de realizar: conquistar a Lua? Armstrong, Aldrin e Collins, unidos num ideal, são os heróis do espaço que estão com seus nomes garantidos na história.

Neil Armstrong

"O desafio do desconhecido" — esta foi a resposta que deu Neil A. Armstrong, Comandante da Apolo-11, quando se lhe perguntou por que tinha ingressado no programa espacial dos Estados Unidos.

Todavia, lembra êle, não foi essa uma decisão fácil de tomar.

Êle já estivera no limiar do espaço sideral. Como pilôto de prova civil, trabalhando para a Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço (NASA), chegou à beira do espaço sideral, sete vêzes, num avião-foguete X-15. Pilotando o X-15, desenvolveu velocidades de cêrca de 6.400 km por hora e alcançou uma altitude máxima de aproximadamente 64.000 metros.

Quando o Projeto Mercúrio, o primeiro dos vôos espaciais tripulados norte-americanos, foi anunciado, em 1961, Armstrong e alguns colegas mostraram-se um tanto ou quanto céticos. Acreditavam em que veículos alados, com o pilôto em completo contrôle, teriam nos vôos espaciais desempenho melhor do que o que se poderia conseguir com uma cápsula.

Como um dos principais pilotos do Projeto X-15, tivera já uma atividade de vôo que considerava excitante.

"Gradualmente, todavia, comecei a mudar de idéia" — disse Armstrong —. "O X-15 era ainda basicamente, um avião. Senti que os Programas Gemini e Apolo iam levar o homem além da atmosfera, bem dentro do espaço sideral. Já que êsse era o meu verdadeiro interêsse, resolvi embarcar também".

Como muitos jovens de sua geração, Armstrong sempre se interessou pela aviação. Começou construindo modelos de aviões, ainda menino, em Wapakoneta, Ohio, onde nasceu, em 1930.

Em 1949 ingressou na Marinha como aviador, servindo até 1952. Participou da Guerra na Coréia, tendo realizado 73 missões de combate. Foi derrubado numa dessas missões, mas saltou de para-quedas atrás das linhas das Nações Unidas.

Retornando à vida civil, estudou engenharia aeronáutica na Universidade de Purdue, recebendo ali, em 1955, o diploma de Bacharel em Ciências. Posteriormente, fêz um curso de aperfeiçoamento na University of Southern California.

Em 1955, foi admitido no Centro de Pesquisas Lewis, da NASA, como pilôto de pesquisas aeronáuticas. Mais tarde, foi transferido para a Estação de Vôos de Alta Velocidade, servindo com o mesmo título nessa outra dependência da NASA. Participou dos testes de vôo do F-100, F-104, B-47, F-102 e X-5. Pilotando o X-15, desenvolveu, cinco vezes, velocidade igual à do som. Tem mais de 4.000 horas de vôo, principalmente em aviões a jato.

Em setembro de 1962, a NASA selecionou-o como astronauta. Além de participar de tôdas as fases do programa de treinamento dos astronautas. Tem Armstrong várias missões especiais, inclusive a de chefe de Operações e Treinamento no Escritório dos Astronautas.

"Nos Programas Gemini e Apolo, nós, os astronautas, estamos trabalhando como engenheiros e ajudando a aperfeiçoar os projetos, tal como fizemos com o Projeto X-15" — explicou Armtrong —. "A principal diferença é que no X-15 trabalhávamos com conhecimentos e princípios com os quais estávamos um pouco mais familiarizados. No Programa Lunar, em quase todos os seus aspectos, encontramo-nos às margens do conhecimento. Por exemplo, na área particular de minha especialização, que é aperfeiçoar os instrumentos de que necessitamos para a prática dos vôos lunares, estamos tentando simular tarefas que o homem jamais realizou".

Armstrong foi tripulante substituto dos astronautas da Gemini-5, L Gordon Cooper Jr. e Charles Conrad Jr., que, em 1965, realizaram um vôo em tôrno da Terra de 190 horas e 55 minutos, recorde na época.

Quase um ano mais tarde, a 16 de março de 1966, teve Armstrong finalmente, a oportunidade de voar ao espaço sideral. Comandante da Gemini-8, êle e seu pilôto, David R. Scott, realizaram a primeira bem sucedida missão de "engate" no espaço. Todavia, um defeito num dos sistemas da astronave forçou a suspensão do planejado vôo de 3 dias, depois de apenas 6 horas.

Louro e de olhos azúis, o jovem Armstrong tem 1,78 m de altura e pesa 75 kg.

É membro de várias organizações, inclusive da Society of Experimental Test Pilots, American Institute of Aeronautica ande Astronautica e Soaring Society of América. Em 1962, foi agraciado com o prêmio do Instituto de Ciências Aerospaciais Octave Chanute.

Armstrong é casado com Janet Shearon. "Quando casamos, minha espôsa sabia que eu estava metido nesse negócio" — declarou êle —. "Sabia o que a esperava". O casal tem dois filhos — — Eric, de 12 anos, e Mark, de 6

Pouco antes de ser designado para integrar a equipe que realizará a primeira missão de desembarque na Lua, o astronauta Edwin E. Aldrin falou ante uma organização feminina, em Washington. O assunto de seu discurso — "O Homem no Espaço". Perguntou-lhe uma ouvinte se êle não concordava em que o tema "A Mulher no Espaço" teria sido mais apropriado, tendo-se em vista a natureza de seu auditório.

Sem hesitação, explicou Aldrin que desejava limitar-se a um assunto que lhe fôsse bem familiar, "e a mulher é um tópico acêrca do qual não sei muita coisa".

Foi êsse um dos raros lampejos de humor espontâneo do astronauta, que, há uns quatro anos, estêve ameaçado de ser afastado das atividades espaciais.

Um joelho que ferira ao saltar de um trampolim foi novamente machucado, em 1965, quando o astronauta esportista jogava "squash" (uma espécie de jogo com raqueta e bola). Uma operação para remover a cartilagem dilacerada reparou o dano a tempo de êle poder realizar a sua primeira aventura no espaço, em novembro de 1966, durante a qual teve um desempenho que impressionou os funcionários espaciais.

Naquele vôo — a missão da Gemini-12 — Aldrin, que leva muito a sério a sua carreira de astronauta, não se comportou como um novato, como era de esperar-se. Estêve à altura de seu companheiro, o comandante de vôo James A. Lovell Jr., que já era um veterano do espaço.

A tarefa principal daquele vôo de 59 voltas em tôrno da Terra era o encontro e engate com um veículo espacial não-tripulado Agena, que também girava em tôrno da Terra.

Os astronautas teriam de realizar a missão de encontro durante a terceira volta em tôrno da Terra, sem qualquer assistência das estações terrestres — usando, pela primeira vez, apenas os instrumentos de bordo, para calcular as suas manobras

A principal responsabilidade da operação cabia a Lovell, que, naquela ocasião, tinha mais horas no espaço do que qualquer outro homem.

Todavia, Aldrin deu a seu companheiro valiosa assistência, resolvendo os complexos problemas para o encontro espacial e engate, para o que se valeu de seus profundos conhecimentos de mecânica orbital — tema de sua tese de doutoramento. Como seu pai, o astronauta doutorou-se em Ciências pelo Instituto de Tecnologia de Massachusetts. Recebeu o diploma de Ph.D. em Astronáutica, quase na mesma ocasião em que se tornou astronauta, em 1963.

Mais tarde, naquele mesmo vôo, Aldrin provou novamente o seu domínio incomum dos problemas do espaço, ao demonstrar, pela primeira vez, como pode o homem realizar importantes tarefas no ambiente espacial, fora de um veículo em órbita. Antes dêle, os astronautas encontraram considerável dificuldade para manobrarem no espaço, durante os "passeios" espaciais, e suas tarefas eram levadas a cabo com grande dispêndio de energia, o que os deixava fatigados e exaustos.

Aldrin, no entanto, estudou os efeitos dos movimentos do corpo no estado de imponderabilidade. Depois treinou sob a água, em longos mergulhos, com equipamentos especiais. Usando seus conhecimentos fora da nave em órbita, pôde movimentar seu corpo sob perfeito contrôle no ambiente de gravidade zero e completar diversas tarefas com relativa facilidade.

Filho de um coronel reformado da Fôrça Aérea, nasceu Aldrin a 20 de janeiro de 1930, em Montclair, Nova Jersey.

Pretendendo seguir o exemplo de seu pai, militar, aceitou uma nomeação para a Academia Militar de West Point, em Nova York. Mesmo naquela época estava êle profundamente interessado na ciência, e, em 1951, conseguiu o diploma de Bacharel em Ciências, classificando-se em terceiro lugar numa turma de 475 alunos.

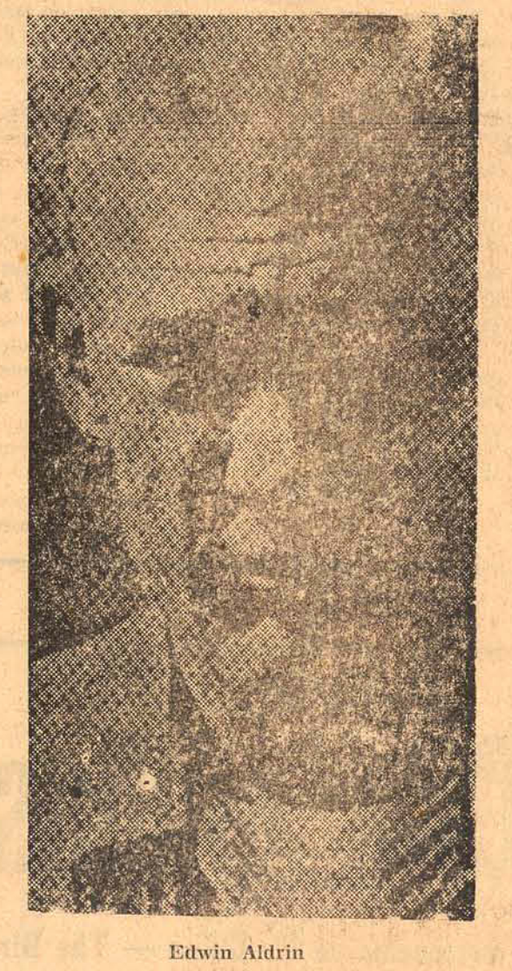
Começou, então, uma carreira na Fôrça Aérea. Participou da guerra na Coréia, tendo realizado 66 missões de combate. Foi agraciado com várias condecorações, inclusive a Cruz do Mérito Aeronáutico.

Mais tarde, serviu como engenheiro da Fôrça Aérea, tendo sido encarregado de estudar a capacidade de manobra do Agena, nave com a qual sua própria astronave e várias outras do Programa Gemini realizariam, posteriormente, missões de encontro espacial e engate.

Quando se achava ainda na Fôrça Aérea, Aldrin foi designado para o Centro de Naves Tripuladas, em Houston, Texas, para ajudar nas experiências científicas relacionadas com os vôos do Projeto Gemini. Desde 1963, vem treinando no mesmo Centro com os outros 51 astronautas norte-americanos.

Aldrin é casado com Jean Ann Archer e o casal tem dois filhos, um de 13 e outro de 11 anos, e uma filha, também de 11 anos.

Aldrin é membro de várias sociedades, inclusive o Instituto Americano de Aeronáutica e Astronáutica e Sociedade de Pilotos de Prova.



Edwin Aldrin

Michael Collins

Em outubro de 1963, quando se achava entre os 14 homens escolhidos para os treinamentos de astronautas, respondeu Michael Collins, quando um jornalista lhe perguntou quais eram suas esperanças para o futuro: "Quero ir à Lua".

Hoje, o desejo de Collins pode realizar-se — quase.

Collins será um dos tripulantes do primeiro vôo norte-americano de desembarque lunar. Todavia, a missão particular que lhe atribuíram o manterá a bordo do Módulo de Comando, a 112 km da Lua, enquanto os seus colegas estiverem realizando as suas tarefas na superfície lunar.

Os que conhecem bem os astronautas estão imaginando que tipo de conversação terá Collins, quando, sòzinho no Módulo de Comando, tiver que falar pelo rádio com os outros astronautas e com as estações terrestres.

Conhecido como o mais reticente dos 52 astronautas norte-americanos, Collins é descrito até mesmo por sua espôsa como "um homem de poucas palavras".

Amigos seus dizem que êle é "um realizador e não um conversador". Quando êle e John W. Young estavam em órbita, durante o vôo de três dias da Gemini-10, em julho de 1966, as comunicações da astronave eram tão raras que Paul Haney, encarregado de fornecer à imprensa notícias sôbre a missão espacial, declarou: "Esta é a dupla menos tagarela que já tivemos no espaço".

No entanto, naquele vôo, Collins deu grandes contribuições à exploração espacial, durante um "passeio" de 39 minutos no espaço.

Com uma pistola manual de jato, movimentou-se da astronave até um veículo Agena não-tripulado. Removeu do Agena um pequeno pacote de ensaio que ali fôra deixado para recolher poeira espacial, para posterior análise em laboratórios. Essas operações muito ensinaram sôbre a capacidade do homem para mover-se no espaço.

Coragem e amor à aventura caracterizam a família Collins. Seu tio, General Joseph Lawton Collins, ex-Chefe do Estado Maior do Exército dos Estados Unidos, era conhecido por Lightning Joe (Zé Corisco), por causa de sua valentia e poder de decisão.

O pai do astronauta, já falecido, foi Major-General do Exército dos Estados Unidos e Adido Militar da Embaixada Norte-Americana em Roma, onde Collins nasceu, a 31 de outubro de 1930.

De acôrdo com a tradição da família, Collins escolheu a carreira militar. Cursou a Academia Militar de West Point, onde, em 1952, recebeu o diploma de Bacharel em Ciências. Ingressou na Fôrça Aérea dos Estados Unidos e tem hoje o pôsto de tenente-coronel.

Serviu como pilôto de prova no Centro de Vôos de Prova da Fôrça Aérea, na Base Aérea de Edwards, Califórnia. Como tal, experimentou o desempenho, estabilidade e características de contrôle de muitos aviões, principalmente caças a jato. E' membro da Sociedade de Pilotos de Provas e tem mais de 4.000 horas de vôo, principalmente em aviões a jato.

Collins foi inicialmente nomeado pilôto do Módulo de Comando da Apolo-8, que, em dezembro de 1968, voou em tôrno da Lua. Mas, o aparecimento de um pequeno esporão na espinha, que exigiu cirurgia, impediu-o de participar daquele histórico vôo. Foi substituído pelo seu astronauta substituto, James A. Lovell Jr.

Collins e sua espôsa, Patricia M. Finnegan, de Boston, Massachusetts, vivem perto do Centro de Astronaves Tripuladas, em Houston, Texas, onde os astronautas recebem seu treinamento.

O casal tem duas filhas — Kathleen, de 10 anos, e Ann, de 7 — e um filho — Michael, de 6.

Jair Francisco Hamms

Outrossim

De vez em quando, fico queimando a cuca cuns negócios bestas. Com palavras, por exemplo. Entre as que vem me perturbando, certas vasilhas ocupam posição destacada. "Moringa" e "alguidar" são duas delas. "Moringa é melódica, suave, límpida. "Alguidar" não chega a ser um palavrão, mas é feia um bocado. Cheguei mesmo ao cumulo de sindicar lhe o passado. E de origem árabe, a desgraçada. Agora, "pipa" e "boião" são dois obscenissimos palavrões. Verdadeiras indecências. Por sorte, raramente as ouço ou vejo. "Pipa" anda mais na bôca e ouvidos de aguadeiros, vinhateiros, cervejeiros, sei lá. Já "boião" deu lugar à "caneteira" e outras vasilhas. Cruzes!

Mas essas sao substantivos. A minha bronca aumenta, geralmente, com certos adjetivos, verbos e até advérbios. De adjetivos tenho uma longa lista. Vou citar um só, pra ser rápido. É o tal de "inzoneiro". Me perdoe o saudoso Barroso, mas ali o Ari queria era rima e nada mais. Porque o mulato do Ari poderia ser tudo: sorrateiro, matreiro, seresteiro, do Salgueiro (qualquer coisa pra rimar com brasileiro); menos "inzoneiro". "Inzoneiro" não existe. Ninguém é inzoneiro.

Verbo é o tal de "recuar". Jamais alguém me convencerá que "recuar" não é andar com (censurado) para atrás. Re-cu-ar. "Recuar" é uma vergonha. Uma covardia. Ambas. A palavra e a ação. Diz o meu amigo Bayer que uma velhinha lá de Tijucas, famosa torcedora do Tiradentes local, costumava berrar pro beque central: "Não arrecoa, Dorval! Não arrecoa, Dorval!" Até ela, coitadinha, quinta geração de analfabetismo, percebia a malícia do verbo. Dizia "arrecoa". Não, "arrecua".

Mas isso ainda é pouco. Embora pavorosinhas, essas palavrinhas ainda podem ser usadas alhures. Oh, oh, "alhures" é outra. Já ando de ôlho nela. Nela e na "algures". "Nenhures", também. Mas o que eu dizia é que mesmo assim feinhas, elas têm a sua hora e vez. "Boião" entre as cozinheiras. Vinhateiros e cervejeiros, "pipa". "Recuar", num joginho ou noutro, também vai. Até "inzoneiro", bem cantadinho, dá. Mas o meu advérbio, duvido.

O meu advérbio não cabe em lugar nenhum. Seja em campo de futebol, em hospital, em circo, em museu, em inferninho, no paço, em festinha pra frente, na igreja, na bodega e na fazenda. Sim, porque há palavras que dão sopa em alguns cantos e já em outros sítios não vão. "Harmonia", por certo, é coisa que anda longe dos botequins do mercado "Paramnésia" não vai bem em açougue. "Bia" e "manerar" têm trânsito livre nos botecos, mas dão com o nariz na porta dos mosteiros.

Mas o meu advèrbiozinho não tem vez em lugar nenhum. Poesia ou prosa. Jornal ou revista. Televisão ou rádio. Não vai na bôca do dentista nem do alfaiate. Católico, adventista, marxista ou budista. O meu advérbio é o "outrossim". E "outrossim", convenhamos, é o fim.

Oliveira de Menezes

Já tinha envelhecido

Não sei se é mêdo, mas não me sinto à-vontade entre certos jovens. Muito à-vontade, seria expressão mais verdadeira. Talvez seja por uma questão de idade, certamente.

Mesmo assim, não sei por que, tenho muitas horas da minha vida tomada por gente môça. Não é só por questão de obrigação profissional, devo esclarecer. Na minha casa, tôdas as semanas, recebo jovens.

Verdade é que, como ouvinte de jazz, ofereço aos rapazes um motivo para que, vez ou outra, me procurem. E como não se pode visitar alguém apenas para ouvir música, as sessões são entremeadas por impressões várias.

E é justamente neste ponto que eu me perco. Êles são tão adultos, meu Deus! Que fermento tomou essa gente na infância, que tempos viveram para que amadurecessem tão ràpidamente?

E como essa gente lê, como procura, como descrê, como se sente insatisfeita, como critica a minha geração!

Daí, por certo, vem o meu mêdo, se é que é mesmo mêdo, ou a minha falta de confiança e naturalidade. Êles pensam que eu tenho a obrigação de tudo saber, de responder, de orientar, de esclarecer.

Na idade dêles eu era tão imaturo, tão humilde, tão vazio e ridículo — uma verdadeira água — que nem posso acreditar que êles ainda são jovens.

Cheguei à conclusão, entretanto, que o melhor é não mentir aos jovens, ter coragem para lhes dizer que não sei, não entendo, não me recordo, não possuo caminhos a lhes oferecer: que também, apesar da idade, sou um perdido na estrada da procura. Sou aquêles dominó que vestiu as roupas erradas.

E isso também me assusta: confessar-lhes que apenas li os livros que êles leram, e que muitos não os li ainda, que os muitos anos a mais de vida, ao invés de ser uma graça, é, antes de tudo, uma desgraça mesmo.

Que pensará um jovem quando toma contacto com seu professor ou ex-professor, na intimidade do gabinete de estudos, e percebe que o "mestre" é, antes de tudo, um deus sem sapatos?

Eu nunca tive uma oportunidade assim. No meu tempo, o professor era um monstro sagrado, impenetrável, inabordável, nem mesmo permitindo que eu entrasse na saia de aula sem gravata ou fizesse uso do cigarro na sua presença, e nunca tomava ciência de que eu existia como pessoa. Talvez, por isso mesmo, era mais fácil proteger-se, manter a sua cultura intocada.

Na semana passada, uma jovem universitária, na humildade do meu gabinete de leitura, em companhia de dois colegas seus, fêz uma análise tão perfeita da peça de Brecht, a qual todos nós tivemos a felicidade de assistir em Florianópolis, que eu fiquei completamente constrangido.

Eu já havia lido a peça, vinha de assistir sua segunda representação, por companhias diferentes, e apenas fiquei a olhar para a mocinha, sem palavras para refutar ou acrescentar algo.

O debate se formou entre os três universitários, e eu com mêdo que êles me envolvessem na discussão. À certa altura, a jovem, querendo escudar-se em mim para refutar um dos colegas, perguntou-me: "Que acha o senhor?"

E o que eu ia achar, meu Deus! Olhei um de cada vez, senti-me perdido, amedrontado, e, sem querer mentir-lhe, encontrei a grande solução: "Vocês já disseram tudo. Na verdade, há sempre um modo especial de se receber a mensagem..." Quase como uma saída do famoso personagem de Eça.

Mesmo assim, eu fiquei esperando a minha vez. Diminui o som do gravador e, aos poucos, fui conduzindo a conversa para o meu terreno. Estava com os versos na ponta da língua, esperando a oportunidade. E a jovem me ofereceu, candidamente, o motivo: "O senhor está satisfeito com o que escreve?"

E eu, de pronto: "Fiz de mim o que não soube/ E o que podia fazer de mim não o fiz/ O dominó que vesti era errado/ Conheceram-me logo por quem não era e não desmenti / E perdi-me/ Quando quis tirar a máscara/ Estava pegada à cara".

A universitária, prontamente, matou a charada e continuou: "Quando a tirei e me vi no espelho/ Já tinha envelhecido". — Fernando Pessoa.

Então, disfarçadamente, aumentei o volume do gravador, sem procurar compreender a sensação que me contraía o estômago, numa espécie de náusea. Devia ser o conhaque.

Rogério Vaz Sepetiba

Oito milhas de altura

(de um poema de Mc Guinn — The Birds)

Muitos Serafins e Querubins tem me visitado e incontáveis são os personagens que enfeitam e auxiliam a minha vida, dando-lhe até sentido, coisa que as companhias de carne às vêzes não conseguem em seu contato com minha pessôa. Seria de grande conveniência trazer então a você, amigo leitor alguns dêstes parceiros, com a dimensão respectiva que lhes pertence — coisa que considero quase impossível em uma fôlha de papel (embora haja irradiação como no fenômeno da poesia) — qual seja uma dimensão além das tradicionais e além das palavras — Compreendeu?

Vai tudo bem com você, não vai? Espero que sim. Ora, você sabe que andou acontecendo uma coisa (não direi engraçada por ser portadora de excessiva seriedade, nem di-la-ei interessante por ser vastissimamente desprovida de originalidade) comigo por êstes dias que não consigo lembrar o que foi!

Mas não tem importância ou você acha que é tão importante, meu caro e dileto amigo leitor, colocar sentido naquilo que se escreve quando a tentativa de fazê-lo fornece-nos um complô de coisas (não falo do complô das coisas) inacessíveis aos olhos de quem dedica-se ao hábito de desfrutar primaveris momentos em sua aldeia (como esta sabe tão bem fornecer) em companhia de suspiros camponeses metamorfoseados nas costumeiras letras e a propósito, você já leu "Os Flingstones", aquela revistinha que retrata os flagrantes originais ocorridos na época da liberação do absurdo, a idade da pedra?

Mas vamos procurar maior diálogo: Aquêle ali está achando o artigo interessante, sendo que está procurando uma das formas mais fedorentas de contamina-lo de desaprovação do homem (Interessante é que é um próprio homem o autor) — se fôr daquêles que eu penso vai dar rizadinha interiores e que forma estranha é o cultivo do ódio como meio de defesa ou como meio de qualquer coisa — Tudo menos a realização interior do homem / As motocicletas de Diamond's Joe precipitam-se sôbre as colinas, as mocinhas se abaixam intrigadas / E surge um Porta Voz num jornal (falando meio rouco) anunciando que hoje é dia do grande banquete — Lá estará o Tony Hell Angel acompanhado do indispensável Silvestre's Ban Tan, o viciado em Naftalinas —

Florianópolis, dia de parcos ventos, 8 milhas de altura e as costeletas de minha mente são desnecessárias / São infantis como os cantos de Mick, o Jagger poeta/Plácido é o Gângis sôbre o qual descemos ao sabor da correnteza / ÓH Brahma, onde estás· Há tanta fumaça que tua visão torna-se obscura / E Lá vem Sexy Sadic, the greatest of them all — Era de se esperar há mais tempo o ataque dos lanceiros na margem que percorremos agora. / Estar sempre mais novo que agora... Não tem importância, daqui a pouco você perceberá / As descargas abertas das motocicletas intensificam-se e o Derbi encontra-se lotado, mas antes, um minuto de comercial = Experimente você também o nôvo Bombril que agora está distribuindo esponjas = No canto do salão / Há sim, o Derbi é em cima / e no canto do salão distingue-se a voz de Rachel, que suava muito a instantes atrás e não era por calor; Já volta já / a gang de Anjinhos do inferno não está seguindo as instruções da corrida que reza ser necessária a lucidez / Mas pouco importa, diz um dos integrantes, a nossa embriaguez é consciente / Súbito os lanceiros do Gângis lançam nova ofensiva / mas assim já é demais, parem por favor fala a garçonete..... More wine, please!

O candidato à sabedoria resolve dar uma parada na sorveteria! E os anjos resolvem parar com seu engenhoso e hipnótico brinquedo despedindo-se com um beijo.

So Long... da FOAC (Florianópolis Overseas Airways Corporation)

Futebol é assim mesmo...

Saul Oliveira

1 — Razão Em Parte A Rádio Cultura de Joinville, onde contamos com alguns amigos, andou baixando "lenha" no futebol de Florianópolis, trazendo, inclusive, fora da sua linha de conduta, ofensas aos homens que dirigem o soccer "ilhéu", principalmente nos do Avaí e Figueirense.

O locutor, autor do artigo ou apenas seu propagador, entende que o campeonato catarinense está mal organizado porque Avaí e Figueirense são os ditadores das formulas e maneiras das disputas dos jogos. Vai mais longe, ainda, dizendo que não se tem hoje um campeonato direto, sem chaves aqui e acolá, porque os clubes da capital não admitem tal sistema.

Nêsse particular, anda redondamente enganado o moço que nos endereçou as ofensas.

Nas assembléias gerais da Federação, onde são tratados os sistemas dos campeonatos estaduais, na verdade, conta a capital com sete votos dos clubes filiados diretamente à Federação, onde, infelizmente, jamais tivemos unanimidade particular de votação.

Acontece, entretanto, que mesmo que dispuzessemos da totalidade dos votos de Florianópolis, teriamos, contra Avaí e Figueirense, os votos de doze Ligas do interior que poderiam deliberar, ao seu belo prazer, dos sistemas de organização dos campeonatos de Santa Catarina.

O que o môço, também desconhece, é que muitos dos srs. Presidentes ou representantes de Ligas vêm às Assembléias da Federação com as suas formulas particulares nos bolsos e, à troca de certos "favòrezinhos" aos clubes da capital que não participam do estadual, pedir os seus apôios às "geniais" idéias que trazem.

Posso afirmar, por experiência pessoal, que jamais Avaí e Figueirense foram à Federação impor sistemas ou maneiras de organização e mesmo que nunca apresentaram tais expedientes, tendo sempre aceitado, como não pode deixar de ser, as deliberações das Assembléias.

Outro particular, concernente ao artigo irradiado, que temos certeza mereceu o repúdio dos desportistas joinvillenses, foram as ofensas ao Avaí e Figueirense, onde pretende o inexperiente locutor esquecer que ainda são essas duas equipes que possuem a maioria de titulos staduais de futebol. Mas, de qualquer maneira, as ofensas dirigidas ao Avaí e Figueirense que não refletem o pensamento da boa gente de Joinville, esperamos que Deus perdoe porque, "bem aventurados os pobres de espírito porque dêles é o reino dos Céus".....

2 — T.J.D. Manda Brasa — O Tribunal de Justiça Desportiva da Federação, nas suas últimas reuniões, vem apreciando, com rara propriedade e tirocínio, os fatos relativos à disciplina dos jogos em Santa Catarina.

Ultimamente, o que se constituiu uma surprêsa e raridade, é a aplicação de penalidade em certos árbitros que vinham de mencionar nas súmulas as verdadeiras e reais ocorrências disciplinares em campo.

Não nos compete analisar o mérito dos julgamentos, porque não aceitamos opinião extranha aos autos dos processos, onde, na maioria das vezes, o que se ouve ou se tem conhecimento, fora dos julgamentos, é totalmente diverso do que consta no bôjo dos processos, como acontece, inclusive, na Justiça comum.

Na verdade, pela vivência que temos na Federação, o fato das punições recentemente aplicadas a muitos dos nossos árbitros, se constituiu um fato nôvo porque os nossos antigos T.J.D., nas suas sábias decisões, invariavelmente, somente aplicavam penalidades em atlétas e diretores de associações.

Hoje, como se vê, a cousa mudou para melhor, porque a distribuição da Justiça está atingindo a todos que participam das competições, sem discriminação de raça, posição social, estado civil etc., etc.

Acreditamos, que com tal sistemática, deveras elogiável do nosso T.J.D., as cousas vão mudar para um campo melhor de disciplina esportiva, onde os verdadeiros culpados pela desordem nos jogos serão responsabilizados pelas faltas ou omissões praticadas, o que não ocorria anteriormente. Parabéns ao T.J.D.

São Paulo dá o recado

GLORINHA HUNGRIA

Há muito tempo atrás êle me levou, a pé, até a Trindade. Ou foi Saco dos Limões? Não lembro bem. Sei que foi um escândalo na família.

— A menina é tão pequena, como pôde levá-la tão longe?

— Mas, nós fomos conversando... E depois, havia tanta coisa bonita para vêr. O dia estava lindo!

— E voltaram a pé?

— Claro que voltamos a pé.....

Êle é assim. Adora um passeio a pé pela Ilha. E' um seu apaixonado. Consegue vêr beleza em todos os cantos e recantos da cidade, que conhece como a palma da mão. Não vê defeitos, não há troca por outro lugar qualquer. Nem mesmo por sua cidade natal, Rio Grande, há quase meio século abandonada.

Certas pessoas se incorporam às cidades, passam a ser parte delas. No seu caso é como digo: houve uma adoção. Só não sei dizer se foi a cidade que o adotou ou êle que adotou a cidade. Para mim, êle é Flori, está integrado nela como um dos seus "tipos inesquecíveis". Ela o alimenta com tôda a beleza natural e poesia de que necessita seu espírito. Quando passa muito tempo aqui em São Paulo, depois de algumas semanas a gente sente que a saudade da Ilha sufoca. E' preciso voltar para presentir o Vento Sul, apreciar a Bahia Norte, viver o pôr do Sol.

Estou certa que você o conhece bem. O que tem de magrinho, tem de forte e rijo. Anda reto, as mãos sempre cruzadas nas costas. Não abdica do chapéu, nem do colête. Muito menos das botinas. No inverno veste um capotão pesado, preto, que o agasalha num abraço apertado.

Todos os dias, bem cedinho, você cruza com êle a caminho do mercado. Lá, todos o conhecem, tem fregueses certos. Faz duas e até três vezes o mesmo percurso para comprar o peixinho especial, o camarão fresquinho, as verduras e frutas. Os amigos passam de carro e oferecem uma carona. Não adianta insistir que êle não aceita. A ida ao mercado é uma distração, mais do que uma obrigação.

Durante quase 30 anos foi Caixa do Banco Nacional do Comercio. Isto no tempo em que os bancos tinham apenas um Caixa para arcar com tôda a responsabilidade, quando o dinheiro tinha cheiro e valor. Trabalhava em pé, colarinho engomado, paletó e gravata, escondido por trás do guichê enfeitado. Assim ficou conhecido, contando e recontando o dinheiro de quase tôda a população.

Em casa, tem sempre o que fazer. Primeiro a Coleção de Sêlos, belíssima. A ela dedica várias horas de seu dia E' um dos sócios mais antigos da Sociedade Filatélica, já tendo sido por ela homenageado, em sessão especial. Pegaram-no de surpresa, é verdade.

Depois, sempre o conheci estudando Português. Sabe gramática como poucos. Estuda as regrinhas, leva horas para escrever algumas linhas dentro da perfeição desejada. Bem no fundo de alguma gaveta devem existir alguns escritos seus. Tenho certeza. Quem sabe, até poesias.

Quando em 1956 o "Carl Hoepcke" pegou fôgo, êle estava a bordo. Foi de uma calma e coragem exemplares, elogiado que foi por todos, até mesmo pelo Comandante Vichietti. Você dá boas risadas, agora, quando êle lembra e descreve o acontecido.

Na Praça, da Figueira, tem banco certo. Lá encontra os amigos para discutir os assuntos do dia, política e religião. São Velhos amigos, companheiros de muita tristeza e alegria.

Talvez você esteja achando que êle é um velhinho comum, igual ao seu avô, quem sabe. Mas eu lhe digo que não. O **velho Penna** é um só. Só êle pensaria em estudar Francês, para superar uma grande tristeza.

Ontem, 19 de julho, completou 83 anos. Foi esta a maneira que encontrei para lhe dar parabens, por isso estou falando dêle. Quero que saiba o quanto me orgulho de tê-lo como avô e amigo. Um abração da neta mais velha.

P. S. — Acho que vou levar alguns puxões de orelha, em minha próxima viagem a Flori. Por isso, não aumente a minha culpa. Deixe os parabens para uma outra ocasião. faça de conta que não leu esta crônica, não comente o assunto com êle. Quem sabe assim serei perdoada mais depressa.

A LÍNGUA PORTUGUÊSA E A CONQUISTA DA LUA

Celestino Sachet

A minha paixão dos últimos tempos — e dizem que as paixões que nos agarram "nel mezzo del camin de nostra vita" são as mais violentas vem sendo, (imaginem), computadores eletrônicos!

Ando vidrado por êles!

Já lhes busquei os enfoques filosóficos. Os sociológicos. Os políticos. Os religiosos. E os teológicos.

Tudo para me convencer de que o futuro está na computação eletrônica. E na cibernética cósmica.

Só me faltava fazer enfoques dentro da Comunicação Humana. Melhor dizendo, dentro da Língua Portuguêsa.

Pois resolvi fazer isto também.

Busquei a seguinte frase: "A Apollo-11 já está a caminho da Lua".

Daí coloquei no dito cérebro eletrônico os dados necessários para que êle me explicasse a extensão desta afirmativa.

Os dados, no caso, eram os sinônimos de cada uma das palavras.

Extraídos do Pequeno Dicionário da Língua Portuguêsa do Aurélio Buarque de Hollanda. E do super-balaqueado Caldas Aulete.

"Apolio", s.m. — gênero de moluscos gastrópodes. espécie de insetos lepidópteros noturnos.

"onze", s.m. — alcoviteiro, alcoviteira.

"já", adv — neste momento; sem demora; agora; então; nesse tempo; antecipadamente.

"estar", v. pred. — ser um dado momento; achar-se (em certa ocasião); encontrar-se (em certo estado ou condição); manter-se (em certa posição); permanecer; passar de saúde.

"caminho", s.m. — faixa de terreno, destinada ao trânsito de um para outro ponto; estrada; trilho; vereda; atalho; direção; espaço percorrido; andando; norma de proceder; destino.

"Lua", s.f. — planêta satélite da terra; espaço de um mês; signa mourisca do crescente; mau humor; neurastenia.

De posse dêstes dados pedi que o computador me fizesse uma explicação, através de mensagens repetidas, da frase inicial.

Entre outras, eis o que êle me proporcionou:

— Um alcoviteiro gênero de moluscos gastrópodes, neste momento, mantem-se no espaço percorrido de mau humor.

— Uma espécie de insetos lepidópteros noturnos, agora alcoviteira, permanece na faixa de terreno destinada ao trânsito de um para outro ponto pelo espaço de um mês.

— Um gastrópode alcoviteiro antecipadamente acha-se andando de mau humor.

— Alcoviteiros lepidópteros noturnos permanecem no trilho da signa mourisca do crescente.

— Insetos noturnos, neste momento alcoviteiros, encontram-se andando no planêta satélite da terra.

— Moluscos gastrópodes, agora alcoviteiros, mantêm-se na estrada de mau humor.

Houve mais uma dezena de interpretações cerebrinas computacionais.

Como não me convenci das explicações tentei nova experiência com a frase: "O gigantesco Saturno-5 começou a subir".

"gigantesco", adj. — que tem a estatura de gigante; de desmedida altura; prodigioso; grandioso.

"Saturno", s.m. — um dos planêtas do sistema solar; o tempo; tempo quente e abafadiço; grande calor; sem aragem.

"começar", v — principiar; dar começo; encetar; ter princípio ou começo; dar começo a alguma coisa; ter início.

"subir", v — ir para cima; erguer-se para a atmosfera; crescer em altura; atingir cotação mais elevada ;passar do grave ao agudo; aproximar-se do zênite; seguir os devidos trâmites; montar; cavalgar; trepar.

Aqui vão alguns resultados dessa computação:

— O tempo prodigioso principia a cavalgar.

— Um dos planêtas do sistema solar, que tem a estatura de um gigante, deu começo a uma cotação mais elevada.

— A desmedida altura de um grande calor principia a seguir os devidos trâmites.

— O grandioso tempo, quente e abafadiço, encetou a aproximar-se do zênite.

— Uma desmedida aragem deu começo a erguer-se para a atmosfera.

— Um prodigioso planêta do sistema solar teve começo ao passar do grave ao agudo.

— O tempo, que tem a estatura de gigante, encetou a montar.

Pelo amor de Deus, chega! Chega!

Ou eu acabo maluco com tôdas estas mensagens computadas.

Computador eletrônico pode ser muito bom para mostrar o caminho da Apollo 11.

Mas para interpretar a nossa língua não passa de uma máquina de fazer piadas.

Ainda bem! Para felicidade geral de todos. E, particularmente, para os queridos professôres de Português!

VARIEDADES DOMINICAIS

Jorge Cherem

À hora em que escrevo esta coluna, a humanidade vive a expectativa eletrizante da proximidade da descida de sêres humanos em solo lunar. De Júlio Verne — o grande profeta dos séculos — a Flash Gordon e em tempos recuados, o homem sempre sonhou com os mistérios dos mundos onde apenas entrou a sua imaginação. Eis que, o "milagre" está prestes a consumar-se e tudo, felizmente, corre bem, no momento em que deito estas linhas no papel. A emoção que me acomete é a mesma de todos quantos, por tôdas as esquinas do Planêta, torcem pelos êxitos da ciência e neles acreditam com fórmula capaz de engrandecer as relações humanas. A Lua, que era apenas dos namorados, no dizer das cantigas românticas, poderá passar a pertencer a todos os homens.

O sol, o astro-rei, digna-se brindar-nos novamente com seus majestáticos raios. A demora do monarca do espaço em reapresentar o encanto do sorriso aurífico de sua face trazia a todos profunda inquietação. Que se estaria passando, acima de nossas cabeças, nos reinos ocultos da política dos astros? Alguma republicana conspiração contra o tronco que dita a política de aquecimento do planêta Terra? Tudo não passou de infundadas conjecturas e o sol, que durante dias e semanas "forfait", voltou a brilhar sôbre as ruas de Florianópolis, reafirmando a sua posição de rei indestronável, cujo império se há de abalar por algum tempo, mas nunca pela eternidade. E tão leais somos à grandeza de seus raios, que o rosto da cidade — e as cidades tem-no também — recolheu a carranca que moldara a sua expressão nos dias de chuvas ininterruptas. Desanuviou-se, como por encanto, a fisionomia da capital, "tão fustigada nas últimas semanas pelo dilúvio "sãopedrino".

Sinto-me tolhido para escrever em demasia sôbre coisas terrenas, no instante em que participo, em pensamento, das peripécias do vôo à Lua. Mas, se vivemos em Florianópolis, capital do Estado de Santa Catarina, unidade federativa da República do Brasil, América do Sul, Planêta Terra, não posso me desvincular por inteiro, sob pena de receber a imputação de que vivo no mundo da Lua.

O trânsito na Terra também é motivo de preocupações e, por isso, devemos saudar como sinal positivo o empenho em dotar a cidade de novos pontos de estacionamento para veículos. O da Praça Pereira e Oliveira é provisório, pois naquela local será construído o Palácio da Cultura.

Florianópolis viu desencadear-se nos últimos tempos célere e desordenado processo de motorização, a cuja velocidade devem corresponder medidas paralelas de descongestionamento do tráfego, também a 100 por hora. A antiga Nossa Senhora do Destêrro — a do enternecedor romantismo dantanho — dispara e nós seus inarredáveis habitantes, devemos somar esforços no sentido de evitar se crie nas ruas a condição de vida "sardinhesca".

Hoje, não tem bom Ganho mais um tópico — inspiração, inspiração, onde estás que não respondes? — falando no bumbo-correio sextaferino do editor. Afinal, é expediente universalmente aceito e sacramentado para os desprovidos de assunto. O simpático emissário ed[illegible] merece entoados cânticos de louvor em sua homenagem, pela fidelidade com que, no dia certo, à hora aprazada, comparece para apanhar e transportar a matéria, que, caindo desta pena, longe está de ser prima.

Faça sol ou chuva, estampe-se o tempo que ditar o professor Amaro Seixas Neto, há uma figura cujo comparecimento se sobrepõe às intempéries: a do enviado sextaferino, de impertubável, irreversível, inarredável assiduidade. Justiça se lhe faça.

Samba, escolas & problemas

Ilmar Carvalho

O título desta matéria, por si só, dá muito pano para muitas mangas. Mas vale uma rápida abordagem de certos problemas ligados às peças mais importantes de assunto tão palpitante e controvertido.

Primeiro, refiro-me à distorsão total do carnaval, e que envolve, de modo particular, as escolas de samba. Em entrevista à ÚLTIMA HORA da Guanabara, edição de 14-3-67, e à revista O CRUZEIRO, de 6-2-69, alinhei o que me pareciam os aspectos mais gritantes dessa distorção. Outras vózes se têm levantado, como a de J.R. Tinhorão, Ismael Silva, Cartola, Hiram Araújo, Edison Carneiro, pesquisadores e sambistas de nome, todos denunciando a linha "fisiológica e realista" (o grifo é meu) que está comprometendo as escolas. O que disse nas entrevistas citadas está de pé, pois a pretensa contestação de certos dirigentes das chamadas grandes escolas de samba não merece sequer uma linha, pois sôbre ser passional, repleta de idiotices e de ataques pessoais, por melhor boa vontade, dali nada se extrai. A verdade é que o III Simpósio do Samba, realizado em janeiro dêste ano, na Guanabara, com o patrocínio, colaboração e participação de tôdas as entidades ligadas ao samba, confirmou a existência e ampliação dos problemas mencionados no I Congresso Nacional do Samba, do qual resultou a Carta do Samba. E note-se que êste conclave, que teve lugar também na Guanabara, data de fins de novembro a princípios de dezembro de 1962. Portanto, está confirmado: nada mudou, tudo piorou, basta uma ligeira leitura de algumas téses.

O poder público estadual, que muito poderia ter feito sócio-econômica e culturalmente para o grupo social que se arregimentava, em fins da década de 20, como escolas de samba, tratou-as sob um falso paternalismo desde 1935, quando instituiu, errôneamente, o concurso onde as mesmas tomam parte. A regulamentaçao é de tal forma que a concorrência entrou no caminho do vale-tudo, num gigantesco passionalismo que quase sempre requer interferência policial, quando as urnas não são abertas dentro de um quartel da Polícia Militar. Daí o carnaval vira guerra. O concurso é alavanca de acirramento, de separação, de luta entre milhares e milhares de pessoas do mesmo grupo social. Êste é o fruto da oficialização dos concursos das escolas de samba, que não esconde e nunca escondeu a paparicação oficial dos eleitores membros das mesmas, esta é a verdade. Nêsse processo, podemos juntar a vinculação das falsas lideranças das escolas aos cabos eleitorais governistas (falo na Guanabara), evidentemente, pois êstes só podem prometer as benesses da máquina do Executivo. Sim, porque a coisas não sai da promessa de-vez que o benefício é pessoal e de alguns, dos donos dos votos, que em última análise plantam o candidato, e espertalhões e raposas tradicionais, sabem como "orientar" a votação daquela pobre gente, confiante, crédula e carneira.

Sem direção legítima, objeto de pressões enormes e de tôda a sorte, a escola, que se organizou para se divertir e brincar, passa a divertir, passa a ser espetáculo, exclusivamente. Aí entram, agora pela porta da frente, os exibicionistas e uma pletora de gigolôs e sanguessugas do prestigio dessas agremiações, como destaques, carregando nas fantasias riquissimas, que destoam brutalmente da capacidade aquisitiva do grôsso os componentes, mas que nêstes acende a vaidade e o desejo de imitação. Mas o pior é o inconcebível show de coreografia marcada, trazida de fora para dentro é claro, e que mata completamente o que já foi o espetáculo mais lindo, puro e espontâneo, o do crioulo dizer o samba no pé, numa livre movimentação improvisada, que era a razão de ser maior da escola. Hoje a coreografia marcada práticamente matou o cortejo que era cheio de malícia de brejeirice e malabarismo, reduzindo-o a um quadro da falecida praça Tiradentes, nos seus dias de decadência. Há, sim, muita pirueta, que pode ser vista igualmente em qualquer apresentação acrobática de circo mambembe.

Outro quadro negativo é o gigantismo da escola. No propósito de coletar maior número de desfilantes, a escola sai até com quatro mil sambistas, produzindo um desfile que, além de todos os defeitos já enumerados ainda arrasta um samba-enrêdo chôcho na base de 70 a 80 versos inassimiláveis, produto elaborado dentro do manjadíssimo esquêma da história e vultos nacionais, traindo, parece, uma rançosa obrigatoriedade estadonovista. Isto obriga a um refôrço enorme de surdos na bateria alterando sua formação original e trepidante, e abafando a percursão e a fricção do resto do instrumental. Sem orientação alguma, levado a um artificialismo extremado, e a uma descaracterização e comercialização brutais, o crioulo endoida mesmo e se envolve no esquêma profissionalizando-se a quem der mais.

A Carta de Samba do I Congresso Nacional do Samba, em 62 e o III Simpósio do Samba de janeiro do ano em curso, chamam a atenção para os aspectos negativos acima apontados. Recomenda que o samba de enrêdo seja simples e direto, fácil e inteligível, sem "frases grandilóquas e bombásticas". Alerta, desaconselhando e desautorizando a "formação de grupos de passistas que, em vez de demonstrar a sua habilidade no samba, como dêles se espera, procuram imitar ora o teatro de revistas, ora o ballet, ora danças estrangeiras de vida efêmera, como o rock'n'roll ou o twist." Mais adiante a Carta recomenda que as escolas "abram mão de prêmios e classificações", que desistam das alegorias em carretas, que ampliem os trêchos de desfiles, que se apresentam além do desfile oficial, nos seus bairros de origem". Hiram Araújo, excelente estudioso do problema em trabalho aprentado no I Encontro de Cultura promovido pela Secretaria de Educação e Cultura da Guanabara, manifesta-se contra o artificialismo das escolas, verberando o luxo e a riqueza excessivos, o individualismo com fins promocionais, o profissionalismo, atacando os "sambeiros" e maus dirigentes, recomendando maior atuação das agremiações nas participações de exibições, nos lucros das arquibancadas, etc.

Como vêem, a matéria é ampla, e comporta muito, muito mais espaço do que o que posso dispôr nesta fôlha. No entanto, é o suficiente, para começo de conversa, para que sambistas e escolas de Florianópolis e de outras localidades, não incidam nos mesmos êrros, podendo assim conservar um folclore urbano sem deturpações estúpidas, numa traição à geratriz eminentemente popular, sob mil capas e disfarces.

Farrapos de memórias

Gustavo Neves

Lembro-me de Adão Miranda desde quando, chamado por Gil Costa para "A Pátria", vespertino que êste dirigia com inexcedível brilhantismo, foi ali trabalhar como noticiarista. Moço nervoso, otimista acêrca das possibilidades que a carreira do jornalismo lhe abriria, Adão Miranda estava sempre à cata de novidades que se pudessem registrar para satisfação da curiosidade dos leitores. Parecia tocado por um mecanismo disfarçado, que o fizesse correr, antes que andar, e adiantar-se aos seus colegas. Era o que se diria com propriedade, o repórter dinâmico. Numa época em que ainda por aqui não havia chegado o impulso universal que imprimiria mais tarde celeridade vertiginosa às ações, o meu bom confrade Adão nunca perdia tempo: houve mesmo quem lhe chamasse — "a formiguinha elétrica" do jornalismo ilhéu. O que é certo, portanto, é que se fêz, entre os seus colegas, evolvendo de noticiarista a comentarista, a cronista, a articulista — e é hoje, sem dúvida, um dêsses homens de imprensa bem aprestados intelectualmente para a função do jornal que orienta, que ilustra, que esclarece.

Para Adão Miranda havia sempre algo importante para noticiar. Sabia, graças ao seu espírito insinuante, ir mais longe do que os seus confrades e não precisava de recorrer ao cotidiano do jornal de aldeia, como o registro de que o sr. Fulano, nomeado para exercer certo cargo em Biguaçú dedicara o seu dia às despedidas, visitando amigos que lhe lamentavam o afastamento, para tão distantes terras...

Adão cresceu, — digo mal — Adão amadureceu em experiência e saber. E se bem não houvesse nunca perdido o bom humor que lhe viera de nascimento — dizem até que êle não chorou ao ver a luz do mundo... — foi vencendo etapas, a custo de perseverança no estudo e no trabalho, chegando a galgar posições de prestígio na sua classe depois de haver passado pela redação de quase todos os diários de Florianópolis: secretário do Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Santa Catarina e, em seguida, presidente dessa entidade classista.

A sua atuação à frente do Sindicato foi das mais operosas e dignas, havendo grangeado para a organização grande prestígio em todo o país. E Adão Miranda, com todo o merecimento, foi convidado para visitar os Estados Unidos da América do Norte, na qualidade de homem de imprensa brasileiro.

"Avionou", como se dizia há alguns anos na correspondência telegráfica para a imprensa, e se viu, dias após, em plenas terras norte-americanas. Eu disse: — êle se viu, porque não sei mais o que tenha êle visto e admirado. E' que prometeu contra tudo, bem pormenorizadozinho, num livro, que seria o seu grande livro, mas ainda não o fêz. Sei que o está escrevendo, baseado em notas lacônicas de sua viagem.

Adão Miranda é, pois, um dos jornalistas da velha guarda, dos que, entretanto, com o esfôrço e habilidade que sempre é comum a homens de inteligência, pôde adatar-se às transformações operadas na técnica do jornalismo, que é atualmente uma complexa modalidade da formação universitária. Auto-didata, possui, como todo auto-didata, a consciência do que estudou para aprender, para saber e para aplicar, a despeito de lhe não ter um título premiado o esfôrço.

Não poderia eu, que o prezo entre os meus melhores confrades e amigos, deixar de lembrar a sua meritória carreira, triunfante e luminosa, através de caminhos áridos e espinhosos, como adversidades a que se juntava a pobreza, exigindo-lhe em trabalho o que a tantos outros normalmente, sobêja em estímulos e confôrto pródigos.

x x x

Venha, assim, o livro de Adão Miranda, o seu livro de viagem, que dirá como um jornalista arguto e culto viu as coisas e os homens da grande Nação que agora dilata a sua presença aos espaços infinitos, em busca, não de novas áreas para a sua hegemonia cultural e económica, mas de novos mundos para a glorificação de sua espantosa grandeza técnico-científica.

Síntese Econômica

TABELA DO IPI

A Coordenação de Arrecadação da Secretaria da Receita Federal elaborou uma tabela contendo todos os prazos de recolhimento do IPI para os diversos produtos industriais, com o objetivo de afastar as dúvidas dos contribuintes.

A tabela servirá também para orientar a rêde bancária que arrecada o tributo, de vez que as últimas alterações de prazos visando a dar maior folga de capital de giro das emprêsas têm trazido dúvidas na ocasião de lançamento do impôsto sôbre produtos industrializados.

INCENTIVOS

As empresas fabricantes de produtos manufaturados poderão se creditar, em sua escrita fiscal, como ressarcimento de tributos, da importância correspondente ao impôsto sôbre produtos industrializados calculados sôbre o valor FOB de suas vendas para o exterior.

O decreto neste sentido assinado pelo Presidente da República, regulamentando os incentivos fiscais às exportações, estabelece que caberá ao Ministro da Fazenda indicar e alterar a relação dos produtos manufaturados cuja exportação deva ser incentivada com os créditos fiscais.

EUA CONTRA ANTIBIÓTICOS

Na primeira página do Wall Street Journal de anteontem, uma nota de cinco linhas ainda poderá dar o que falar: o Departamento de Justiça norte-americano está acionando em 25 milhões de dólares duas grandes indústrias farmacêuticas por superfaturamento nas vendas ao Govêrno de determinada marca de antibiótico. Cinco patentes estão sendo contestadas e, se a briga continuar é provável que os efeitos cheguem até às subsidiárias brasileiras das marcas agora postas em questão.

NORMAS

O Presidente da República assinou decreto-lei dispondo que os administradores gerentes e conselheiros fiscais das sociedades sujeitas ao regime de liquidação extrajudicial ficarão com todos os seus bens indisponíveis, não podendo aliená-los ou onerá-los até final e definitiva liquidação de suas responsabilidades.

Tal indisponibilidade decorre do ato que decretar a liquidação ou falência. Os administradores, gerentes e conselheiros atingidos não poderão igualmente ausentar-se do lugar da liquidação extrajudicial sem autorização expressa do Banco Central do Brasil.

DESENVOLVIMENTO

Dando ênfase a projetos de desenvolvimento brasileiro que precisam de assistência técnica e cooperação econômica japonêsa, foi instalada, no Itamarati, a 2ª Reunião da Comissão Econômica Mista Brasil-Japão, que terá sua segunda e última sessão hoje, com início marcado para às 10 horas.

A Reunião se realiza anualmente, com representantes dos Ministérios de Comércio Indústria e Relações Exteriores dos dois países, para estudar o incremento do intercâmbio comercial e da cooperação econômica.

Agricultura

Glauco Olinger

DESTINO DO GRANDE FLORIANÓPOLIS

— Não é muito difícil estabelecer a vocação das terras que abrangem o Grande Florianópolis, sob o ponto de vista da agricultura.

— O mercado da capital tendendo a expandir a demanda de produtos horti-granjeiros (hortaliças, aves e ovos, laticínios, frutas), assegura o sucesso dessas atividades nos terrenos que formariam o "cinturão verde", já que bastariam 500 a 600 hactares cultivados para garantir o abastecimento regular de Florianópolis.

— A produção de hortaliças, frutas, aves pode ser realizada com bons resultados econômicos em propriedades de 2 a 5 hactares oferecendo amplas perspectivas uma família de agricultores viver dignamente e progredir.

— Para a Horticultura seriam escolhidos as melhores terras das baixadas e onde existisse água abundante para imprescindível irrigação.

Nas áreas planas mais extensas é viável o desenvolvimento da cultura do arroz irrigado, plantio extensivo da batatinha e do tomate. Entretanto é reduzida a disponibilidade de terrenos planos e de fertilidade boa ou regular.

Para a produção de leite, as propriedades deverão ter uma área maior, a partir de 20 ou 30 hectares, para que se ofereçam boas perspectivas econômicas a uma família engajada no ramo.

As terras para as granja destinadas a produção de leite poderão ser ligeiramente acidentadas, podendo ser aproveitadas as encostas para a formação de pastagens, plantio de forrageiras, frutas e instalação de apiários.

Com 3.000 hactares de pastagens e forrageiras, na região bem manejados, pode-se produzir o leite necessário para o abastecimento da capital.

x x x

Finalmente, a melhor perspectiva para a área está na exploração florestal.

Em terras acidentadas e de baixa fertilidade como o são, em geral, as da região do Grande Florianópolis para o plantio de florestas. Já existem duas experiências locais, a do Rio Vermelho, conduzida pelo dinâmico e patriótico Dr. Henrique Berenhauser e o plantio do Brasil Pinho, na Palhoça, as quais atestam as excelentes possibilidades da Região para o plantio dos PINUS, dado o clima excepcional que temos para estas espécies.

Funções dos bancos de desenvolvimento

Os bancos estaduais de desenvolvimento foram autorizados a receber depósitos a prazo a partir de seis meses, proibidos de operar com aceite cambial e na compra e venda de títulos negociados na Bôlsa, podendo, no entanto, adquirir ações na fase da subscrição segundo determinou ontem o Banco Central.

Através da Resolução 119 e da Circular 128, as autoridades monetárias instituíram algumas alterações na regulamentação referente a êstes organismos, tendo em vista melhor adequá-los à tarefa de promover o desenvolvimento regional, sem incidir na área de atuação das instituições financeiras privadas.

PRINCIPAIS

As proibições mais sensíveis contidas nas decisões de ontem — algumas confirmando disposições anteriores — são:

1. Os bancos estaduais de desenvolvimento não podem realizar transações de compra e venda de ações e outros títulos negociáveis em Bôlsa.

2. Não poderão prestar garantias em empréstimos externos, senão para importação de máquinas e equipamentos destinados à indústria.

3. As aplicações dos bancos de desenvolvimento em bens de seu ativo fixo não poderá ser superior a 30% dos respectivos recursos não exigíveis.

4. Os bancos de desenvolvimento não poderão operar em aceites de títulos cambiários para colocação no mercado de capitais.

5. O total dos recursos de terceiros captados pelos bancos de desenvolvimento não poderão exceder 10 vêzes o respectivo não exigível.

As autorizações principais — algumas preexistentes — são as seguintes:

1. Será permitida a participação no capital de emprêsas por meio de subscrição direta de ações na constituição das sociedades novas ou elevação do capital das existentes. Tal associação visará essencialmente à recolocação dêstes títulos no mercado.

2. Os repasses de recursos externos e prestação de garantias deverão totalizar um máximo de cinco vêzes o não exigível.

3. Os bancos de desenvolvimento poderão receber depósitos a prazo de seis meses em diante, podendo emitir certificados negociáveis se o depósito fôr de um ano em diante.

ADAPTAÇÃO

Foi dado o prazo até 30-6-70 para as instituições financeiras estaduais destinadas ao desenvolvimento adaptarem-se às novas normas e para os bancos comerciais controlados pelos Estados onde não haja banco de desenvolvimento criarem suas respectivas Carteiras de Desenvolvimento.

O prazo para estas adaptações havia se esgotado no mês de junho passado.

CIRCULAR

E' a seguinte, na íntegra, a Circular 128:

"Comunicamos que o Conselho Monetário Nacional, em sessão de 15 de julho de 1969, visando a complementar as disposições da Resolução nº 93, de 26 de junho de 1968, deliberou baixar as seguintes normas aplicáveis aos Bancos de Desenvolvimento estaduais ou interestaduais e às Carteiras de Desenvolvimento em bancos oficiais dos Estados.

I — Operação Ativas

1. São vedadas as transações de compra e venda de ações e de outros títulos negociáveis em Bôlsa.

2. Só será permitida a participação no capital de emprêsas por meio de subscrição direta de ações na constituição das sociedades novas ou na elevação do capital das existentes. Essa participação será restrita e ligada à criação de novas ou à ampliação de emprêsas existentes cuja atividade caracterize sentido sócio-econômico para a região. Tal associação visará, essencialmente, a recolocação, junto a terceiros, dos títulos adquiridos, devendo ser evitada sua retenção prolongada em poder dos bancos de modo a permitir a rotatividade adequada dos recursos, em amparo do atendimento de novos programas. Sòmente se admitirá tratamento especial para as participações de reconhecido interêsse público ou social e até o limite de 30%, no máximo dos recursos não exigíveis dos bancos participantes, podendo elevar-se até 50%, nos casos de bancos localizados nas áreas da Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (Sudam) e da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) e quando se tratar de projetos beneficiados com incentivos fiscais.

3. As responsabilidades em repasses de empréstimos contraídos no país, e pela prestação de garantias nessas operações, deverão, cumulativamente limitar-se a cinco vêzes os recursos não exigíveis dos estabelecimentos, incluído o montante no teto estabelecido no item 9 desta Circular. Casos especiais de bancos sediados no Norte e Nordeste do país poderão ser examinados, pelo Banco Central, mediante solicitação fundamentada dos interessados.

4. A prestação de garantias em empréstimos externos só será permissível para importação de máquinas e equipamentos destinados a fins industriais e deverá atender ao limite previsto no item 16.

5. Sempre que as garantias oferecidas não corresponderem às descritas no item XXI da Resolução nº 93, de 26-6-1968, cabe ao estabelecimento interessado submeter sua aceitação à concordância do Banco Central.

6. As aplicações dos Bancos de Desenvolvimento em bens de seu ativo fixo não poderão ser superiores a 30% dos respectivos recursos não exigíveis.

7. As operações de crédito rural, relativas a custeio, poderão continuar a cargo das Carteiras de Crédito especializado até aqui mantidas pelos bancos comerciais sob contrôle de Governos estaduais. Os Bancos de Desenvolvimento (ou Carteiras de Desenvolvimento) dedicar-se-ão às operações que envolvam investimentos a médio e longo prazos e às de melhoria da produtividade, tais como as de melhoramento das condições de rendimento da exploração rural e pesqueira, reflorestamento e industrialização de produtos agropecuários e pesqueiros.

II — Operação Passivas

8. Os Bancos de Desenvolvimento não poderão operar em aceites de títulos cambiários para colocação no mercado de capitais.

9. Os recursos de terceiros, captados pelos Bancos de Desenvolvimento, estruturados na forma da Resolução nº 93, de .... 26-6-1968, não poderão exceder 10 vêzes o montante dos respectivos recursos não exigíveis.

10. As operações passivas, representativas de fundos oficiais, com destinação específica, terão registro separado na contabilidade dos Bancos de Desenvolvimento.

11. Os recursos de terceiros, eventualmente recebidos pelos Bancos de Desenvolvimento vinculados à execução de suas operações ativas ou relacionados com a prestação de serviços, não renderão juros nem poderão ser aplicados senão em fins especiais a que se destinarem.

12. Os Bancos de Desenvolvimento poderão receber depósitos a prazo não inferior a seis meses facultada a emissão de certificados para os de prazo mínimo de 12 meses, observadas as disposições legais e regulamentares em vigor, mais as seguintes:

a) o volume dos depósitos não poderá ultrapassar o equivalente, ao montante dos recursos próprios do Banco;

b) a correção monetária não poderá ultrapassar o máximo da aplicada às obrigações reajustáveis do Tesouro Nacional, salvo se prefixada;

c) os juros e correção monetária pagos ao depositante não poderão ser superiores à remuneração recebida na aplicação dos depósitos, devendo subsistir margem que assegure remuneração ao Banco;

d) as aplicações com recursos oriundos dos depósitos a prazo fixo, que terão, obrigatòriamente, registro contábil distinto, só serão admitidas em investimentos no setor privado da produção e dos serviços.

13. Dos certificados, emitidos sôbre depósitos a prazo fixo nas condições do item anterior, deverão constar:

a) local e data da emissão;

b) nome do banco emitente e assinatura dos seus responsáveis;

c) denominação "certificado de depósito bancário";

d) indicação da importância depositada e data da exigibilidade;

e) nome e qualificação do depositante;

f) cláusula de correção monetária;

g) taxa de juros convencionada e data de seu pagamento;

h) lugar do pagamento do depósito e dos juros.

14. Os Bancos de Desenvolvimento poderão subscrever diretamente, ou outorgar garantia aos seus subscritores, debêntures conversíveis em ações, cujos lançamentos obedecerem ao disposto na Resolução nº 109, de 4-2-1969.

15. Os Bancos de Desenvolvimento poderão instituir e administrar fundos criados com base no Decreto-Lei nº 157, de ..... 10-2-1967.

III — Limite de responsabilidades por garantias prestadas em empréstimos externos.

16. As responsabilidades por garantias prestadas, em empréstimos externos (item 4), deverão limitar-se, em seu conjunto, a 2 (duas) vêzes o montante dos recursos não exigíveis do banco.

RESOLUÇÃO

E' a seguinte a íntegra da Resolução 119:

"O Banco Central do Brasil, na forma da deliberação do Conselho Monetário Nacional, em sessão de 15 de julho de 1969, e de acôrdo com o disposto nos Artigos 3º, incisos IV, V e VII, 9º e 10, incisos V e IX, da Lei nº 4595, de 31 de dezembro de 1964,

RESOLVE:

I — alterar a redação do item XXVII do Capítulo V, alínea "a", da Resolução nº 93, de 26-6-1968. que passa a ser a seguinte:

"a") — depósitos, sem movimentação, com ou sem correção monetária, de prazo não inferior a 6 (seis) meses, facultada a emissão de certificados apenas para os de prazo mínimo de 12 (doze) meses;

II — prorrogar, para 30-6-1970, o prazo máximo de adaptação a que se referem os itens XXX e XXXIII da Resolução nº 93, de 26-6-1968".

Comércio vai ter conselho

A criação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Comercial, no Ministério da Indústria e Comércio, foi anunciada pelo General Macedo Soares durante conferência pronunciada em Belo Horizonte, em solenidade comemorativa da Semana do Comerciante.

O Ministro Macedo Soares falou também sôbre a experiência adquirida pelo Govêrno com a criação dos Conselhos Interministeriais e o Conselho Nacional de Comércio Exterior, "que hoje tem possibilidades bem definidas em matéria de formulação e coordenação de política nas áreas vitais do desenvolvimento industrial e do comércio externo".

UMA POLITICA COMERCIAL

Afirmou o General Macedo Soares que a criação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Comercial — ainda em estudos no Ministério da Indústria e Comércio — permitirá definir, pela primeira vez, uma política de comercialização, "pois as atividades dêste setor nunca mereceram a mesma atenção dispensada às atividades industriais ou agrícolas". Para êle, a economia moderna exige sistemas de distribuição, em geral e de abastecimento, em particular, complexos e onerosos.

Acrescentou que a ocorrência de descompassos em qualquer das etapas de comercialização pode resultar em graves desequilíbrios em todo o sistema, afetando negativamente os interêsses e necessidades do produtor e do consumidor e, até mesmo, provocar crises sociais se forem atingidos setôres básicos, como o do abastecimento alimentar.

Explicou que o objetivo final do CNDC será o de nortear a ação governamental, que se exercerá por meio de incentivos, estímulos e medidas normativas. Êstes instrumentos objetivam incrementar a produtividade e a expansão das atividades comerciais em nível compatível com o desenvolvimento do país, ou seja, em conexão com o crescimento dos setores primário e secundário da economia".

Tanto a racionalização das emprêsas no sentido da redução dos custos de produção e dos preços do atacado e do varejo, como o exame mais profundo do impacto da tributação e das normas financeiras de comercialização, deverão constituir tarefas do Conselho Nacional de Comercialização — segundo o Ministro.

Disse o Ministro que o processo de desenvolvimento brasileiro gera uma diversificação crescente da procura, tornando-se necessária a criação de uma infraestrutura de serviços de abastecimento capaz de, no tempo e no espaço, atender à mais variada gama de necessidades humanas, daí a necessidade do Conselho.

O QUE OS EMPRESÁRIOS PRECISAM ENTENDER

O Ministro citou em sua conferência a questão das disponibilidades de capital de giro, reconhecendo a insuficiência do mercado financeiro nacional e o baixo nível das poupanças empresariais, que "conduziram ao problema difícil da escassez de capital de movimento".

"Entretanto — ponderou — é conveniente lembrar que, além do aspecto creditício, o problema precisa ser enfrentado através de contínuo esfôrço pela melhoria da produtividade; isto implica em que as organizações comerciais devem procurar obter maior rotatividade dos estoques, racionalização dos serviços internos e, em certos casos, redução do número de lojas e das cadeias de varejo". Explicou que a reformulação dos esquemas de vendas a crédito, em benefício de uma redução dos encargos de juros e outras despesas que oneram o consumidor, concorrerá para o aumento do volume de vendas.

"Parece fora de dúvida que a maioria dos empresários já compreendeu que é preferível submeter-se às asperezas de um mercado competitivo, mas ordenado e seguro, do que deixar-se enlevar pelas facilidades ilusórias da inflação que, inclusive, levou a algumas distorções e artificialismos nas práticas comerciais que fatalmente teriam que ser corrigidos" — continuou.

O Arco Iris

Conto de Orestes Woestehoff

O Senhor Cundágn sempre foi dotado de poder de levitação e de, por si só, aumentar ou diminuir de tamanho. Êste fenômeno permitia que o Senhor Gundágn se arrojasse em andanças pelas paredes. Nestas ocasiões, pedia a seus familiares que o deixassem só. Isto porque quando se transformava, qualquer barulho, que para uma pessoa normal fôsse comum, para êle soava como beliscoso estrondo. Possuia até, já um quarto especial para a prática de suas qualidades exotéricas.

Com 26 anos, o Senhor Cundágn conseguira amizade com animais minúsculos: formigas, môscas, pulgas e percevejos. Conseguia entender, principalmente, as môscas. Sabia que, nelas, determinadas características — asa maior, asa menor, perna esverdeada ou enegrecida — representavam qual o dialeto a ser empregado para diálogo.

Encontrou certa vez uma môsca com o nome de Zuizoom. Já velha, muxibenta. Impregnada de inúmeras histórias para contar.

O Senhor Cundágn ouvia horas e horas, as conversas de Zuizoom, boquiaberto e extasiado com as aventuras.

As pulgas eram por demais agrestes. Várias vêzes se viu obrigado a aumentar de tamanho para não ser atacado.

Para Cundágn, que já estava acostumado entre os pequenos animais, os percevejos pareciam comportar algo místico, o que os tornava demasiadamente sensuais. Chegou a pensar em ter filho com um percevejo fêmea. Porém, nunca se realizou.

Todos sabiam que Cundágn portava algum mêdo de uma pulga que o perseguia. Dela recebeu, desprevenido, traiçoeiro ataque, com consequências gravíssimas.

Uma saíra de sete côres — de nome Antiqua — pipilante, que vivia por entre o bosque situado nos fundos da casa do Senhor Cundágn, foi quem o salvou, matando a pulga agressora. Para acordá-lo trouxe em seu bico algumas gôtas de orvalho, derramando sôbre o seu minúsculo corpo.

Cundágn, triste, acabrunhado, sentia constantes tentações de conversar com as môscas. Mais com sua amiga Zuizoom. Todavia, sua resistência prevaleceu. Sempre tratara bem aos animalúnculos e não encontrava justificativa para ser tão sxrdidamente agredido. Enraivecido, jurou não mais frequentar os seus antigos amigos insetos.

Tratou sim de fazer amizade com a saíra de sete côres que o salvara. Diminuia seu tamanho até sete ou oito centímetros, para conversar com o pássaro. Em seus encontros, Senhor Cundágn levava um pedaço de pão, caramelo, ou um saquinho de alpiste espanhol. Iam conversar no bosque. Sentavam-se à beira de uma poça d'água, existente entre as ramagens, que se transformara em lago de seus prazeres A saíra, dona de uma rara sensibilidade, cantava para Cundágn, consolando-o na forte dor que lhe imprimira a tradição da pulga.

Esquecido dos insetos, Cundágn afeiçoara-se à saíra, prevenindo-a contra os homens e os meninos caçadores. Poucos, segundo êle, sabiam admirar a beleza das sete côres que frequentavam as saíras.

Sete fantasticos mêses se passaram. No oitavo, o inverno veio rígido, cortante, agressivo até. Os pássaros mal podiam voar Antíqua sentia-se mal, perdia pouco a pouco a sua musicalidade. Senhor Cundágn convidou-a para passar o inverno no interior de sua casa. Havia lareira, tinha só pai e mãe, velhinhos, e não haveria incômodo. Antíqua não aceitou, tão esmerada era a sua educação e tanta timidez dela se assomava.

Numa manhã gelada, de frio contundente, Senhor Cundágn levantou-se pressentindo algum funesto acontecimento. Pensou logo na Saíra: como ela teria passado a noite com tão baixa temperatura? Arrumou-se dirigindo-se, ao fundo do quintal, emaranhando-se no bosque, ainda cheio de teias de aranha vitrificadas pelo frio.

— Antíqua! — chamou Cundágn.

Só silêncio.

— Antíqua! — repetiu mais forte.

Um desconhecido enfraquecimento lhe envolveu. Primeiro no pescoço, depois nos braços.

— Antíqua! não é possível. Onde estás? Fugiste de mim? Antíqua!

Em resposta, de nôvo o silêncio entrou-lhe pelas entranhas.

— Meu Deus! que fizeram contigo, Antíqua? Estás completamente dura. Congelada.

Juntou o pássaro com as penas cristalizadas, reunindo esforços para reanimá-la. Tarde. Morreu.

Cundágn, sentido com a morte da saíra, chorou. Não admitia a amizade interrompida pela morte.

O sofrimento afagou o seu espírito afogado em nuvens vestidas de negro luto. Respirando pesado, como se peludas maripôsas farfalhassem em seus pulmões, prometeu sepultar Antíqua no mais belo local adejado por seus olhos: um vale habitado por córregos de águas de azul eletrico.

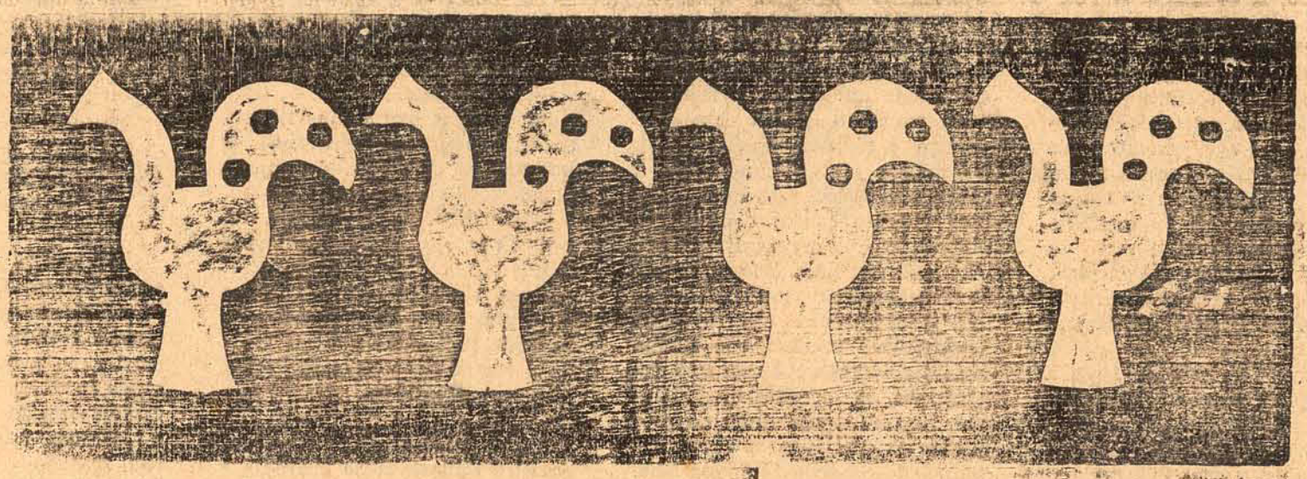
Agasalhou-se automático.

Lágrimas de chumbo lhe acompanharam, atapetando o caminho-funeral.

Enquanto cavava, olhando o vale, violento vento rolou sôbre a colina-túmulo, levando em sua passagem sete peninhas da saíra.

Flutuando no ar, as penas coloridas aguardaram o sol.

Os primeiros raios refletiram-se nas penas, projetando um enorme arco de sete côres sôbre a região.



Vinheta de Vecchiet.i

Dois Anticontos

Luigi Pomeranos

No Hipódromo

I

Com o demônio nos ombros, a magra mulher lançou um guerreiro olhar para mim. Impressionado, comecei a percorrer as arquibancadas, irritando-me com o gordo vendedor de agulhas que insistia na leitura de um poema imoral. Na corrida, imprimindo incrível velocidade, esbarrei numa velha senhora que, perto do poço localizado à entrada do tunel, com fino chicote batia nas costas de um belo animal. O sangue coloria os azulejos e me sentia feliz.

Na décima quinta volta, como testemunhei na televisão, o cavalo de crinas verdes levantou vôo, plainando alegre e descrevendo nos céus complicada lição de alquimia. Um senhor baixo, que se encontrava sentado, retirou de uma pasta negra vincado papiro, anotando apressadamente as fórmulas. Levantou-se, e antes de se perder na multidão, disse com estranha simplicidade:

— "Não autorizei a exibição.

Hoje haverá morte no meu exército de cavalos alados".

Pecado Original

II

O ôlho transbordou a cavidade e cobriu o próprio corpo, engolindo-a como a Jonas, em obscena atitude. Percorreu depois o mar em viagem de longo curso, amando os tubarões, os leões e os cavalos marinhos. Tristemente o ôlho olhou-se a si mesmo e chorou, perdido, escamado em solidão no fundo de imperturbável caverna. Não resistiu a transformação, castigo dos deuses que o viram, quando baleia, masturbando-se à margem de úmido litoral, perto dos homens, habitantes de terras ainda desconhecidas. Lembrou a infância dos pecados, os vícios solitários, os transes e agonias. Não mais tem saido o ôlho da caverna, suportando deseseperador exílio? Furando-se, ao apanhar de surprêsa a espada do peixe-espada, pretendeu ilógico suicídio. Continua a viver, em maldita escuridão, como o temido ôlho cego do pacífico.

Depois da lua

Paulo da Costa Ramos

Dentro de poucas horas os homens estarão lá. Alguns amigos preparam vigílias cívicas para aguardar o primeiro passo de Armstrong na velha Lua, que está em esplendoroso crescente. Segundo a NASA, em comunicado "top-secret" interceptado por um rádio-amador de Tijucas, a partir do momento em que a ponta da galocha espacial do pé esquerdo (?) de Armstrong tocar no solo lunar, estranhos eventos produzir-se-ão na Terra.

1) O programa Apollo, por exemplo, dando-se por satisfeito pelo sucesso, cancelará os próximos lançamentos espaciais, e, ao invés de mandar os seus foguetes para a Lua ,os enviará para certos países da América Latina. O primeiro dêles, Apollo 12, disparará de Cabo Kennedy no dia 24 de dezembro dêste ano e o seu módulo pousará suavemente em frente ao Palácio da Alvorada, em Brasília. Do seu interior, pulará sorridente o sr. Nelson Rockfeller, com 2 bilhões de dólares em uma mochila presa às suas costas. O diretor do programa acha que êsses lançamentos contribuirão sensivelmente para a estabilização da situação política mundial.

2) Visando a incrementar o consumo do "scotch", a ONU ordenará a cessação de quaisquer restrições alfandegárias à importação do precioso líquido. As garrafas dos similares nacionais serão obrigatoriamente quebradas, e suas fábricas sofrerão fiscalização do Impôsto de Renda, ICM e IPI. Após isso, irremediávelmente falidas, abrirão extraordinário mercado a colegas da mais alta estirpe: Chivas, Buchannans etc.

3) Todos os papagaios bancários que estejam vencidos na data de hoje, serão reformados sem juros, com a data do novo vencimento marcada para "sine-die". Como, aliás, se diz na gíria.

4) Honduras será incluida, por ordem da FIFA, no Campeonato Mundial do México, embora em chave diversa da de El Salvador. No caso de uma desclassificação do Brasil, Pelé deverá usar a camisa hondurenha, e Gerson a de El Salvador. A paz entre as duas poderosas nações será deflagrada imediatamente após essa comunicação.

5) A Guerra dos Seis Dias, que dura já um ano, será finalmente decidida em original combate: Golda Meir e Nasser disputarão um vale-tudo no telecatch Montilla, tendo como preliminar Tigre Paraguaio e Leão do Líbano. Não vale golpe abaixo da cintura, por parte de Golda, e entre o pescoço e o umbigo, por parte de Nasser. Entradas pagas à vista.

6) O Vice-Presidente do Vietnam do Sul, Cao Ky, será recambiado para os Estados Unidos, assumindo alí o cargo de diretor gerente do "Play-boy Club". O Presidente fugirá para Genebra, e a guerra acabará, por falta de motivo. Com a economia que farão, Os Estados Unidos estarão aptos a lançar pelo menos 20 Apollos por ano para a Ásia e África. O astronauta será sempre o sr. Nelson Rockfeller.

7) O cineasta Glauber Rocha será confinado em Florianópolis, e proibido definitivamente de fazer filmes para disputar os Festivais Internacionais, para que cineastas menos dotados possam ter também a sua oportunidade. Para não perder o hábito, Gláuber Rocha ficará agregado ao departamento de produção de slides comerciais para cinemas, da Wali Publicidade.

8) O costureiro Lenzi cortará para o jovem "dandy" Marcilio Medeiros, filho, um "summer" linha Mao, que substituirá o "smocking" Cardin com que se apresentou na semana passada na cidade de São Joaquim, e que foi rasgado devido ao incontido entusiasmo popular ao recepcionar o elegante correspondente do "Jornal do Brasil". O excepcional em tudo isso é que, em homenagem aos astronautas, Lenzi entregará o seu magnífico trabalho rigorosamente no prazo.

9) Várias atrizes internacionais serão enviadas, em missão de bôa vontade, às regiões subdesenvolvidas do planeta. Para Santa Catarina, mais precisamente, para Florianópolis, será enviada Candice Bergen. Chegará no dia 3 de agôsto, seguindo imediatamente para o "Meu Cantinho". Os notórios conquistadores da praça já estão providenciando aluguéis de "Mustangs" em São Paulo, porque senão a parada nem terá graça...

10) Um conhecido odontólogo desta praça deixará de beber; o prejuizo que os seus fornecedores deixarão de ter (eu disse **deixarão de ter**) provocará sensível baixa no preço do uisque. Entretanto, não interromperá outras atividades, nas quais vem se destacando tanto que as autoridades brasileiras já pensam em pleitear, para as próximas olimpiadas, a inclusão dêsse velho mas sempre atual esporte na relação dos jogos a serem disputados.

11) Será concedida, pela NASA, a medalha do Mérito Lunar a personalidades de diversos países. No Brasil, entre outros, será condecorado o Senador Alcides Ferreira, pela constância com que convive com a lua, nos trinta anos de incursões pelas madrugadas florianópolitanas.

12) O vereador Caruso proporá a concessão de cidadania florianopolitana aos Cosmonautas, que a receberão no dia da inauguração do Cine Caruso, no aprazível distrito de Ribeirão da Ilha. O MDB votará contra o projeto, enxergando no mesmo uma manobra comercial do discutido edil.

13) O Ministro Newton Cherem terá dado, finalmente, o primeiro passo para ganhar um torneio de birita no Santa Catarina Country Club. Na tarde de amanhã, acertará, definitivamente, a formação de uma parceria com o jovem advogado e ex-melhor partido de Santa Catarina, Herminio Daux Boabaid.

14) O cronista Zury Machado, anunciará na sua coluna de quinta-feira próxima: "E por falar em debutantes, não foi surprêsa para essa coluna o exito da Missão Apollo 11. Estão de parabens os astronautas Aldrin, Armstrong e Collins."

15) Edgar, no "Meu Cantinho", oferecerá a primeira rodada de segunda-feira absolutamente grátis. Será proibida a entrada de dentistas e de quem tenha "amarras" há mais de dois mêses.

16) Um alegre engenheiro civil e um circunspecto diretor de um estabelecimento de crédito federal acertarão finalmente o caso que os inibe há cerca de três mêses. O local para o esperado diálogo já está marcado: a boate do Country Club.

17) E dando os tramites por findos, o sr. Cláudio Sousa Vieira despertará, na segunda-feira, completamente "invocado".

Assunção (II)

Na rota do Paraguai (2º de uma série de 5 artigos)

Silveira Júnior

A estrada de 330 quilômetros que liga Foz do Iguaçu a Assunção é uma faixa estreita de asfalto e sem acostamento. Por ela transitam tudo e todos: carros de bois, escolares, animais, aves e veículos. Mas como o trânsito é mínimo, vence-se o percurso folgadamente em quatro horas.

* * *

O desembaraço do automóvel da alfândega do lado paraguaio leva apenas alguns minutos, mas a gente tem que deixar todos os documentos do veículo (menos a carteira de chofer) e recebê-los na volta da viagem. Nessa operação desembolsamos 10 cruzeiros novos.

* * *

Cada pessoa adulta pode comprar no Paraguai o equivalente a 100 dólares, em artigos de uso pessoal, pequenas lembranças e até dois litros de bebida alcoólica. Mas não pode adquirir nenhuma peça de artigos eletrodomésticos. Em teoria, porque ninguém fiscaliza os veículos que fazem a reentrada no Brasil.

* * *

Na policia do lado paraguaio cada viajante recebe um "permiso" para circular no País. Não se paga nada por isso.

* * *

No longo percurso Foz — Assunção (330 km) há apenas um modestíssimo restaurante em Pastoreo, a 140 quilômetros da Foz e a 190 de Assunção. É o Bar e Restaurante Internacional. Não vai alem do bife sem sal com batatas fritas e algumas broas de trigo com erva-doce. Cobra NCR$ 5,00 por pessoa. Se eu tivesse que fazer o percurso novamente, levaria comida de Foz do Iguaçu ou... deixaria para comer em Assunção. Porque o Restaurante Internacional não vai lá das pernas.

* * *

No trajeto Foz-Assunção, até às imediações da Capital, não existe nada que lembre uma pequena cidade. De raro em raro, observam-se alguns agrupamentos de casas ao longo da estrada. Mas aquelas conformações urbanas que caracterizam as pequenas cidades interioranas do Brasil (a pracinha, a Igreja, a Farmácia, a Prefeitura), isso não se nota na região paraguaia que percorremos.

No povoado de Eusebio Ayala, a uns 50 quilômetros de Assunção, paramos na estrada para observar um belo monumento, cercado por correntes e guardado por um leão de bronze. Na face principal do monumento, um distico: "A cidade de Eusebio Ayala, aos meninos mártires de Acosta Nhu". E em tôda a enorme lápide, idênticas placas de bronze, com frases alusivas ao morticínio. São homenagens das cidades visinhas aos pequenos mártires. Perguntei ao guarda quando ocorreu aquêle morticínio e êle me disse: "Na guerra com o Brasil" O tenente, que ouvira a conversa, ou porque fôsse fraco em História, ou por política de boa vizinhaça, corrigiu: "Foi na guerra com a Bolívia". Mas a senhora que vendia rosca de polvilho foi tachativa: "Não foi com a Bolívia. Foi com o Brasil". E a velhinha de dente de ouro — demonstrando um antigo ressentimento patriótico — confirmou: "Foi com o Brasil, sim. Os brasileiros mataram milhares de crianças inocentes em Acosta Nhu, a poucos quilômetros daqui. Foi uma coisa horivel". Felizmente, o tenente e o guarda foram muito cortezes conosco e não deram maior amplitude ao secular morticínio. Nem porisso o guarda deixou de corrigir o tenente, quando êste se referiu pela segunda vez à Guerra do Brasil: "Do Brasil, não. Nós lutamos contra o Brasil, a Argentina e o Uruguai". Como não nos convinha relembrar velhas desavenças, acabamos por dar uma carona até Itaguá à patriótica senhora que vendia roscas de polvilho. E com isso encerramos o conflito internacional, mas eu fiquei firme no propósito de conhecer a exata extensão da chacina de Acosta Nhu, da qual nunca ouvira falar antes.

* * *

No cassino de Porto Presidente Stroessner a eletrola automática tem exatamente 100 discos, dos quais apenas cinco são de músicas brasileiras. E tôdas elas de Roberto Carlos. Mas como a freqüência do cassino é quase só de brasileiro, fica-se o tempo todo ouvindo êsses discos.

* * *

Que me perdoem os defensores da abertura do jôgo, mas nas raras vêzes em que estive em cassinos robustecí a minha convicção de que o jôgo livre é um mal. Não há coisa mais degradante do que ver um chefe de família, com aspecto miserável de viciado jogando o último tostão na roleta.

* * *

Fui na "Floreria Rapsodia", aqui ao lado do hotel, fazer câmbio para comprar jornais. Perguntei:

— O senhor faz câmbio?

O homem respondeu:

— Como não;

Quanto pedi que êle me trocasse dez cruzeiros por guaranis, o homem fez uma cara de nojo e disse:

— Cruzeiro não vale nada. Eu pensei que o senhor tivesse outra moeda...

E me virou as costas. Cito o incidente, que é absolutamente raro nêste País, onde a nossa moeda é aceita em tôda parte, sem qualquer dificuldade.

* * *

E por falar em câmbio, um cruzeiro equivale a 30 guaranis e com um dólar se compra 130 guaranis.

* * *

Não quero encerrar estas notas sem voltar ao episódio dos meninos mártires. Disse-me o dono do hotel que, ao final da Guerra da Tríplice Aliança (que é como os paraguaios designam a nossa conhecida Guerra do Paraguai) a população adulta do País estava tôda mobilizada. Como a derrota paraguaia se aproximava, Solano Lopes convocou um batalhão de meninos, que foi dizimado em Acosta Nhu. Como se vê, não foi Hitler que iniciou êsse tipo de mobilização...

Cruz e Souza e o Rio Grande

E. Rodrigues Till

São assaz expressivas as palavras da crítica nacional e estrangeira sôbre Cruz e Souza. Exemplos disso, aliás, encontramos a rôdo em qualquer consulta às fontes bibliográficas. Valha-nos, porém, para ilustrar a afirmativa inicial, a opinião de uma autoridade no assunto, que tem ainda, como aval de seu julgamento, o crivo da cultura européia. Após consagrar quatro importantes estudos ("A Poesia Afro-Brasileira", São Paulo, 1943) ao poeta dos "Broquéis", Roger Bastide, discorrendo a respeito do simbolismo brasileiro, viria proclamar para os leitores do "Mercure de France", de Paris, dez anos mais tarde: "Le plus grand de tous les symbolistes, c'est certainement Cruz e Souza" (ed. 1-11-1953).

A valiosa bibliografia sôbre o Poeta, a par de ampliar-se dia a dia, atesta esplêndidamente que sua glória póstuma se firmou em têrmos definitivos, como que numa réplica reparadora das rudes e dramáticas provações de sua vida material. Ponto mais alto da poesia simbolista no país, o celebrizado filho da antiga Destêrro atraiu à sua influência muitos outros nomes ilustres. Alfhonsus de Guimarens, autor até então sem livro editado, chegou a abalar-se das Alterosas para ir, pessoalmente, ao encontro do seu ídolo no Rio de Janeiro. Isso ocorreu em 1895, segundo informam os biógrafos, e êsse ano também estaria marcado por outro acontecimento que se prenderia, no futuro, ao campo de magnetismo estético exercido pela obra do grande Negro.

Para os catarinenses, Cruz e Souza é "prata da casa", mas no âmbito das letras nacionais, êle é ouro do mais fino quilate. E do veio aurífero de que é oriunda a sua arte brota-lhe também a devoção de todos aquêles para os quais as nobres coisas do espírito não são barradas nas fronteiras geográficas, não são aprisionadas nas malhas dos preconceitos, não são retidas nos escaninhos do tempo.

Berço de tantas outras personalidades famosas, como um Vitor Meireles, uma Anita Garibaldi, a terra barriga-verde, assim como deu ao Brasil êsse Negro Sublime — cognome que lhe atribuiu o poeta gaúcho Alcêu Wamosy, igualmente célebre — tem sabido acolher em seu seio, com afeto, com prodigalidade de carinho, a brasileiros de outros quadrantes. Francisco Luís da Gama Rosa é um dêles.

O Dr. Gama Rosa, o discutido pensador de "Sociologia e Estética", que presidiu a Província de Santa Catarina nos anos de 1883-84, mais intelectual do que político, é gaúcho de Uruguaiana, onde nasceu a 6 de janeiro de 1851, como também é filho da mesma cidade o festejado cantor de "Coroa de Sonho", Alcêu Wamosy, nasceu a 14 de fevereiro de 1895.

Êsses dois vultos rio-grandenses, por capricho das fatalidades, estão ligados à biografia de Cruz e Souza, o que não deixa de ser motivo de justa ufania para o Rio Grande do Sul. Poderíamos dizer, a propósito, que tal fato serve para aproximar ainda mais, entre si, catarinenses e gaúchos, ao menos no terreno cultural.

É realmente significativo êsse entrelaçamento de ocorrências históricas e, a título de curiosidade, convêm assinalar que o Mal. Guilherme Xavier de Souza, em cujo lar nasceu e se criou o pretinho João, também presidiu a Província dos Pampas, na época da Guerra do Paraguai (cf. Henrique Boiteux, "Santa Catarina no Exército, 1º vol., p. 323-324). É a fôrça dos imponderáveis a impelir o enigma dos destinos...

Cruz e Souza e o Rio Grande. Muitas sugestões nos proporciona êste tema, mesmo dentro dos limites de uma análise rápida. Aliás, em trabalho publicado anos atrás ("Em tôrno do Alcêu Wamosy", P. Alegre, 1963) tivemos oportunidade de aflorar o assunto em um capítulo, quando escrevemos: — "A forte fascinação que o Cisne Negro exerceu sôbre a sensibilidade de Wamosy, do Wamosy adolescente, imprimiu-lhe um traigado sentimento de idol que se extravasou por mais uma vez. Não diz tudo dêss to, que chegara às culmin de fanatismo religioso, a h tória de "Na Terra Virgem" bejamente conhecida: "A me augusta de Cruz e Souza, q o mais extraordinário te mento estético da Poesia secular, na América".

De fato, essa não foi a pr nem a última louvação do tuoso Wamosy ao consagrad ta catarinense. E vale obs finalmente, que essa dedic vertida em letra de forma tanta emoção, constitui-se magnífico elemento de pro documentar a presença da P de Cruz e Souza, como fat influências estéticas, nas let Rio Grande do Sul.

Beto Stodieck

Roselie Tolentino e Castro

Apareceu em Florianópolis na Maternidade Carlos Corrêa. Com trinta dias virou nômade: São Paulo, Bahia, Recife, Fortaleza. Depois o Rio foi para sempre. Quando vinha à cidade, revolucionava-a com seus hábitos em vestir e pensar. Rebelde, fazia o diabo na Cocota e arredores.

Hoje Roselie é uma mulher calma, magra, cabelos louros e longos, idéias idem, pernas e braços compridos. Rôsto versátil: agressivo ou tranquilo conforme o instante. E' pessoal nas idéias e no que faz. Seu maior desejo é ter 30 anos. Não é rebuscada apesar da grande sofisticação. Está sempre de branco, prêto ou branco-prêto. Anda, veste-se, fala e vive com elegância. Saint-Laurent é o seu papa.

Está terminando o curso de Comunicação Visual da Escola Superior de Desenho Industrial. Fêz uma série de cursos de arte, particulamente cinema, a sua grande paixão. E, nessa arte, dá preferência a Lester, Godard, Losey, Bergman e Stanley Kubrick cujo "2001" foi o melhor filme que viu.

Concorda com Godard quando diz que " cinema é verdade 24 fotogramas por segundo".

Na pintura ama Pieter M gel, mas, como questão de ép acha Mondrian e Klee os m importantes devido às infl cias que exerceram sôbre a industrial. Mallarmé é o seu critor por ter sido o prim que compreendeu a lingua do século XX. No entanto lê p co, achando que o cinema, a levisão e o jornal compens Por isso destaca o valor da municação Visual que é m fácil ser compreendida que leitura normal atingindo, as mais diretamente, a massa. A é a êsse setor que se dedica momento pois, no seu escrit de "Graphic Designer", está borando uma série de proj para emprêsas brasileiras, das quais desta cidade.

Interessa-se basicamente fotografia. E é aí que ela se na presente: além de fazer m apresentação, da qual disc em parte, ilustrará fotogra mente a coluna.

P S — Roselie e o seu esc rio de Programação Visual bam de ganhar o primeiro mio, para cartazes, instituído lo Instituto Brasileiro do — IBC.

Beto visto por Roselie

Quem não conhece o Beto, cheiroso, airoso, risonho? A figura diz por si só. Badalação e seriedade. Falou-se em qualquer movimento artistico e o Beto conhece tudo. Mas êle é o tipo bom caráter sem ter nada a ver com o Jeremias. Adora ver mulher feia casando e morre de pena em vento mulher bonita se mariando. E' o maior catarinense de coração que já se viu. A careca do mundo.

Toma café com pouco açucar e uma pitada de Gal Costa.

Mas não é só disso que êle vive. Lê Hermann Hesse, Thomas Mann, James Baldwin, no entanto o melhor livro que leu é de Salinger — O Apanhador no Campo de Centeio. Beto não pára e pensa; continua pensando e, na mesma hora, diz que gosta de Picasso e Chagall. O bamba da arquitetura para êle continua sendo Corbusier que influenciou tôda a linha atual, fala da poesia concreta de D Pignatari e do Boitempo de nas.

Ouve Janis Joplin e sua sica beat, Gal Costa e Ect naturalmente.

Para êle o teatro é um ca lo à parte. Ainda criança via peças, representava e criticas jornalísticas dos mais presentativos espetáculos. Diz Brecht é o autor que maior tribuição deu ao teatro mod e que José Celso Correia maior diretor de espetáculo vanguarda, destacando seu tr lho em O Rei da Vela.

Vai ao cinema ver L Arthur Penn, Fellini e Gl Rocha. Viu, recentemente, nio das Mortes e achou sens nal.

Êle está em tôdas.

Sérgio Roberto Leite dieck se realiza diàriamente poder morrer feliz durant noite.